

O Melhor da Disney

Scan: HIBRAZ



As Obras Completas de Carl Barks

Volume 4



Transações Imobiliárias

Os sons desempenham papel de destaque na história que começa a seguir. Em *Transações Imobiliárias*, Donald procura mostrar que seu terreno produz os melhores ecos de Patópolis. O motivo disso é que o Tio Patinhas, potencial comprador do imóvel, declarou-se interessado em locais onde há tais reverberações. Mas o Gastão também pretende faturar alguns trocados às custas do velho pão-duro. Resultado: os primos se digladiam numa batalha campal em que gritos, ruídos, estrondos e toda sorte de barulhos dão o tom.

A representação gráfica dos sons gerados por pessoas, animais e objetos recebe o nome de onomatopéia – termo derivado do grego. Essas palavras esquisitas às vezes ocupam um bom espaço nas histórias em quadrinhos e, algumas vezes, indicam ao lei-

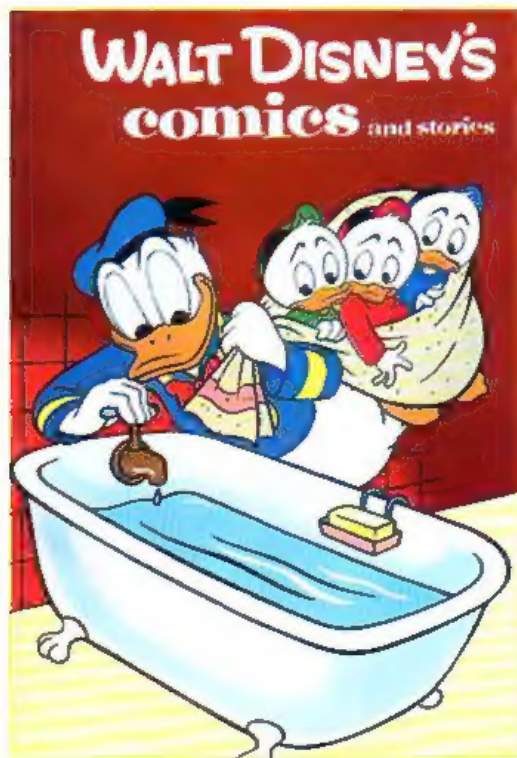


À procura do eco perfeito: Donald mostra a importância da onomatopéia nos quadrinhos

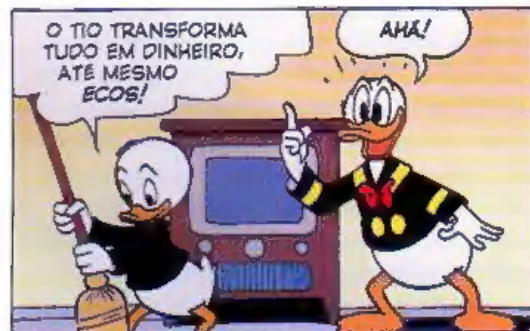
tor com quantos decibéis se faz uma boa trama. Carl Barks soube como se valer desse recurso em sua obra. Ele aprendeu essa lição no início da carreira de animador, quando trabalhou nos Estúdios Disney. Vale lembrar que Walt Disney foi o pioneiro da sonorização em desenhos animados – e sempre estimulou seus artistas a explorar ao máximo esse aspecto importante da narrativa.

Em *Transações Imobiliárias*, Barks não se fez de rogado e caprichou na barulhada. O autor, que era surdo de um ouvido, grafou *grauaks*, *bwoons*, *tee-tees*, *ta-rás* e *gongs* para arrancar risadas do público. Mas o eco que o pato mais rico do mundo procura é de outro tipo, como deixa claro o desfecho da trama. Essa habilidade de surpreender os leitores foi desenvolvida pelo cartunista ao longo dos anos e, não raro, intrigava a ele próprio. “Li algumas de minhas histórias recentemente e pensei: como diabos eu fiz isso?”, comentou Barks numa entrevista concedida na década de 1980.

Mocking Bird Ridge, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 215, de agosto de 1958. Escrita e desenhada por Carl Barks em setembro de 1957.



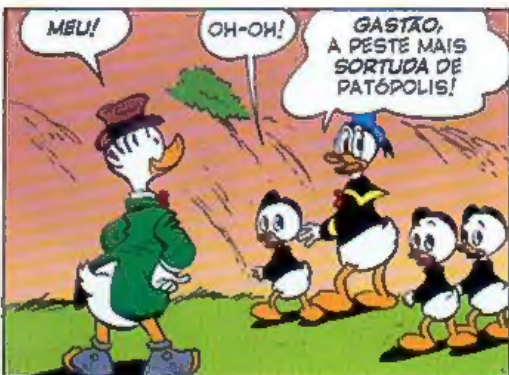
Walt Disney
apresenta
Pato Donald

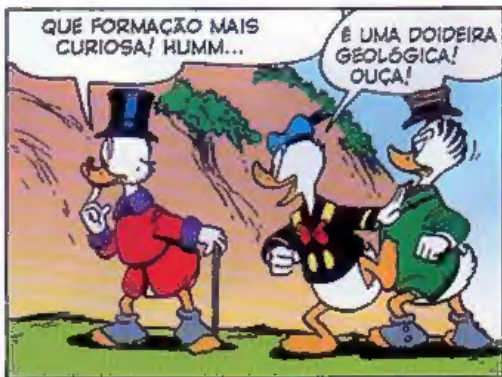


História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista Walt Disney's Comics and Stories 215, de agosto de 1958
Título: Transações Imobiliárias (Mocking Bird Ridge)

Texto e arte: Carl Barks
Código: W WDC 215-01

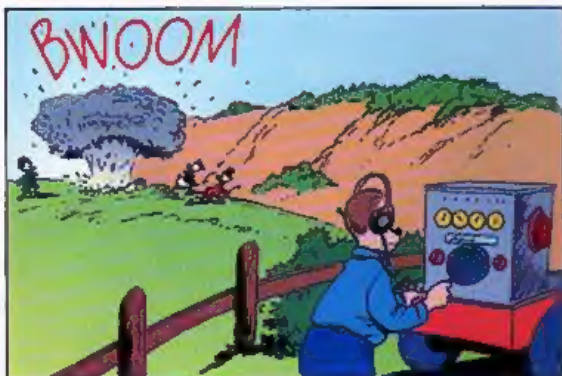
No Brasil: Tio Patinhas 91 (1973), Disney Especial 79 (1984) e Disney Especial Reedição 75 (1993)

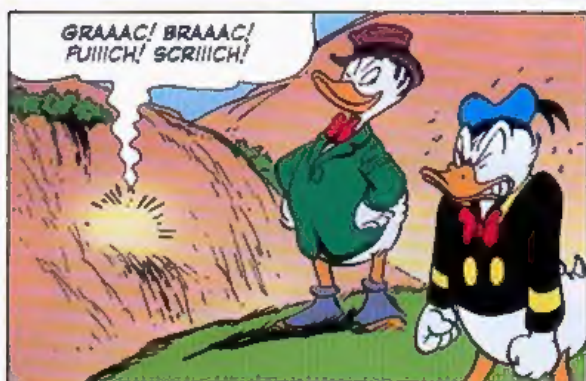
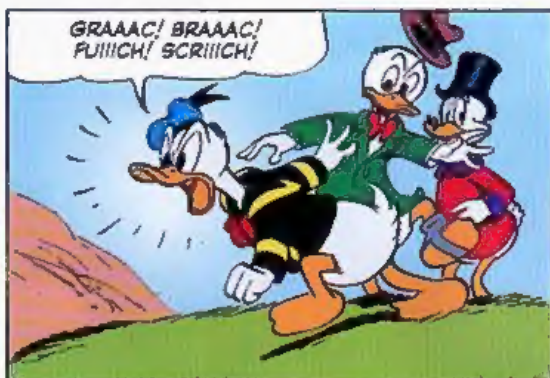


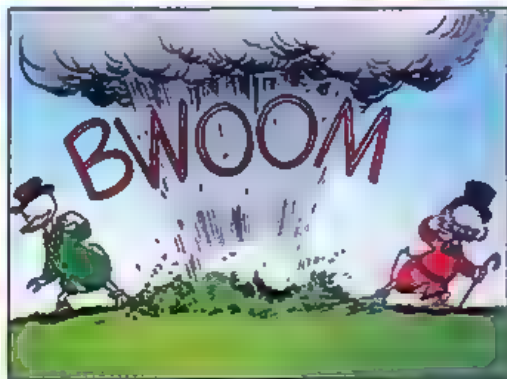
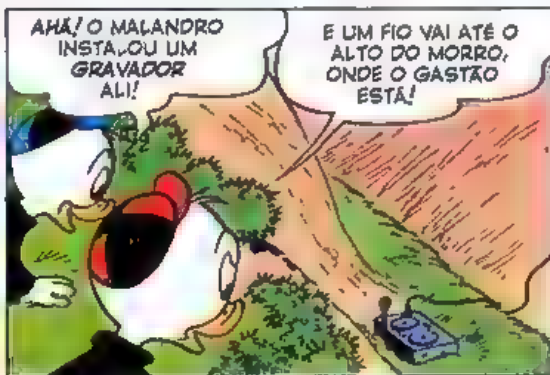


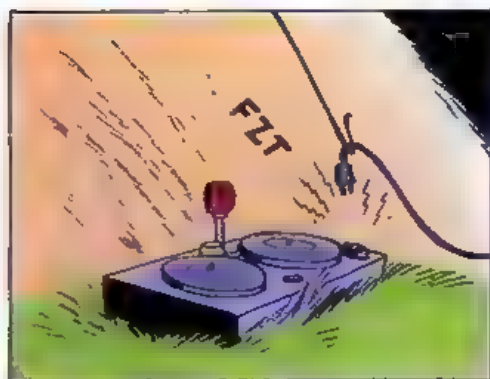














A Rua Salubridade

Annuais de estimação figuraram entre os temas recorrentes do repertório de Carl Barks. Sempre que lhe passava pela cabeça, o quadrinista alvejava na casa de Donald um nospede do gênero Papagaio, esquilo, peruxinhos dourados, falões e pompos-correios, a frequentar a Rua das Flores e desapareceram repentinamente quanto surgiram

O lá Disney que acompanha o cotidiano de Donald também se acostumou a ver o cão Roibom confortar-me instalado no colo do pato. Mas o bichano, criado por Al Hubbard em 1963, jamais estreou uma aventura escrita ou desenhada por Barks.

O Homem dos Patos, entretanto, incluiu um cachorro são-bernardo no elenco regular das HQs de dez páginas de *Walt Disney's Comics and Stories*. Na edição 56 do gibi

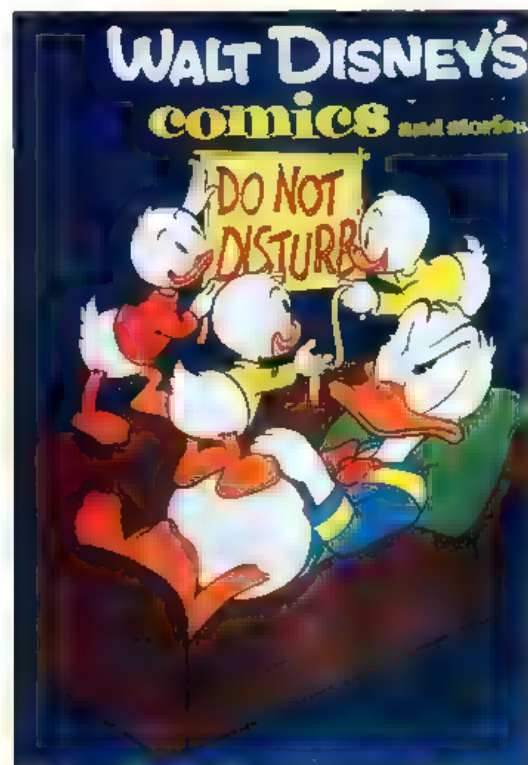


Bolívar abre caminho entre os patos: nos Estados Unidos, a mascote teve o nome alterado para não ofender os venezuelanos

lançada em maio de 1945, a aventura *Assalto aos Sobressalços*, de *LeRoy Robbins*, marcado a testada do bonachão Bolívar. Idealizado para servir de companhia a Huguinho, Zezinho e Lázinho, o cão se tornou em 1951 a primeira mascote oficial dos Escoteiros-Mirim. (Em 1957, ele foi substituído pelo sapão General Faro. Depois, em 1970, Plato se tornou a mascote oficial por exigência dos editores.) Após sua estreia, porém, Bolívar foi rebatizado de *Bornworthy* pela Western Publishing — que tomou essa medida como prevenção. Havia o temor de que o público latino-americano ficasse melindrado ao associar a imagem do cachorrão ao herói da independência venezuelana, Simón Bolívar. Até onde se sabe, nunca houve nenhum protesto nesse sentido. No Brasil, o nome do são-bernardo não foi alterado.

Em *A Rua Salubridade*, Donald e os sobrinhos adotam um novo animal. Trampolim, amará dos bijos de Patopis. Por causa dela a Família Pato acaba se metendo em confusões. Posteriormente, o bichinho também entrou na galeria de mascotes desaparecidas.

Old Froggie Catapult, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 216, de setembro de 1958. Escrita e desenhada por Carl Barks em outubro de 1957.



Walt Disney
apresenta

Pato Donald



O OUTONO É
A ESTAÇÃO DOS
VENDAVAS EM
PATÓPOLIS!

FECHEM AS JANELAS,
MENINOS! AI VEM UMA
TEMPESTADE!



UAU! ESTÁ CHOVENDO CANIVETES!
MAS O JORNAL DISSE QUE NÃO
IA DURAR MUITO!



CURTAS OU NÃO, AS BORRASCAS
CAUSAM DANOS! E ESSA
É DAS FRIAS! BRRR!



ROAR

É BOM ESTAR EM CASA
NUMA NOITE ASSIM...
DANDO AS COSTAS
PRA LAREIRA!



É... MAS E OS
BICHINHOS LÁ
FORA, NA
TEMPESTADE?

AH, ELES SÃO
MUITO MAIS
DURÕES QUE
A GENTE!

TALVEZ!
MAS EU
ACHO
QUE ...

História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista Walt Disney's Comics and Stories 216, de setembro de 1958

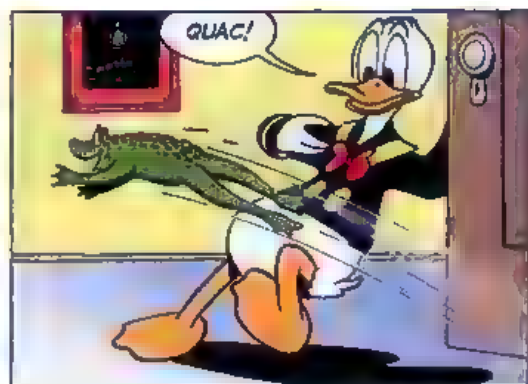
Título: A Rã Saltadora (Old Froggie Catapult)

Texto e arte: Carl Barks

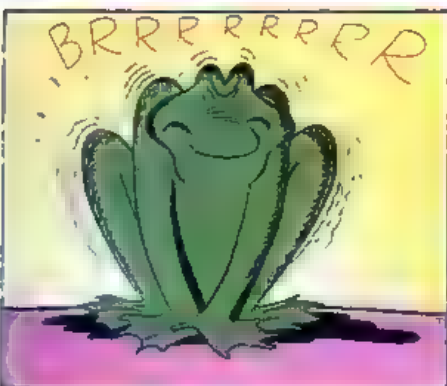
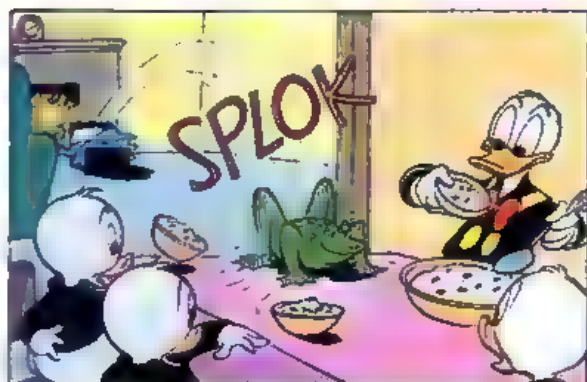
Código: W WDC 216-02

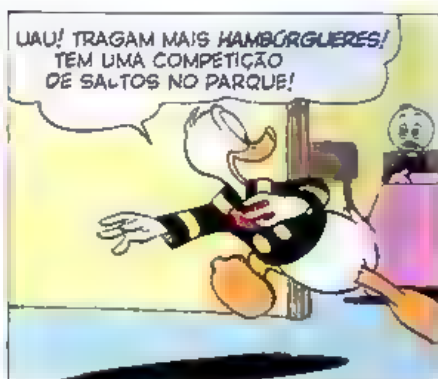
No Brasil: Pato Donald 401 (1959), Disney Especial 5 (1973), Disney Especial Reedição 5 (198
e Disney Superespecial 5 (1990)

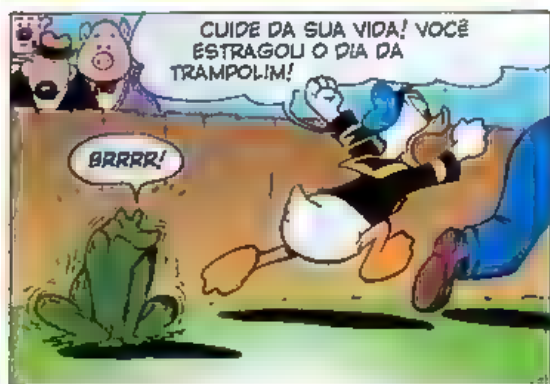
*NOTA: VENTO FORTE ACOMPANHADO DE CHUVA

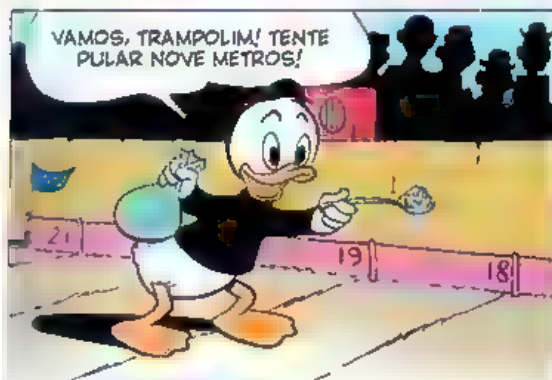


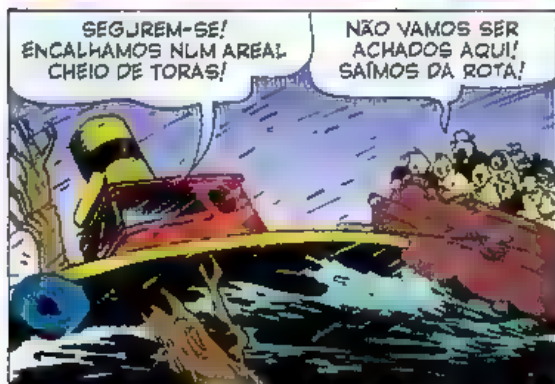












SOCORRO!
IIIRC!

CALMA' AINDA
NÃO AFUNDAMOS!

A TRAMPOLIM
FAZ DE TUDO
PRA SAIR DA
GÁ OLA!



ELA QUER IR PRA
PERTO DA LAREIRA,
LA EM CASA!

E TIVE JÁ
DE A



PRECISO DE UM ESTOJO
A PROVA D'ÁGUA PRA
PRENDER NAS
COSTAS DELA!

A RÁ VAI
LEVAR UM
BILHETE PRA
VOVÓ, QUE ESTÁ
EM CASA!



LOGO...

ABRAM ESPAÇO
PRA TRAMPOLIM
SALTAR!

ESSA TREME-
TREME NÃO TEM
CORAGEM!



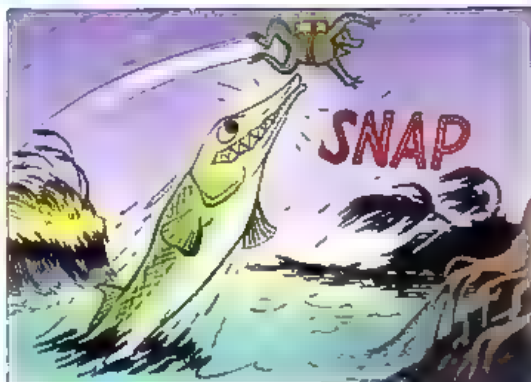
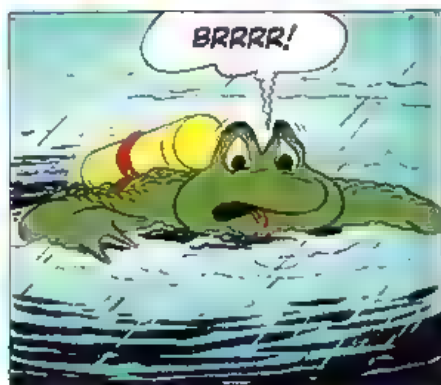
A ÁGUA É
GELADA, MAS
HÁ UMA LAREIRA
QUENTINHA
ESPERANDO POR
TRAMPOLIM!
E ELA SALTA!

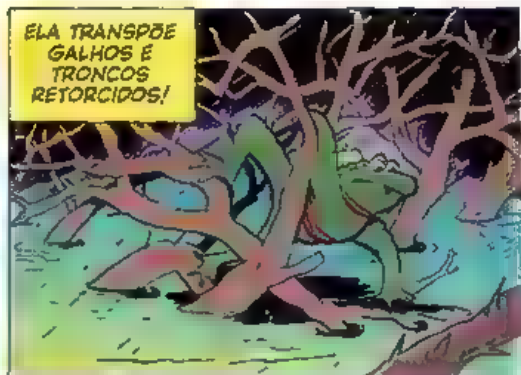
NOSSA! ISSO
DÁ UNS DEZ
METROS!

DAQUI ATÉ
LÁ? QUINZE
METROS!



BRRRR!





Mania de Teatro

Observe com atenção a vinheta ao lado, extraída de *Mania de Teatro*. A cena exibe o pato com uma expressão maquiavélica, um pouco demoníaca. E a sombra ao fundo reforça a idéia de que as penas arrepiadas na cabeça dele não são mera coincidência: Donald está mesmo determinado a tirar seu primo do caminho para ficar com o papel principal na peça do grupo de teatro de Patópolis.

Os semblantes exagerados desses atores para lá-de-amadores remetem a uma particularidade extravagante do processo criativo de Carl Barks. "Quando desenhava a cara dos patos, eu costumava fazer as expressões deles em meu próprio rosto, de forma inconsciente. Se queria um pato furioso, eu me contraía para ilustrar sua raiva e tentava emprestar ao personagem

BUT IT'S ONLY UNTIL I FIND SOME WAY TO BOUNCE GLADSTONE OUT OF HIS STARRING ROLE! I'LL BE THE PRINCE OR BUST!

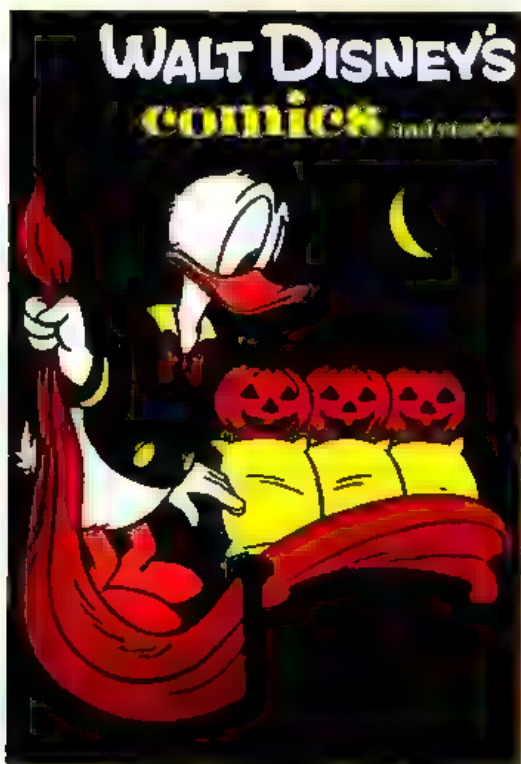


Donald mostra seu lado maquiavélico: a sombra confirma as más intenções dele na guerra pelo estrelato

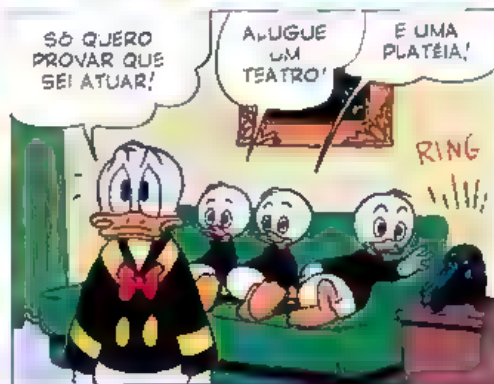
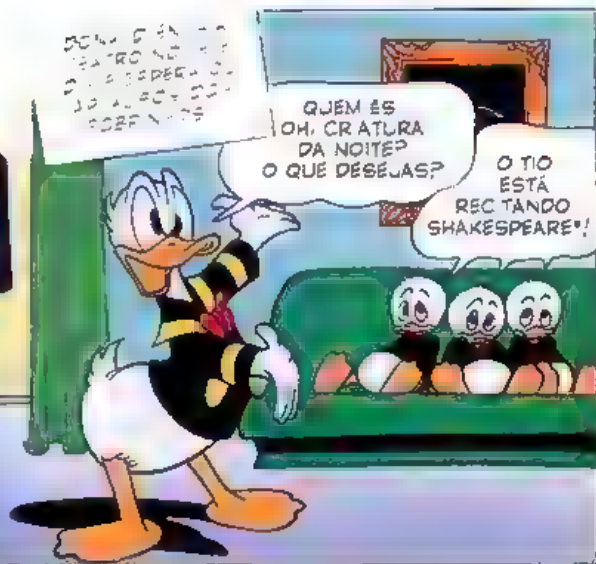
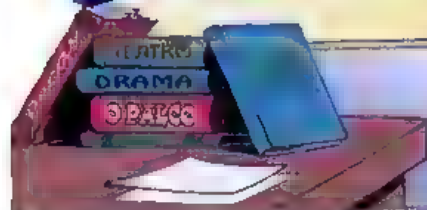
todo o sentimento da minha careta. Se pretendia retratar o Donald assustado, como ele passava a maior parte do tempo, eu mantinha meus olhos arregalados. Eu praticamente reproduzia as expressões dos patos... exceto pelo fato de que não tenho bico. Como resultado, eu saía da prancheta com uma baita dor de cabeça", comentou o cartunista numa carta a um fã.

Como dominava amplamente a técnica da narrativa em quadrinhos, Barks usou e abusou da linguagem figurada. Na história que você vai ler nas próximas páginas, isso se manifesta em pelo menos duas ocasiões. Na primeira, Donald literalmente dá asas à imaginação (confira no primeiro quadro da página 27). Na segunda, o pato fuzila com o olhar o primo sortudo, que se finge de inocente (sexto quadro, página 28). Em tempo: as citações shakespearianas do início da trama são de *Hamlet*. Elas sugerem que, para Barks, havia algo de *hilário* no reino da Dinamarca.

Dramatic Donald, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 217, de outubro de 1958. Escrita e desenhada por Carl Barks em outubro de 1957.



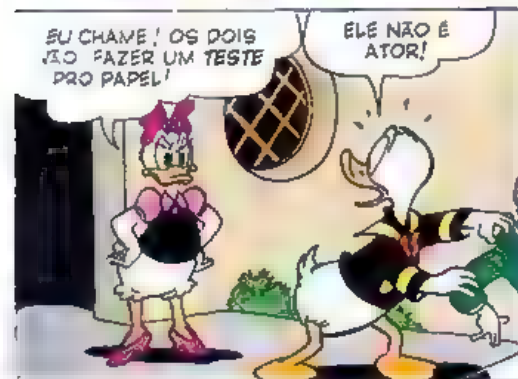
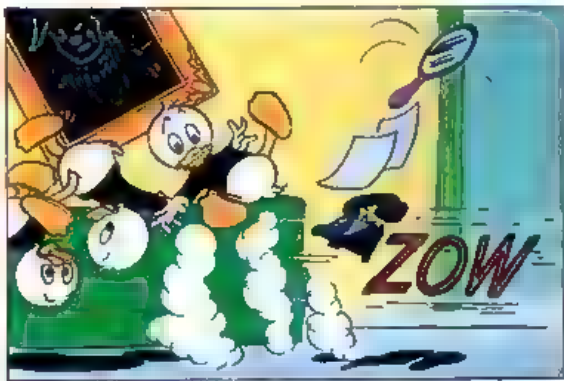
Pato Donald

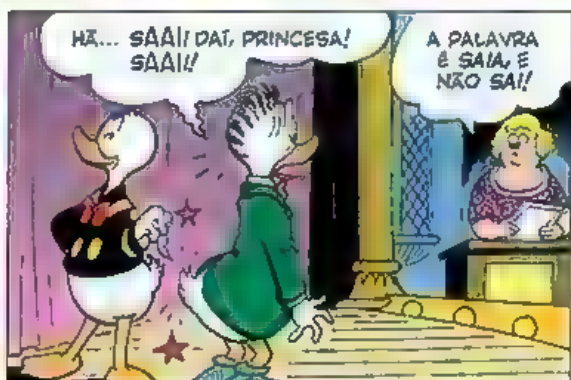


História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista Walt Disney's Comics and Stories 217 de outubro de 1958
Título: *Mania de Teatro (Dramatic Donald)*

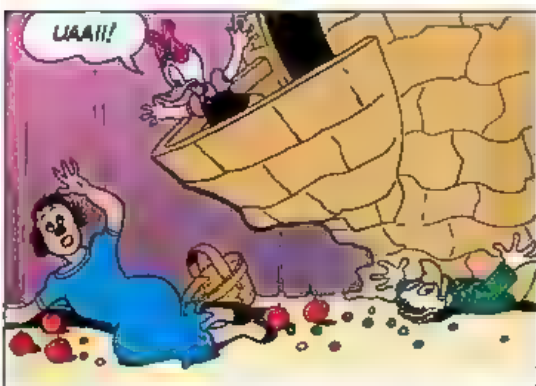
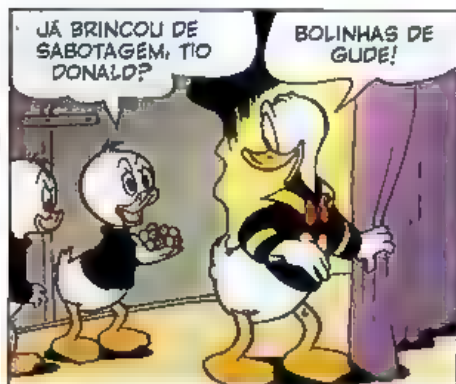
Texto e arte: Carl Barks
Código: W WDC 217-01

No Brasil: *Pato Donald* 402 (1959), *Disney Especial* 33 (1978), *Disney Especial Reedição* 29 (1985)
Pato Donald 2131 (1998) e *Almanaque Disney* 342 (2001)



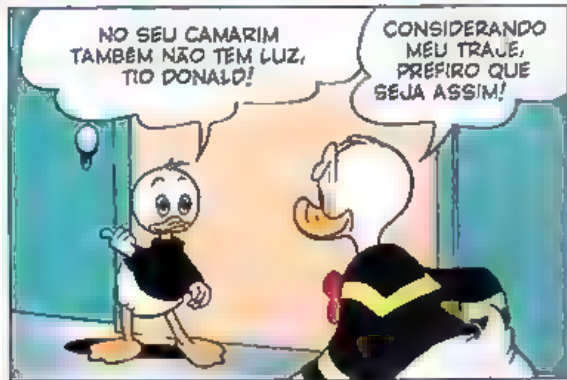


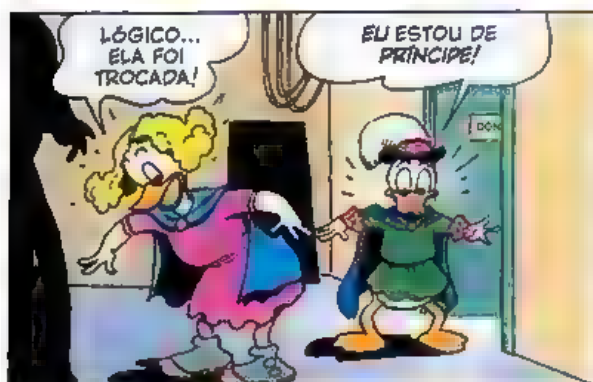


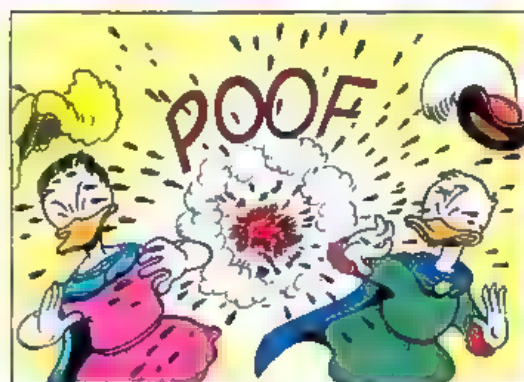
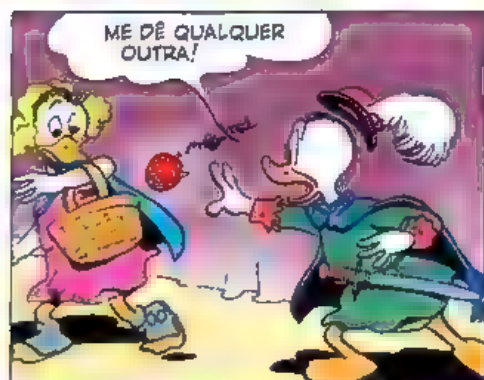












Como Se Pescam Botos

Donald precisa de dinheiro desesperadamente. A situação, corriqueira na turbulenta vida do personagem, manifesta-se por motivos diversos nos argumentos de Carl Barks. Em *Como Se Pescam Botos*, o pato sai à cata do vil metal porque prometeu levar a Margarida a um baile e, só para variar, não tem no bolso um tostão furado. A solução vem por acaso: os sobrinhos pescam um peixe exótico e o tio vende o bicho para um aquário. E está criado um nicho de mercado. Ao longo de oito páginas, o pato se lança ao mar na esperança de capturar golfinhos, pelos quais a demanda é enorme e a recompensa, idem.

Nas mãos do Donald, aliás, o dinheiro parece adquirir valor meramente especulativo. O herói, de classe média presumida, não investe suas patacas na aquisição de bens duráveis (o velho conversível de placa 313 e a casa mo-



Caça ao tesouro bem-sucedida: nem mesmo a riqueza eventual dá jeito no saldo bancário do Pato Donald

desta bastam a ele). Nem a cesta básica faz parte de seu orçamento.

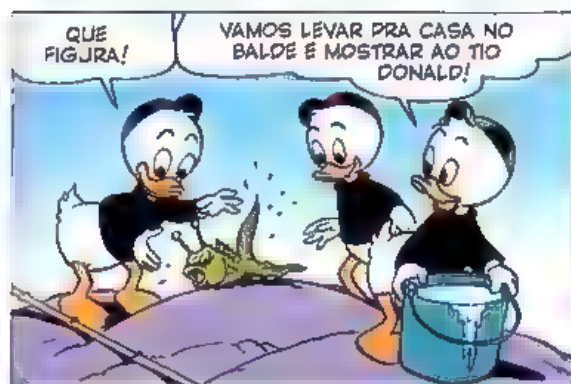
Nas muitas oportunidades em que é retratado como mestre em algum ofício – neste volume, por exemplo, ele aparece como perito em mudanças –, o personagem goza a fama, mas descuida do lado financeiro. Em tantas outras ocasiões, Donald é bem-sucedido em caçar tesouros fabulosos. Mas a riqueza, ainda que eventual, não se reflete em seu saldo bancário. Por quê? A resposta talvez esteja em *Um Bilhão de Dores de Cabeça* (*Spending Money*, publicada originalmente em *Walt Disney's Comics and Stories* 144, de setembro de 1952). Nessa aventura, Donald diverte-se a valer torrendo dinheiro pelo simples prazer de esbanjar. Para desespero do Tio Patinhas, que financia a insensatez do herdeiro desmiolado.

Noble Porpoises, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 218, de novembro de 1958. Escrita e desenhada por Carl Barks em fevereiro de 1958.



Walt Disney
apresenta

Pato Donald

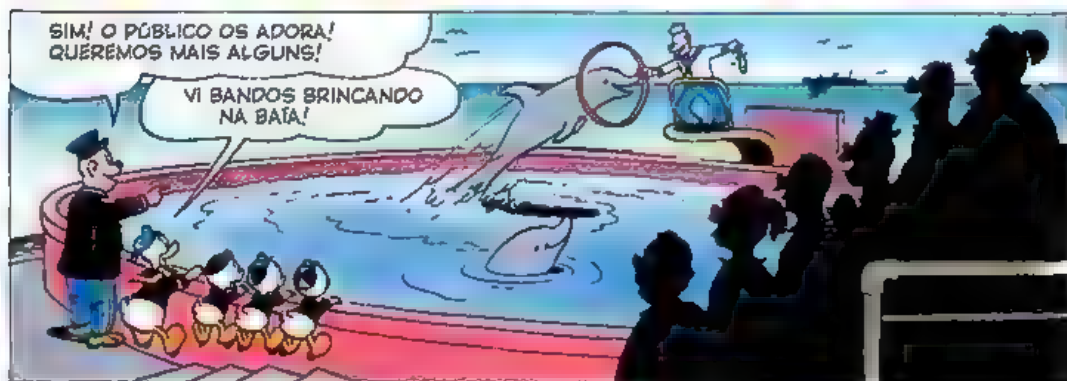
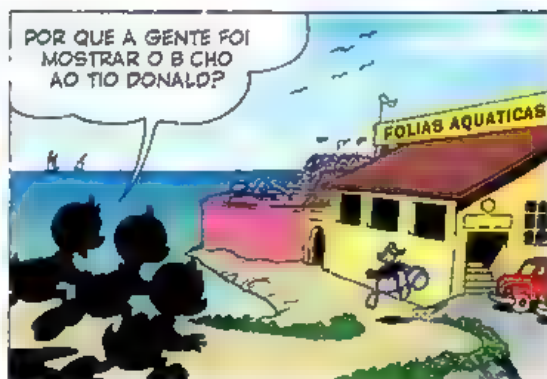


História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 218, de novembro de 1958
Título: *Como Se Pescam Batos (Noble Porpoises)*

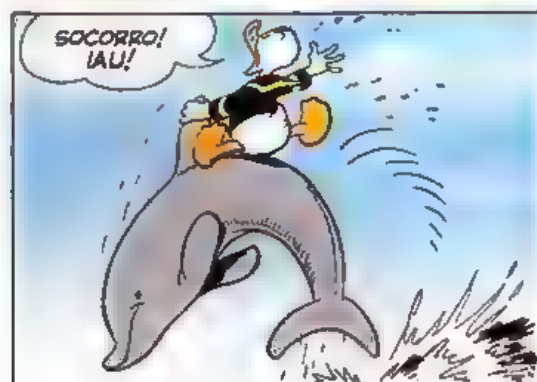
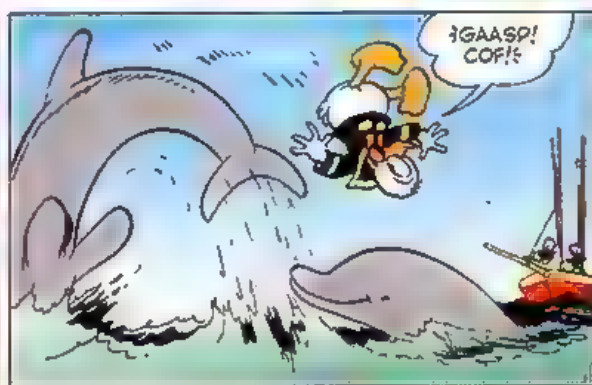
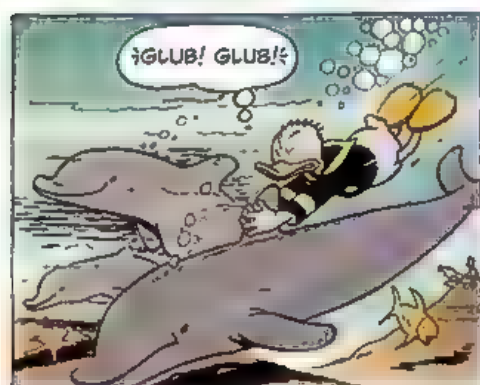
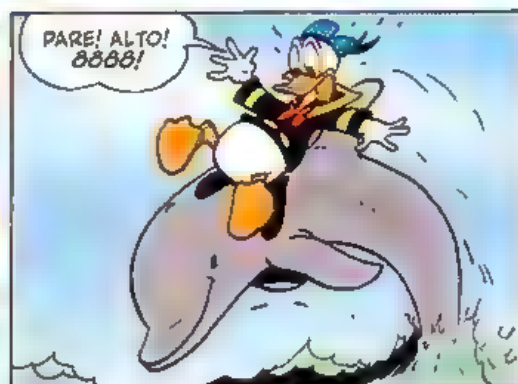
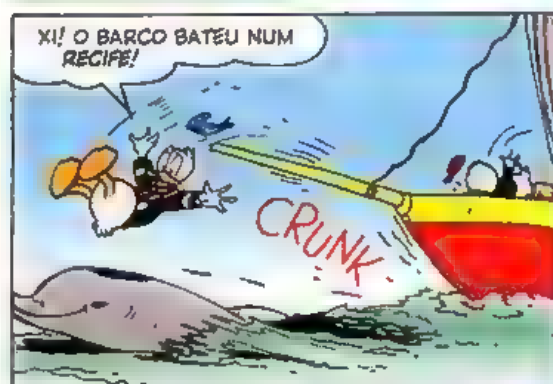
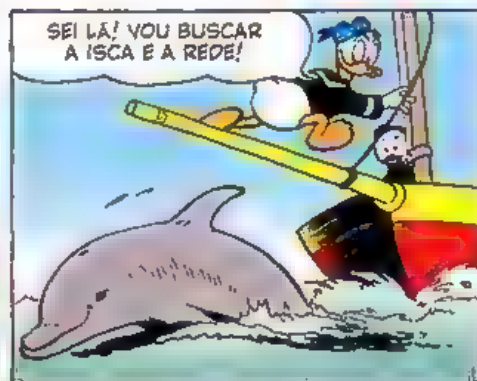
Texto e arte: Carl Barks

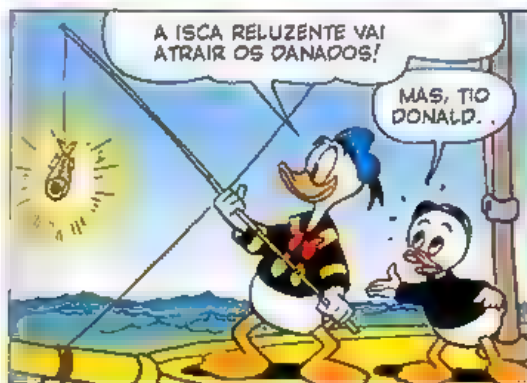
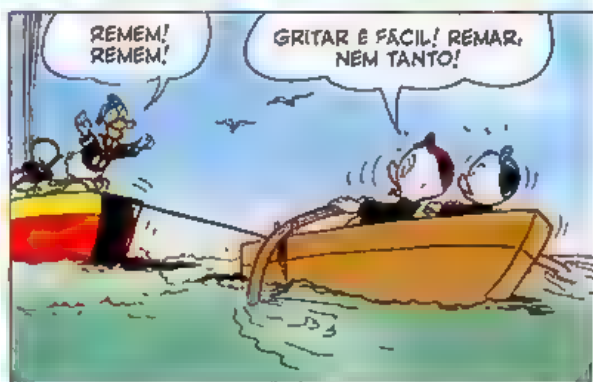
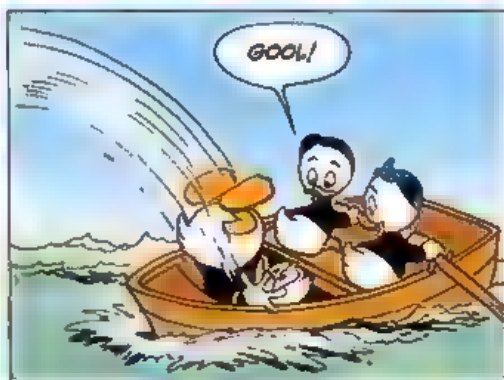
Código: W WDC 218-01

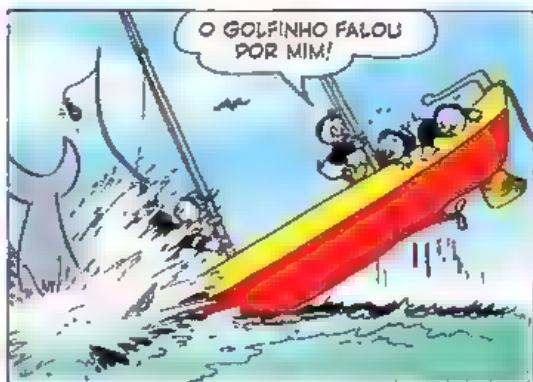
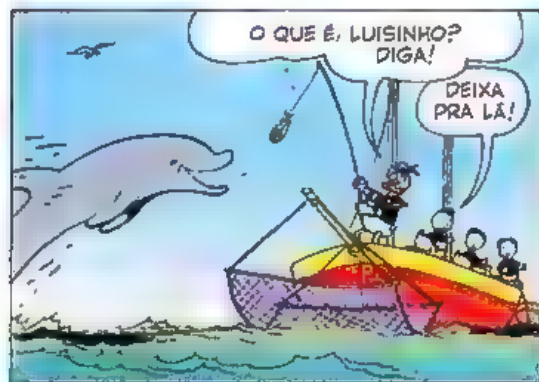
No Brasil: *Pato Donald* 403 (1959), *Disney Especial* 14 (1974), *Disney Especial Reedição* 13 (1982)
e *Disney Superspecial* 13 (1992)

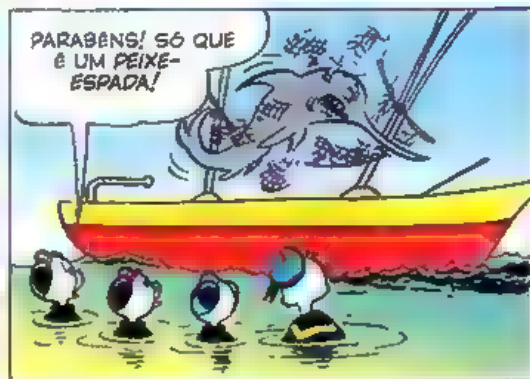
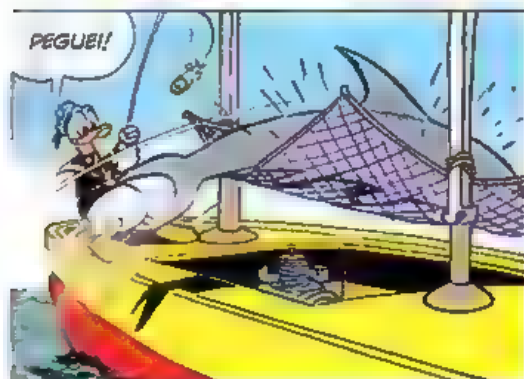
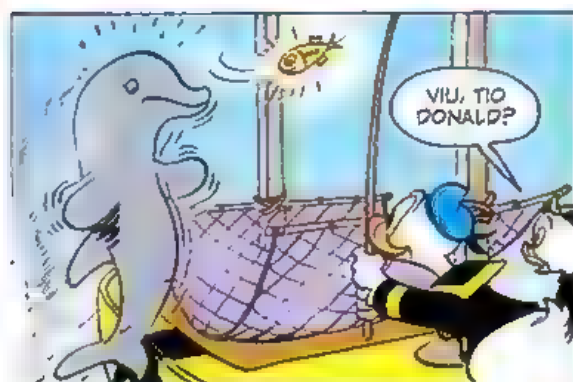
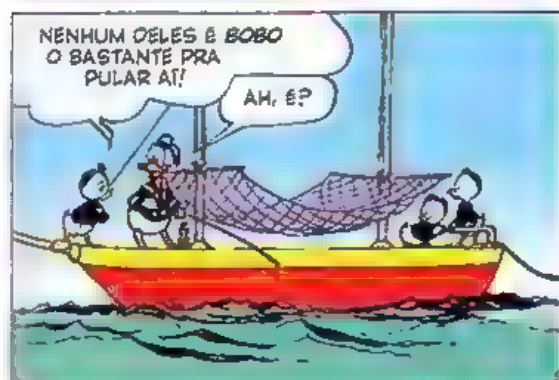


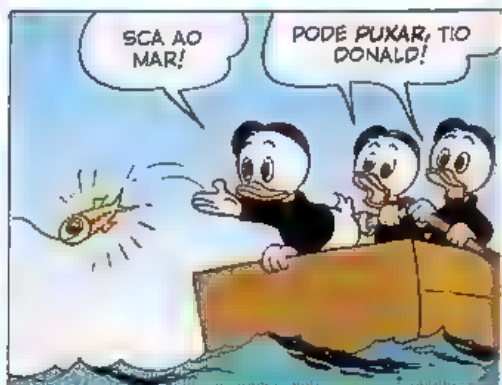
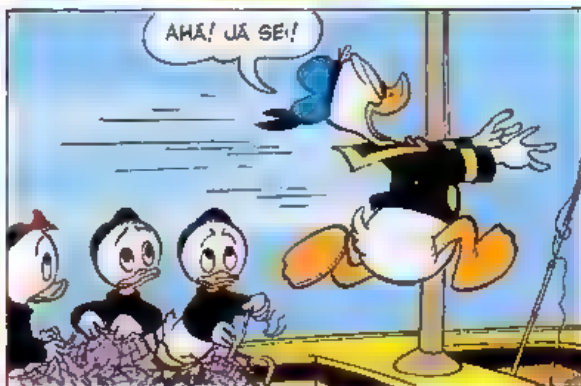
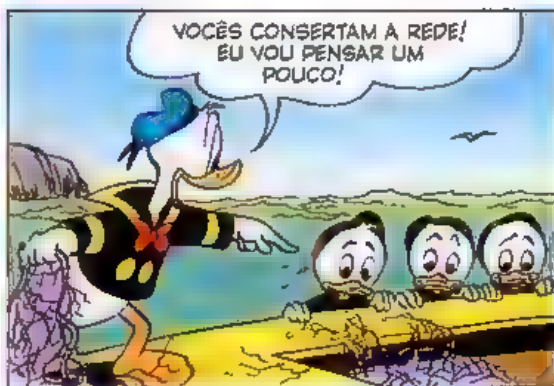
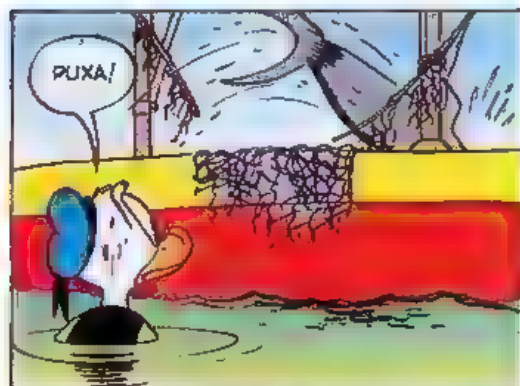


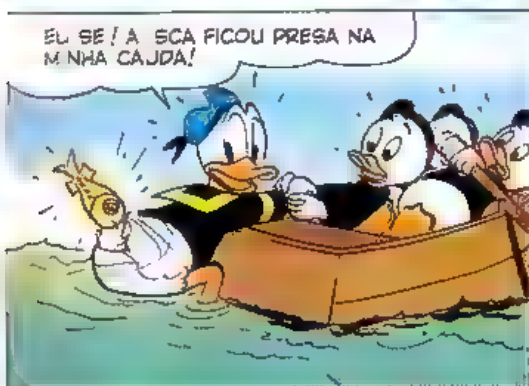
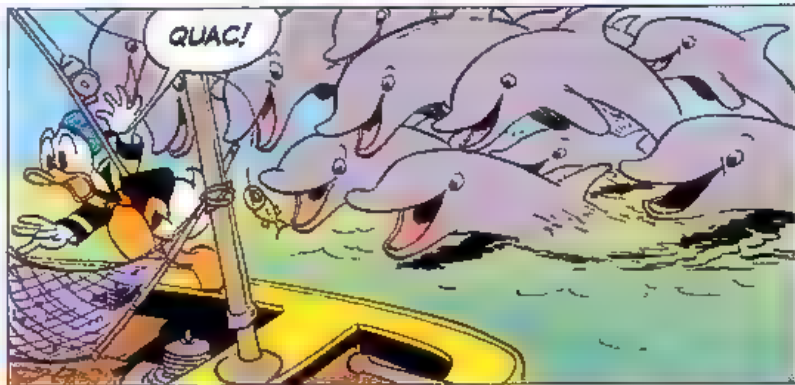
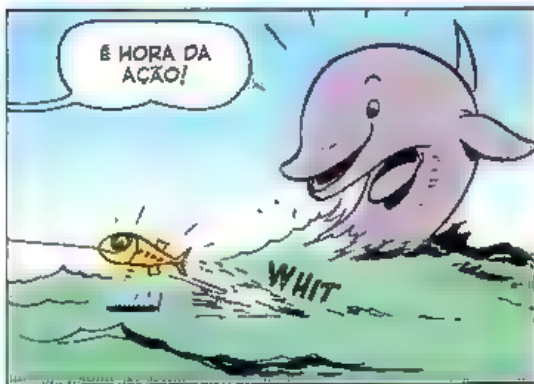
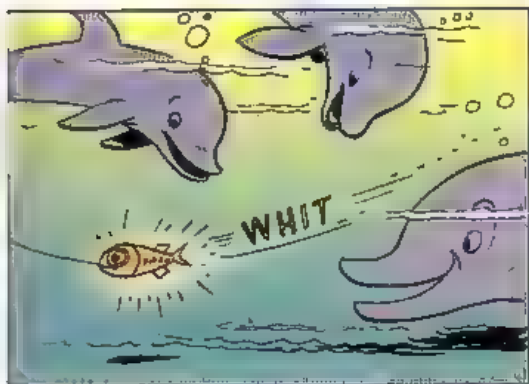


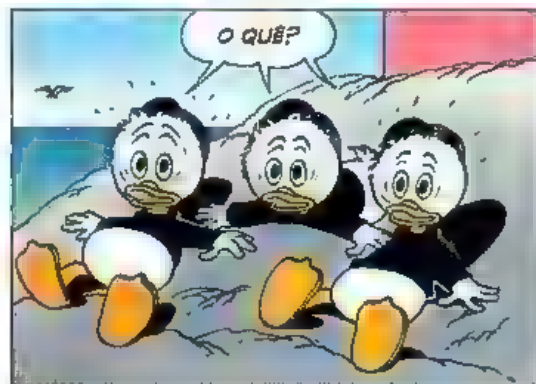
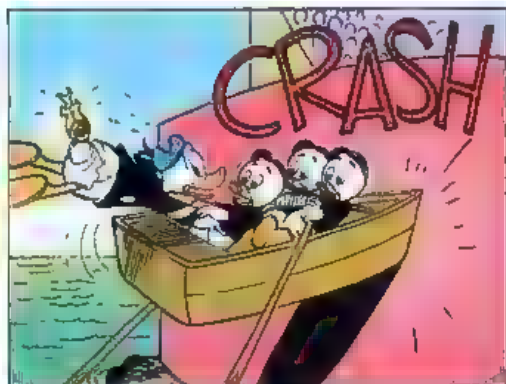








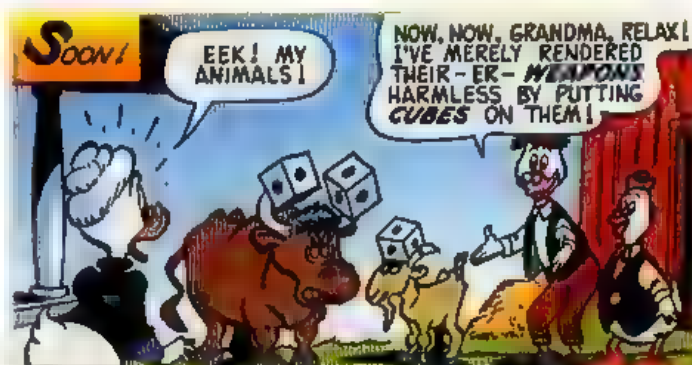




Como Amestrar Coioles

Vovó Donald, a simpática sítante de *Como Amestrar Coioles*, é uma das raras figuras que não foram criadas por Carl Barks, mas tem presença marcante nas histórias dele. A matriarca da Família Pato fez sua primeira aparição em setembro de 1943 nas tiras de jornal do Donald. Assinam a criação o roteirista Bob Karp e o desenhista Al Taliaferro – que se inspirou na própria sogra para elaborar o visual da velhinha

Em 1951, Barks e o pesquisador M. Worden esboçaram uma árvore genealógica dos patos a fim de estabelecer o grau de parentesco de seus protagonistas. Puseram a Vovó na base



Figurinha fácil: a Vovó aparece em várias HQs de Carl Barks. Aqui, ela recebe a visita do inventor Pardal

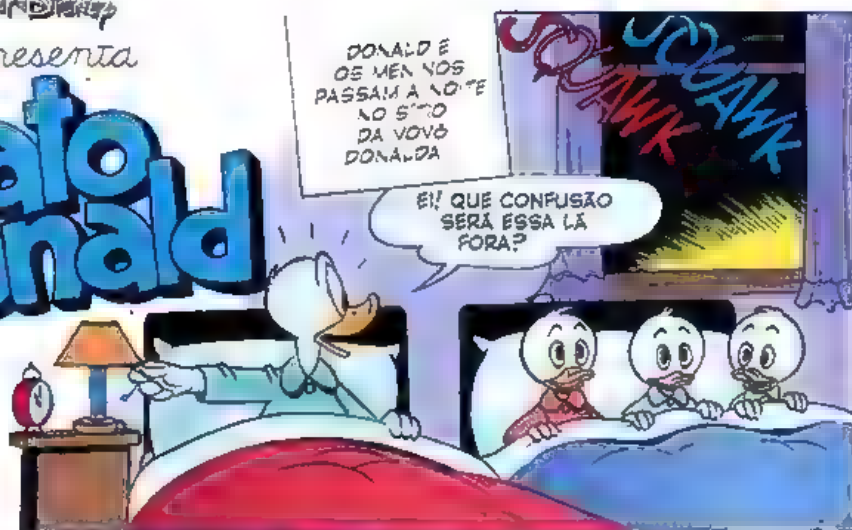
de um dos troncos e atribuíram a ela um casal de filhos, Patoso (Quackmore para os americanos) e Patrícia (Daphne). Da união de Patoso e Hortência, a irmã caçula do Tio Patinhas, nasceram Donald e uma tal de Thelma, a suposta mãe de Huguinho, Zezinho e Luisinho. Porém, esse esforço para organizar o universo dos personagens não levou em conta – entre outras coisas – que a mãe dos trigêmeos já havia sido citada na estréia dos patinhos no cinema, em 1938, com o nome de Dumbela

Em 1991, o cartunista Keno Don Rosa conseguiu enfim determinar os laços de sangue e as uniões conjugais dessa turma. As principais mudanças foram que a Vovó Donald (Elvira Coot em inglês) é filha de Cipriano Patus e Ambrósia. Sendo assim, ela é neta de Cornélio Patus, o fundador de Patópolis. Do casamento dela com o fazendeiro Tomás Reco, nasceram três rebentos, Patoso, Patrícia e Patolfo. Essa Árvore Patológica de Don Rosa foi publicada no Brasil na revista pôster comemorativa dos 60 anos do Pato Donald, de 1994, e nos dois volumes da *Saga do Tio Patinhas*, de 2003.

The Littlest Chicken Thief, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 219, de dezembro de 1958. Escrita e desenhada por Carl Barks em março de 1958



Walt Disney
apresenta
Pato Donald

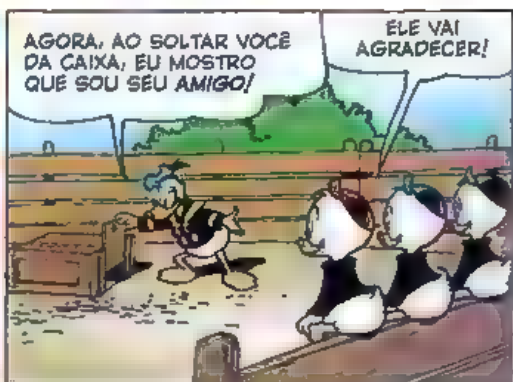


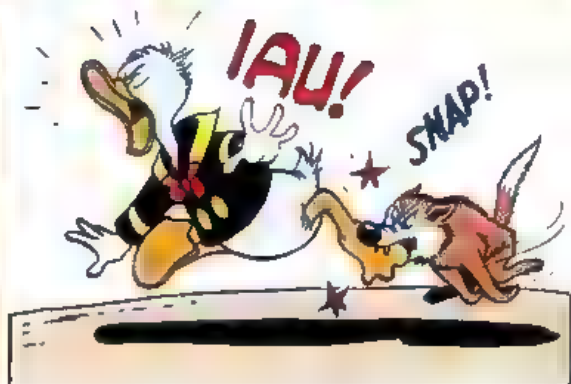
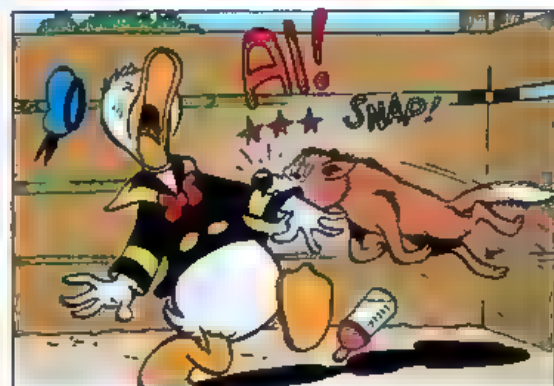
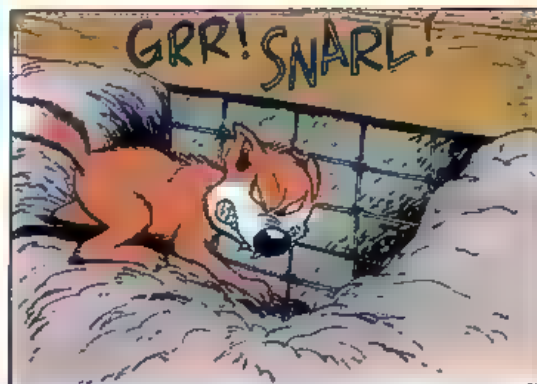
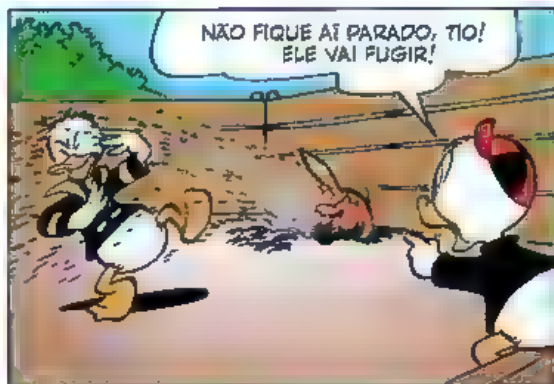
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 219, de dezembro de 1958
Título: *Como Amestrar Coroados (The Littlest Chicken Thief)*

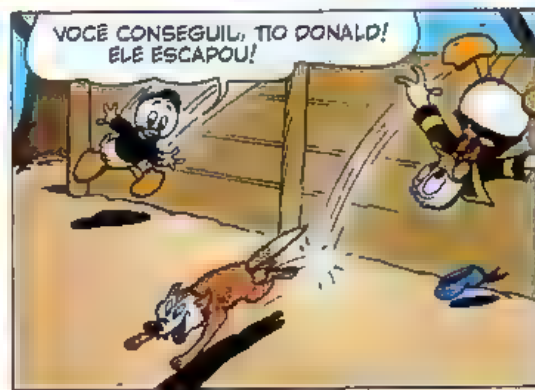
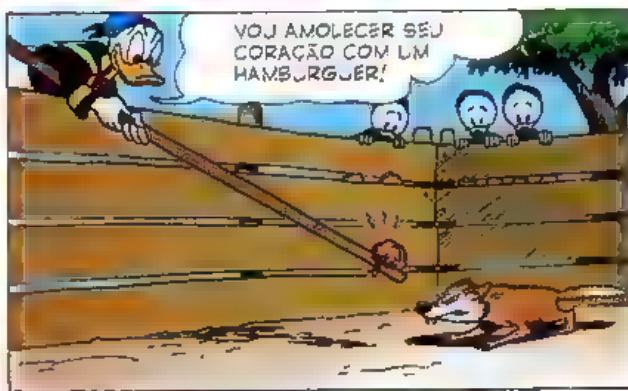
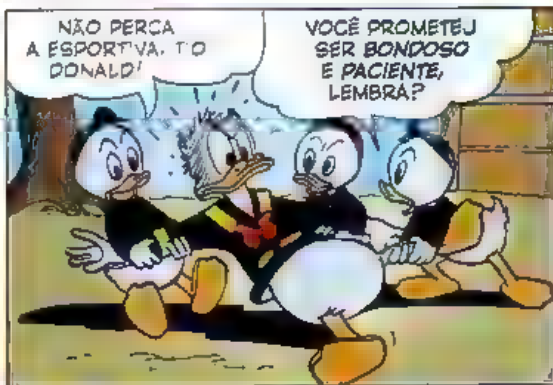
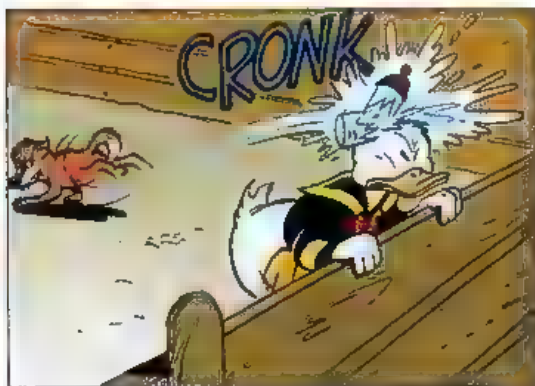
Texto e arte: Carl Barks

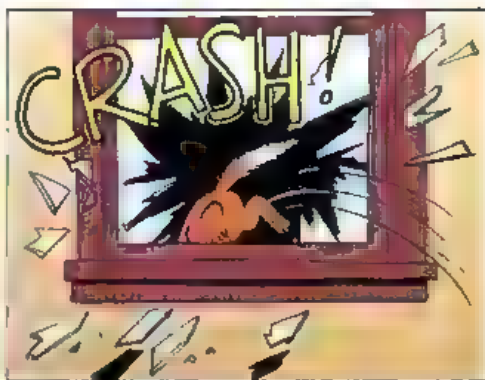
Código: W WDC 219-01

No Brasil: *Pato Donald* 420 (1959) *Almanaque Disney* 126 (1981) e *Almanaque Disney* 257 (1992)

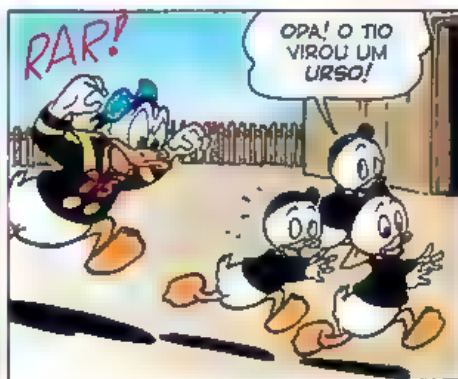
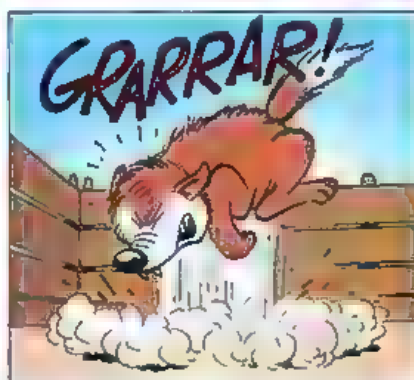
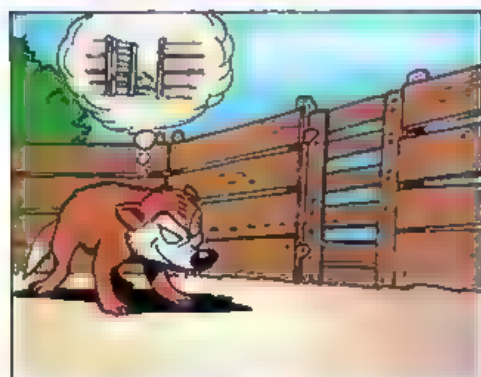
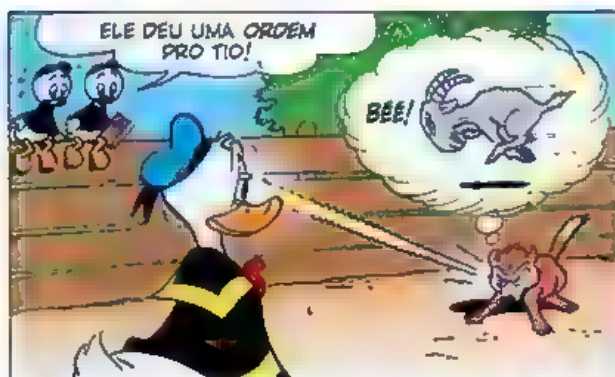


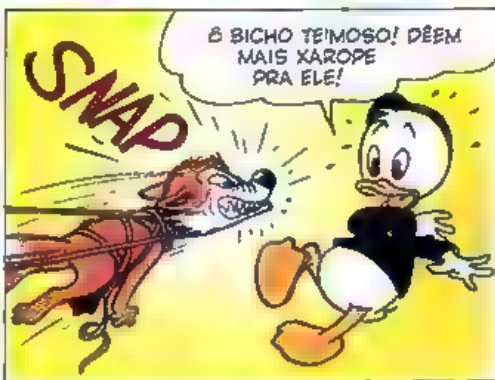
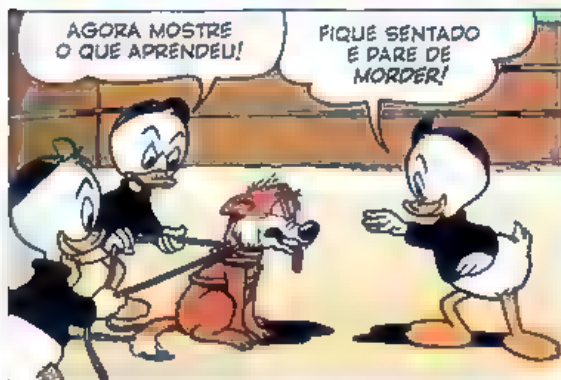


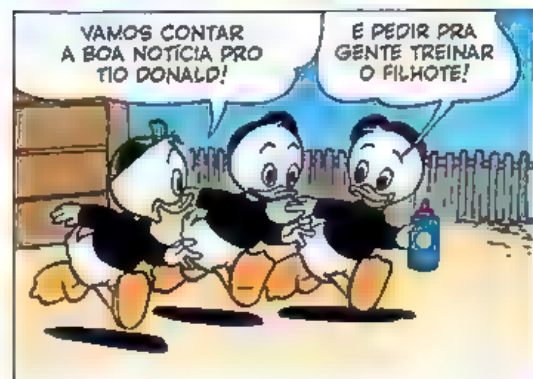


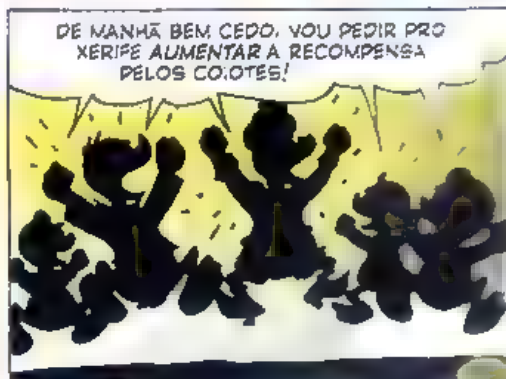
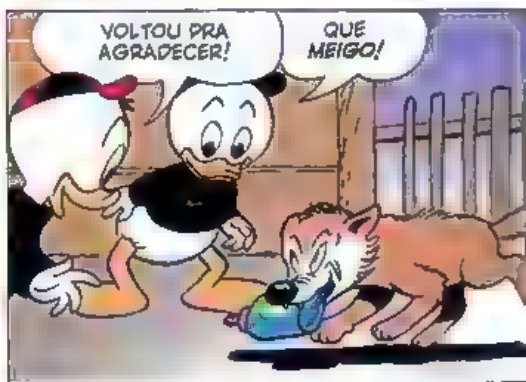
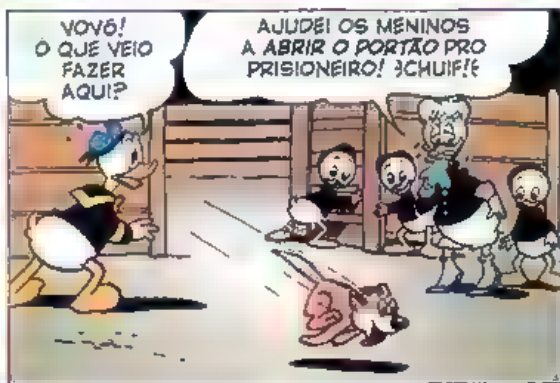
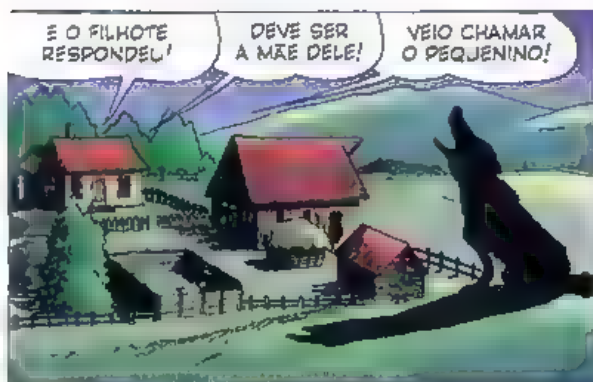












Como Assar um Peru

“N

ão consigo imaginar nenhum outro país com estilo de vida igual ao que eu descrevi em minhas histórias. Donald e os meninos. Gastão e Parda!, todos têm suas contrapartes na população americana. Você pode ler sobre eles todos os dias nos jornais”, confidenciou Carl Barks ao editor Bruce Hamilton em meados da década de 1980. Essa declaração não contém juízo de valor nem pode ser entendida como autocrítica. É simples constatação: o cartunista retratou o mundo que conhecia. Nunca foi sua intenção exportar o *way of life* dos Estados Unidos nem influenciar outros povos com os valores de sua cultura. Se a obra do quadrinista tem aceitação internacional é porque trata de temas de interesse geral com abordagens criativas e



O general sua frio: os contribuintes querem saber o que o Exército anda fazendo com as verbas públicas

divertidas. *Como Assar um Peru* é um bom exemplo de como Barks tratou criativamente elementos da cultura de seu país numa trama de sabor internacional. Diante de um general de peito estufado, Donald usa um argumento convincente para fazer valer seus direitos de cidadão: lembra que é um contribuinte, um pagador de impostos. Isso basta para o militar baixar a bola. Em seguida, o quartel onde o pato demonstra os poderes do explosivo que inventou recebe a inspeção de senadores. Os parlamentares, com ar severo, querem saber se as Forças Armadas estão empregando os recursos públicos como devem. Sabendo que enfrenta dificuldades técnicas com seu foguete e temendo a possibilidade do fracasso, o comandante das tropas começa a suar frio. Mas Donald não o decepciona. Sua chinamite faz a nave espacial decolar. Da cabine do veículo, o pato confirma que a Terra é azul. O cosmonauta russo *Iuri Gagarin*, primeiro homem a orbitar o planeta, ainda levaria dois anos para chegar à mesma conclusão. Ponto para Barks.

Weemite, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 220, de janeiro de 1959. Escrita e desenhada por Carl Barks em abril de 1958



Walt Disney

apresenta

Pato Donald



NÃO NEM O PERU
ESTA DESENCANTADO
DESSO LADO
DONALD!

POR CAUSA
DO MODO COMO
ELE FOI
FETO!



É O PRIMEIRO PERU ASSADO
PELO CALOR DA FRICÇÃO
NA ESTRATOSFERA.

PELO QUE?
COMO FOI ISSO?



FOI A 150 QUILOMETROS
DA TERRA, PELA
FRICÇÃO...

CONTE PRA
ELA DESDE
O INÍCIO, TIO
DONALD!



EXPLIQUE A PIADA
PRA EU SABER
QUANDO DEVO
RIR!

NÃO É PADA!
MÁ UMA HISTÓRIA
EMOCIONANTE
POR TRÁS DESSE
PERU!



"COMEÇOU
DE MANHÃ,
QUANDO OS
MENINOS E EU
ABRIAMOS OS
PRESENTES!"

A VOVÓ
DEU UM
ESTOVO DE
QUÍMICA PRO
ZEZINHO!

QUE LEGAL!



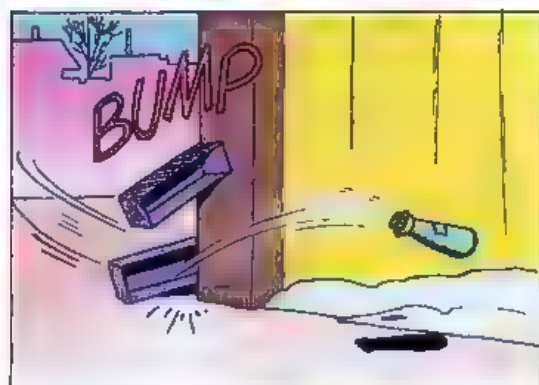
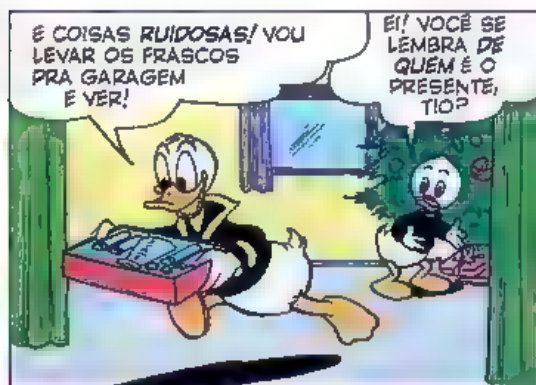
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 220 de janeiro de 1959
Título: *Como Assar um Peru (Weemles)*

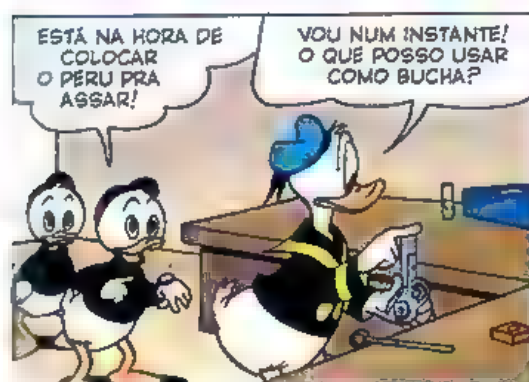
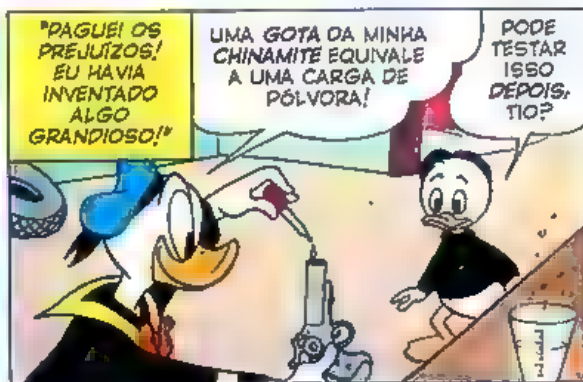
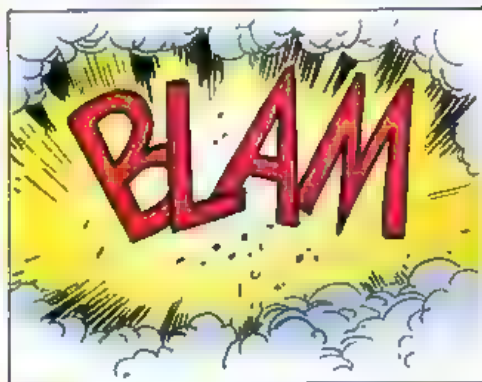
Texto e arte: Carl Barks

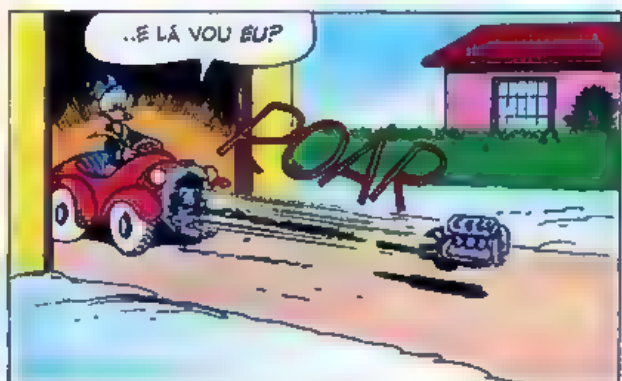
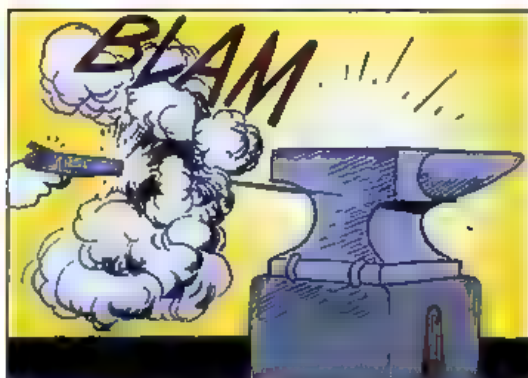
Código: WDC 220-01

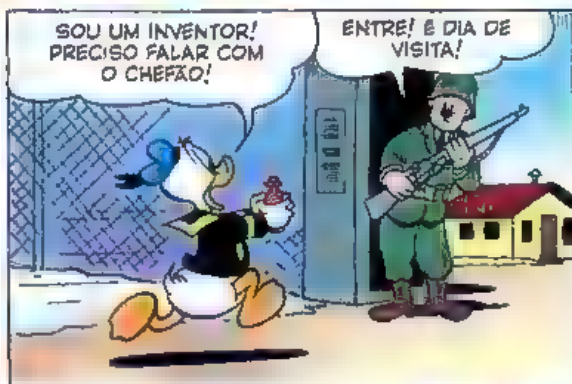
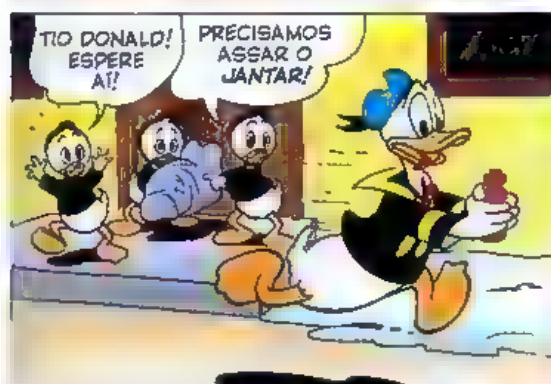
No Brasil: *Pato Donald* 474 (1960), *Disney Especial* 20 (1975), *Natal Disney de Ouro* 5 (1983)

Disney Especial 146 (1994) e *Almanaque Disney* 337 (2000)

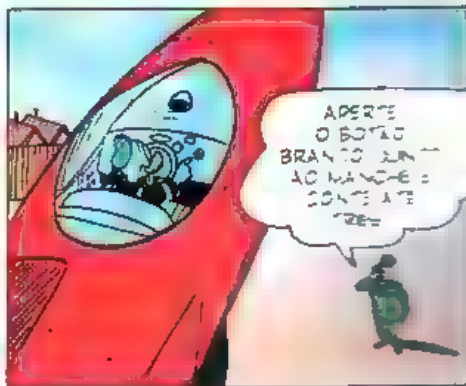


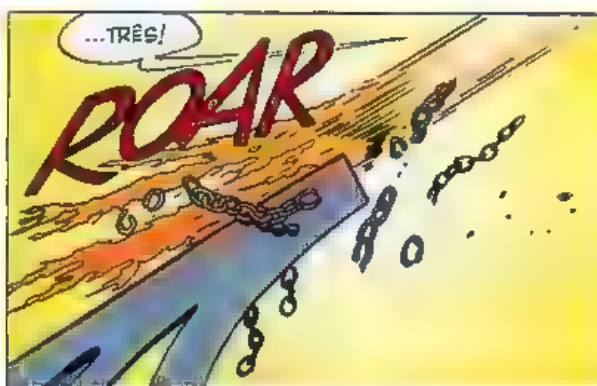
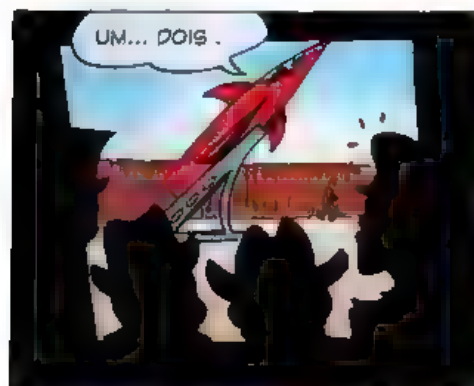


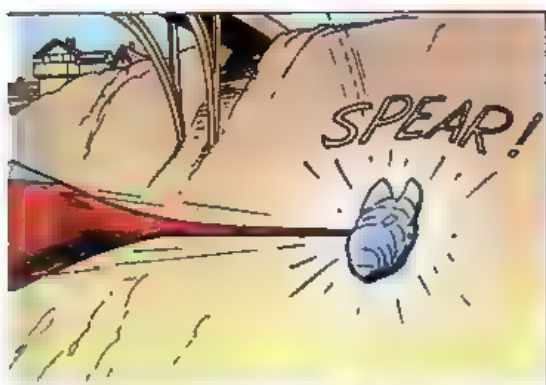
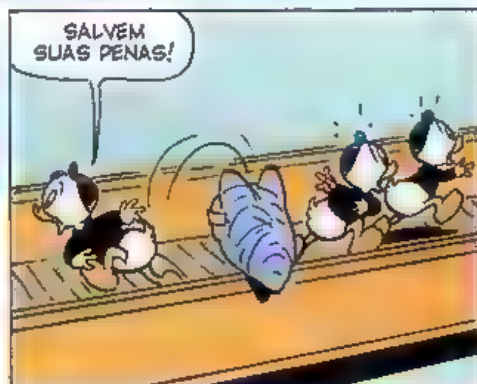


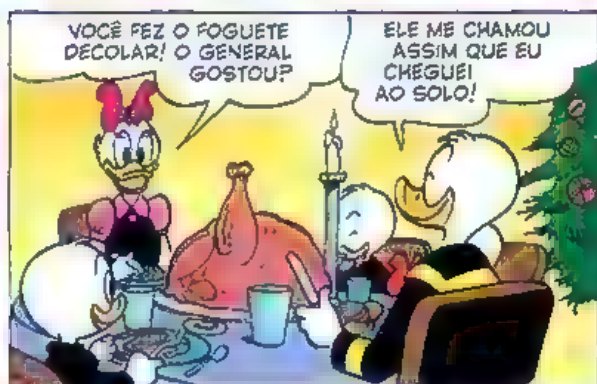












A Mina Misteriosa

A exemplo da Vovó Donald, o carro do Donald foi criado originalmente por Al Taliaferro, artista responsável pelas tiras de jornal do pato por três décadas. No entanto, Barks o utilizou em várias de suas histórias, tornando-o um tipo especial de coadjuvante. A estréia do possante aconteceu em julho de 1938. O modelo, de 1934, inclui um banco traseiro intercambiável que comporta Huguinho, Zezinho e Luisinho – espremidos, é verdade – quando a Margarida decide se juntar ao quarteto nos passeios. O velho 313 faz a festa dos mecânicos, já que vive no conserto. Só para lembrar: na história anterior, o motor perfurou o radiador e saiu voando pelas ruas...

Carl Barks já ofereceu ao Donald outras opções de transporte sobre rodas. No quadro final de *Espírito Esportivo* (*Salmon Derby*,



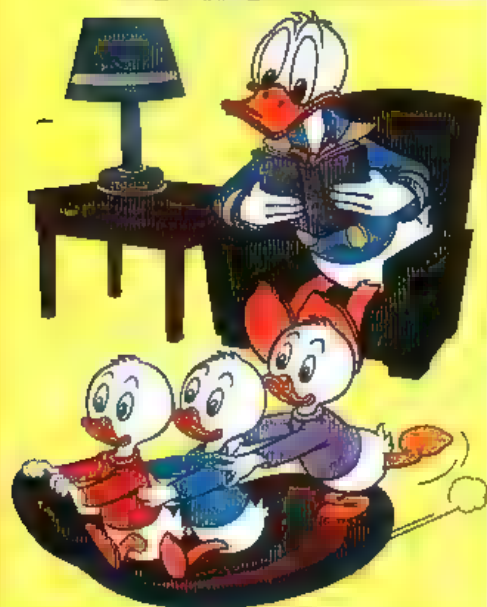
Fidelidade a toda prova: Donald e seu possante de placa 313 rodam juntos pelas ruas de Patópolis desde 1938

publicada em *Walt Disney's Comics and Stories* 167, de agosto de 1954), o pato desfila a bordo de uma limusine conversível superluxuosa. Em *O Clássico das Latas-Velhas* (*Chugwagon Derby*, lançada em *Uncle Scrooge* 34, de junho de 1960), a febre dos calhambeques ataca Patópolis num festival de nostalgia que termina por confrontar o Chevrolata de Donald e o Rolls-Ronco do Tio Patinhas. E uma minimoto-cicleta rouba a cena em *Cem Pratas de Férias* (*Way Out Yonder*, editada em *WDC&S* 262, de julho de 1962). Donald bem que experimenta outros modelos, mas sempre volta para o automóvel vermelho de marca indefinida.

Em *A Mina Misteriosa*, que começa na página seguinte, o velho 313 leva a Família Pato ao deserto e não refuga nem quando o ensandecido motorista decide trocar a estrada por um caminho acidentado em que sobram pedras, areia e cactos. Pensando bem, talvez esteja aí uma boa pista para entender a relação de fidelidade entre o personagem e seu carrinho.

Tracking Sandy, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 221, de fevereiro de 1959. Escrita e desenhada por Carl Barks em março de 1958

WALT DISNEY'S comics and stories



Walt Disney
apresenta
Pato Donald

PATÓPOLIS SE ORGULHA DO NOVO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DOS ESCOTEIROS-MIRINS.

POIS É! QUEM DIRIA QUE ESSE EDIFÍCIO FOI ERGUÍDO COM O DINHEIRO DO MEU TIO PATINHAS?

ELE É TÃO AVARENTO! POR QUE DEU O DINHEIRO?

"É UMA LONGA HISTÓRIA! COMEÇOU QUANDO OS MENINOS E EU FOMOS PEDIR UMA DOAÇÃO A ELE..."

PRA QUE PEDIR PRO TIO PATINHAS AJUDAR O INSTITUTO DE CIÊNCIAS? ELE É CONTRA TUDO QUE NÃO SEJA GRÁTIS!

SEI QUE É INÚTIL, MENINOS! MAS TEMOS O DEVER DE PEDIR!

EDIFÍCIO PATINHAS

VAMOS SER JOGADOS PRA FORA!

E CHAMADOS DE EXPLORADORES!

"MAS TIVEMOS UMA SURPRESA!"

CLARO! VOU DOAR O DINHEIRO COM PRAZER!

História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 221, de fevereiro de 1959

Título: *A Mina Misteriosa (Tracking Sandy)*

Texto e arte: Carl Barks

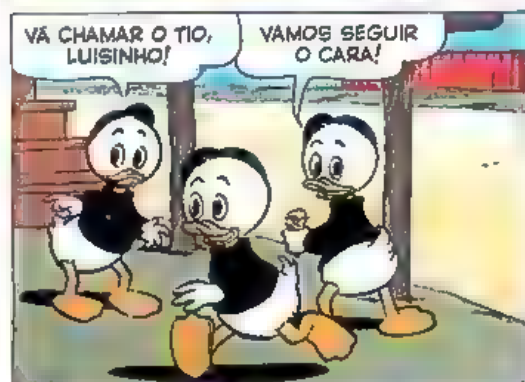
Código: W WDC 221-01

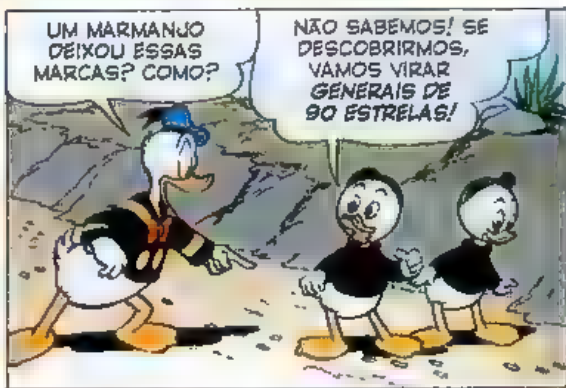
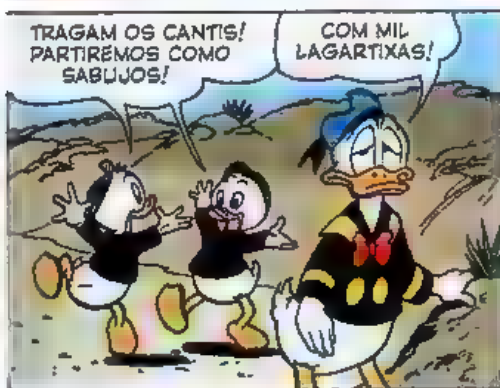
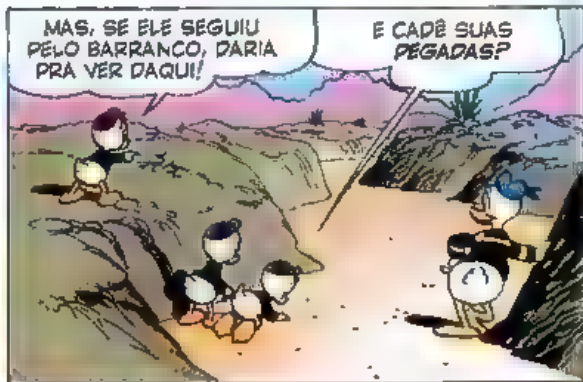
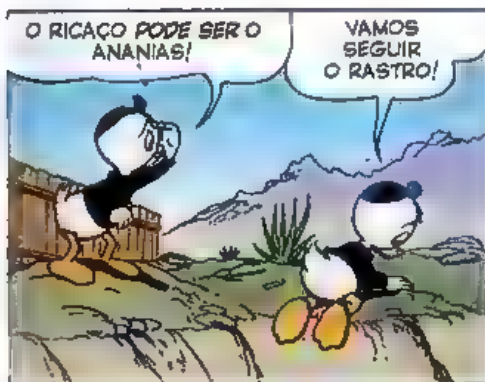
No Brasil: *Pato Donald* 411 (1959), *Disney Especial* 38 (1978) e *Disney Especial Reedição* 34 (1986)

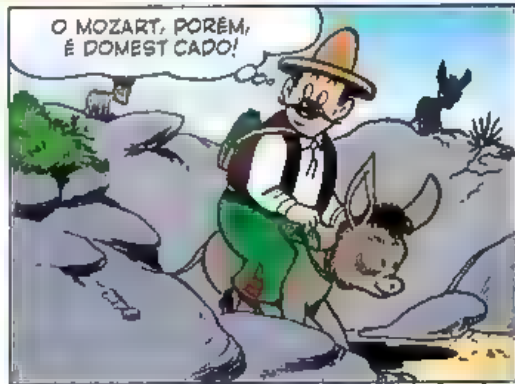
















SIM! A "MINA" É UMA FENDA NO TETO DO VELHO TÚNEL DESSA PEDREIRA ONDE TRABALHO COMO VIGIA!

CERTO DIA, APÓS UM TERREMOTO, NOTEI QUE UM FILETE DE OURO EM PÓ ESCORRIA DALI!

GUARDEI TUDO! E VOU DOAR PRA CONSTRUÇÃO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS!

VOCÊ É UMA PESSOA NOBRE, ANANIAS!

A HISTÓRIA DE GARIMPEIRO ERA UMA FARSA PRA NINGUÉM SABER DE ONDE MEU OURO REALMENTE VINHA!

A PROPÓSITO, DE ONDE ELE VEM?

OPA!

MAS VOCÊ FALOU QUE O DINHEIRO DO TIO PATINHAS FINANCIOU O INSTITUTO!

E FOI!

ACONTECE QUE O VELHO TÚNEL PASSA POR BAIXO DA CAIXA-FORTE DO TIO!

O TERREMOTO ABRIU UMA FENDA NO FUNDO DE SEUS DEPOSITOS DE OURO EM PÓ!

O Mundo Gira e o Pato Roda

Donald muda tanto de emprego que é difícil imaginar um trabalho em que ele seja realmente bom. Em *O Mundo Gira e o Pato Roda*, é justamente isso o que Barks aborda. O pato é um especialista de sucesso em mudanças e tem clientela garantida. Tal condição, obviamente, não se sustenta. Lá pelas tantas, ele é contratado por um naturalista para transportar um minizoológico através de um desfiladeiro. Ele aceita, achando que daria conta do recado. Mas o pato não contava com um miná. Falastrão, o pássaro é capaz de se comunicar na língua de qualquer animal, manipulando as feras do minizão, e chantageia a Família Pato. Tudo para obter algumas ameixas, sua guloseima preferida. A narrativa é *nonsense* e a motivação do miná soa exagerada. No entanto, outros roteiros de Barks



O fruto proibido: o 176-167 declara-se apaixonado por ameixas

apresentam indícios de que o cartunista também alimentava uma certa fixação pela fruta.

Em *O Ouro e o Repolho* (*The Mysterious Stone Ray*, publicada originalmente em *Uncle Scrooge* 8, de dezembro de 1954), os Irmãos Metralha lembram sem saudade o tempo em que cumpriam pena e tinham de comer ameixas a cada desjejum. Constrangido, o mano 176-167 comenta baixinho: "Mas eu gosto de ameixas". O bandido renova sua paixão gastronômica em *O Dia em que Patópolis Parou* (*The Giant Robot Robbers*, editada em *US 58*, de julho de 1965), quando põe a perder um plano infalível ao se deixar seduzir pelo aroma de ameixas pretas. Não contente, o ladrão insiste no erro em *Cavalcando pela História* (*Horsing Around with History*, lançada em *Uncle Scrooge Adventures* 33, de julho de 1995). Por essas e outras, especula-se que Barks era fanático por ameixas ou carregava algum trauma ligado à fruta. Afinal, só os vilões a apreciavam em sua obra... Bem, a partir da próxima página, você pode tirar suas próprias conclusões.

The Master Mover, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 222, de março de 1959. Escrita e desenhada por Carl Barks em abril de 1958

Walt Disney
apresenta

Pato Donald



**CIA. DE
MUDANÇAS
PATO DONALD**
MUDO
QUALQUER COISA
A QUALQUER HORA
PRA
QUALQUER LUGAR

O NEGÓCIO DE MUDANÇAS
É O PRIMEIRO RAMO
QUE O TIO DONALD
DOMINA!

ELE É BOM
MESMO
N'SSO!



AI VEM ELE COM
A ÚLTIMA CARGA
DO VELHO TEATRO
DE ÓPERA!

QUE TRABALHÃO! ELE SÓ
NÃO MUDDO OS ECOS
PRO NOVO TEATRO!



O QUE TEM NO
ASPIRADOR TIO? O PÓ
OR GINAL DAS
CORTINAS DO
PALCO?

NÃO! O PÓ FOI
ONTEM COM AS
CORTINAS!



É O CHEIRO DO ÓLEO DAS VAQUETAS
DOS CAMARINISTAS DOS
ARTISTAS!



SENHOR DONALD, SOUBE QUE VOCÊ
É PERITO EM MUDANÇAS! PRECISO
DE SUA HABILIDADE!

VOCÊ
DIZ, EU
FAÇO!



História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 222, de março de 1959

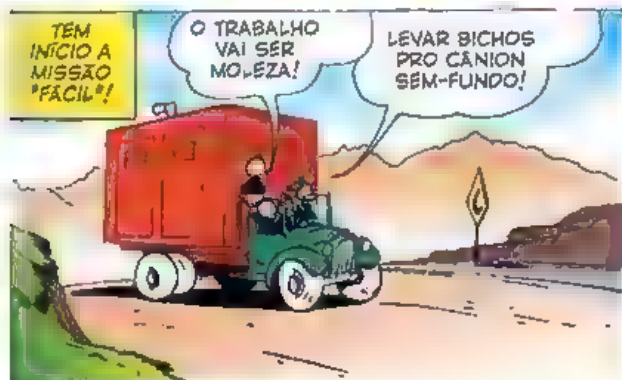
Título: *O Mundo Gira e o Pato Roda* (The Master Mover)

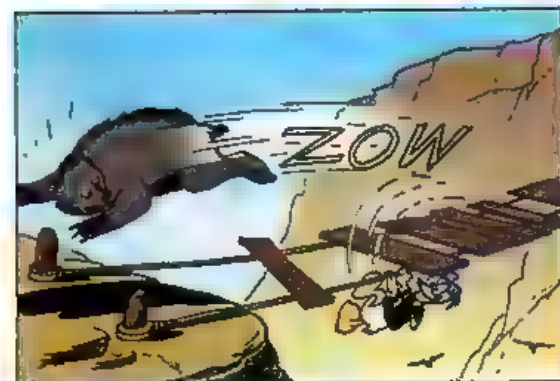
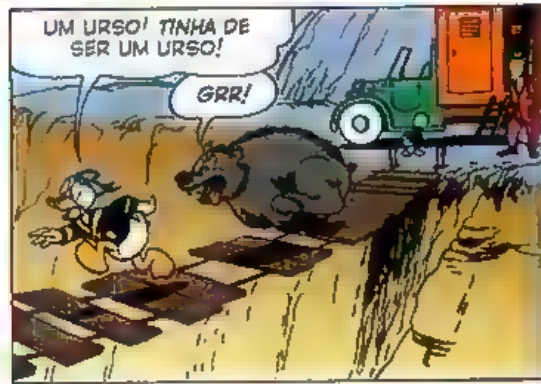
Texto e arte: Carl Barck

Código: W WDC 222-01

No Brasil: *Pato Donald* 418 (1959), *Album Disney* 6 (1991) e *Animaparc Disney* 344 (2002)







VOU DEIXAR OS BICHOS LIVRES COM
UMA PROVISÃO DE COMIDA PRA VER
EM QUANTO TEMPO ELES PERDEM
O CARINHO PELAS PESSOAS!

O LRSO LEVOU
TRÊS SEGUNDOS!

UM BODE,
UM GORILA
E UM

MINA! NOVE CENTOS DO
GRACULA REL G DE
DA 39 A

POSSO AJUDAR VOCÊS
A LIDAR COM ESSES
ANIMAIS BOBOS
POR UM PREÇO!

CUIDADO COM
O MINA! ELE
FAZ DE TUDO
POR AMEIXAS!

AS AMEIXAS O FAZEM ACHAR QUE
É FORTE COMO UM CAVALO!

PENSA
GRANDE, É?

PRECISO VOLTAR À
CASA, SE QUE VÃO CUIDAR
DA MLDANÇA!

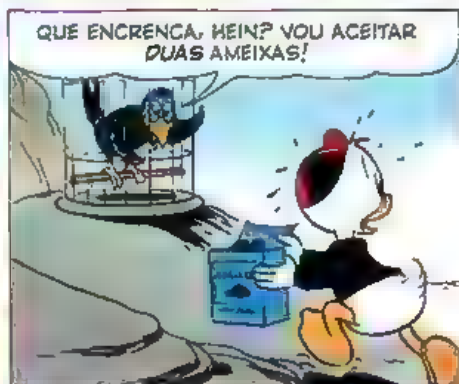
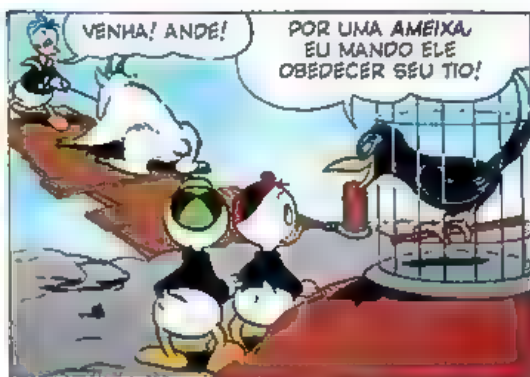
EU D'RE'
COMO
POR JUVAS
AVE XAS!

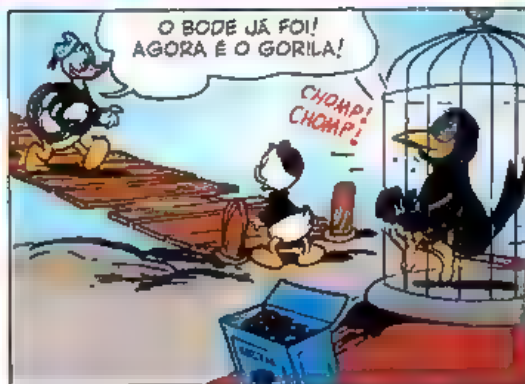
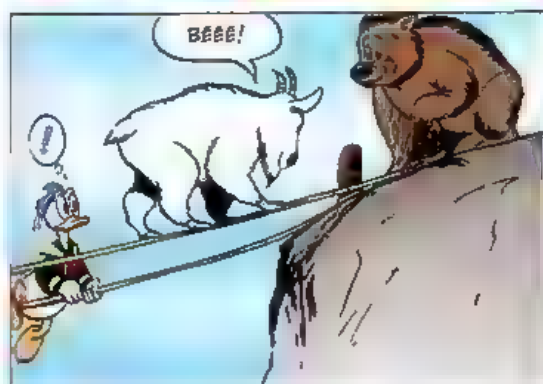
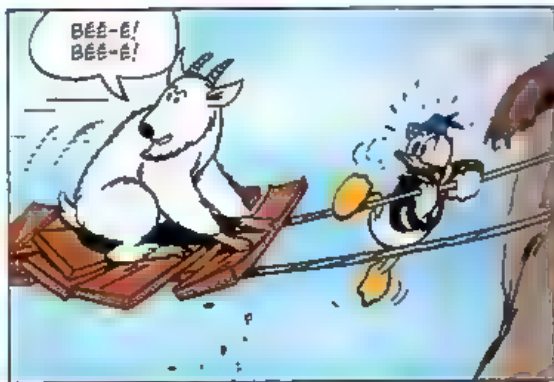
SE PRECISAR DE JMA
AVE, EU LHE MANDO
UMA CARTA!

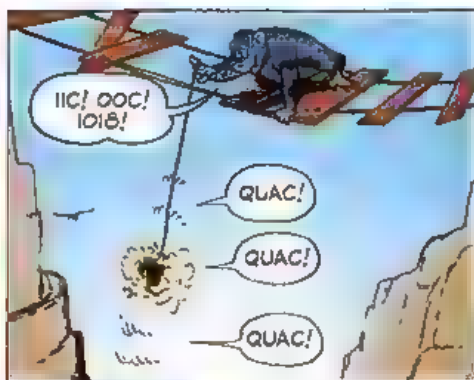
MANDE
QUE EU
LEIO,
JOVEN!

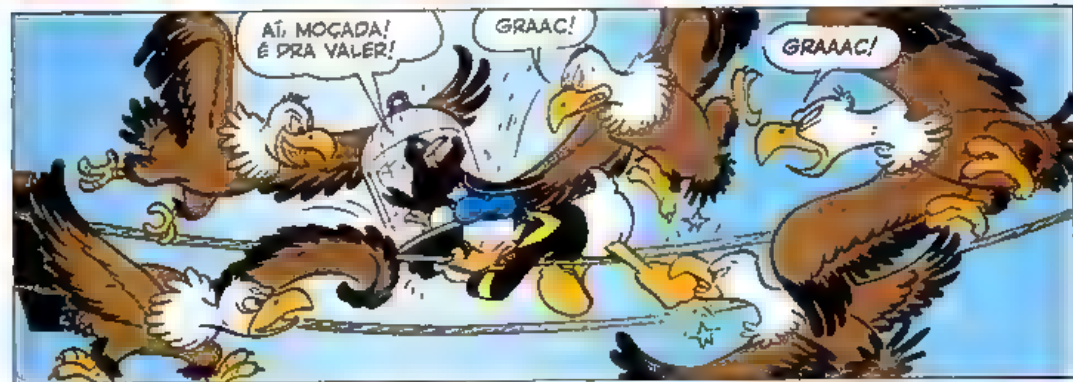
VENHA, BARBICHA! É SUA VEZ
DE CRUZAR A PONTE!

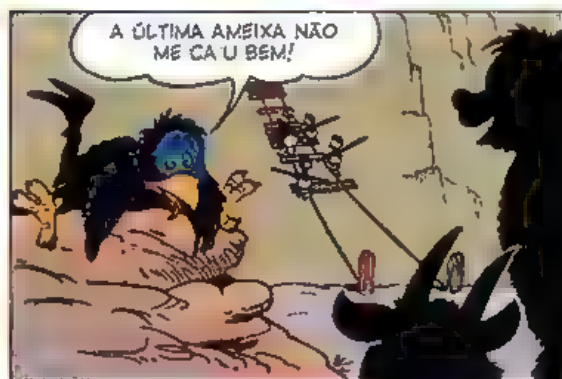
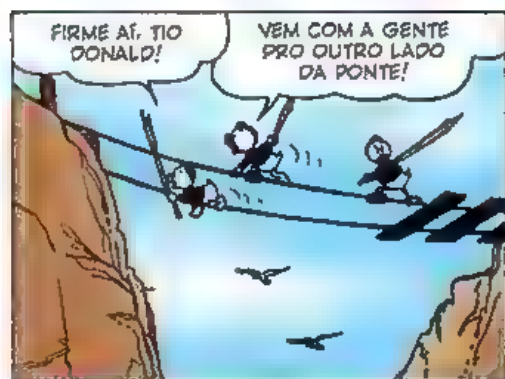
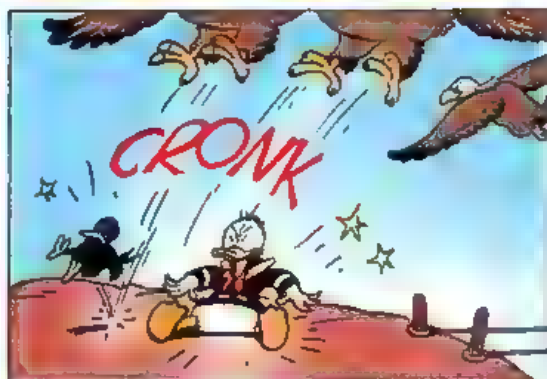
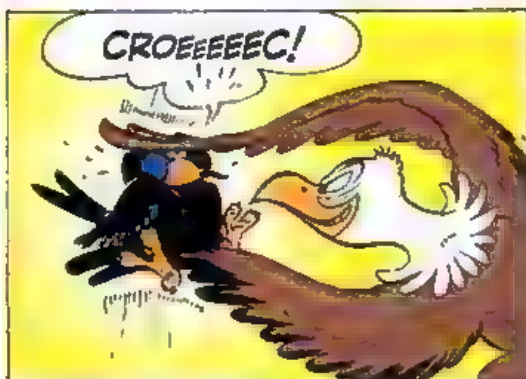
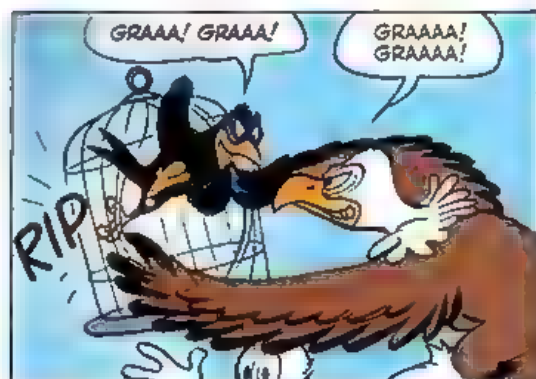
BEE-BEE
BEE-BEE
BEE-BEE











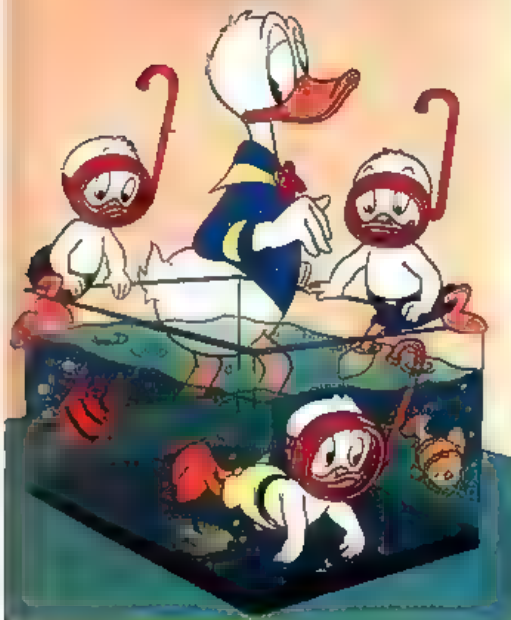
O Primeiro Dia de Primavera

Pobres Huguinho, Zezinho e Luisinho! Os patinhos passaram o inverno inteiro confeccionando pipas e, agora, que o sol primaveril convida os patopolenses a sair de casa, as trapalhadas do Tio Donald ameaçam o estoque completo de brinquedos voadores. Quando produziu a aventura que começa a seguir, Carl Barks já podia ser considerado um expert em pipas. Cinco anos antes de a edição 223 de *Walt Disney's Comics and Stories* alcançar os estandes de vendas, três gibizinhos de oito páginas cada, desenhados pelo Homem dos Patos, foram distribuídos de graça para as crianças de alguns estados americanos. O material, encomendado à Western Publishing – editora licenciada pela Disney – por empresas distribuidoras de energia elétrica, tinha



Cena de Donald Duck Tells about Kites: grátis em 1954, o gibi agora vale 3 mil dólares no mercado de colecionadores

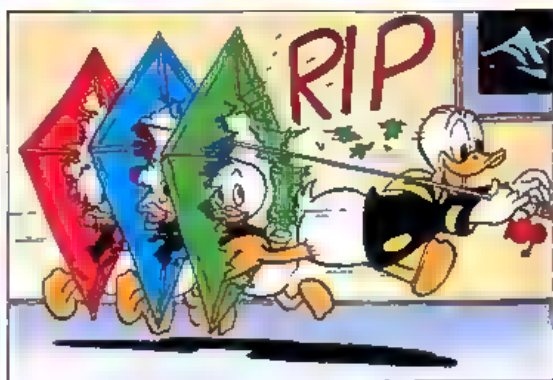
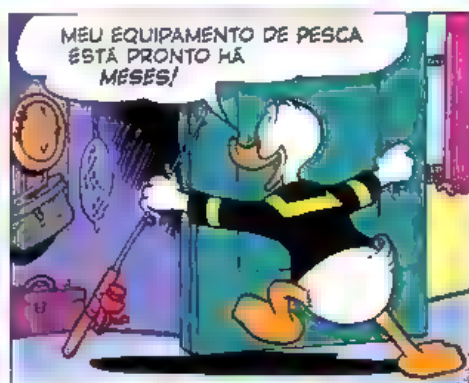
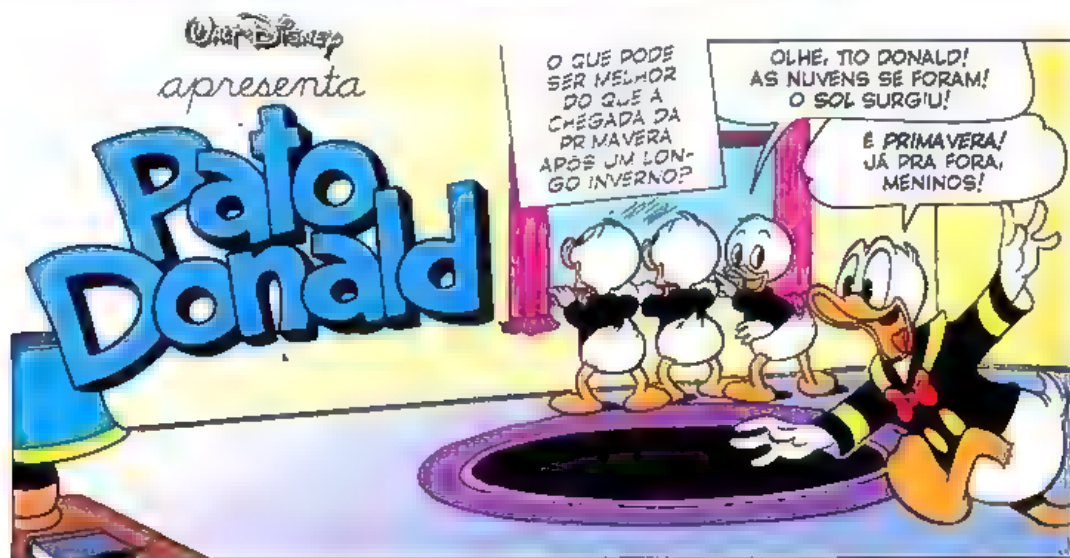
WALT DISNEY'S
comics and stories



caráter didático e chamava a atenção para os perigos de empinar pipas na chuva ou perto de fios de alta tensão. O roteirista e o arte-finalista de *Donald Duck Tells about Kites* são desconhecidos. Mas o traço característico de Barks revela elegância e precisão mesmo sob as pinceladas não muito hábeis do responsável pelo acabamento a nanquim.

Essas revistinhas sobre pipas possuem diferenças sutis. As que estampam o logotipo da Florida Power and Light Co. e da Southern California Edison Co. divergem apenas nos textos de um ou outro balão – justamente nos trechos em que as corporações são citadas. Já o enredo que leva a chancela da Pacific Gas and Electric Co. apresenta três quadrinhos novos. Exemplares bem conservados de qualquer um desses gibis valem atualmente 3 mil dólares no mercado de colecionadores dos Estados Unidos. Nada mau para publicações originalmente gratuitas, hein?

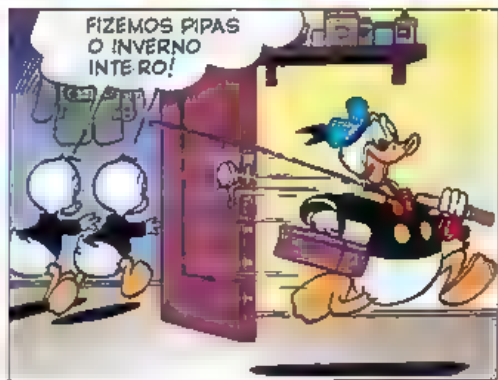
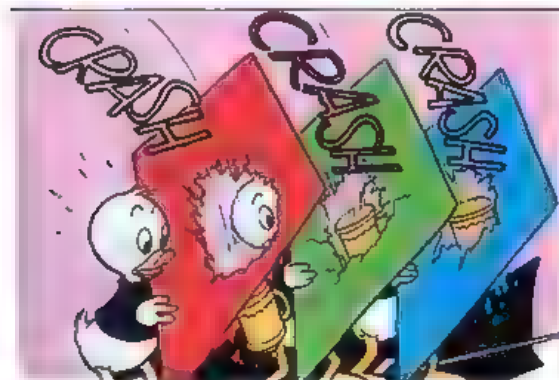
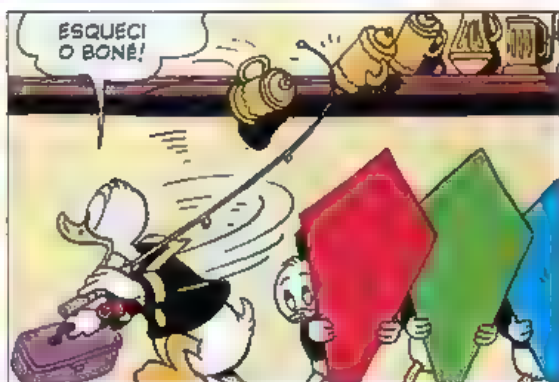
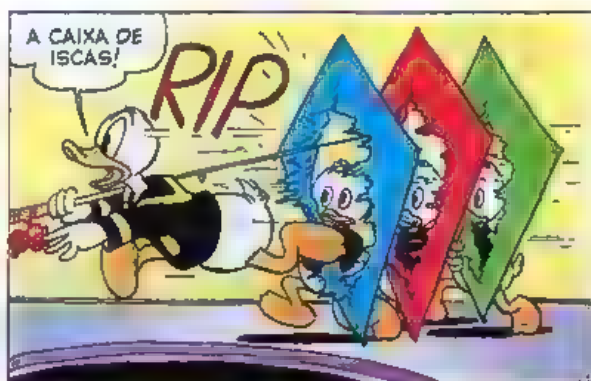
First Day of Spring, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 223, de abril de 1959. Escrita e desenhada por Carl Barks em abril de 1958

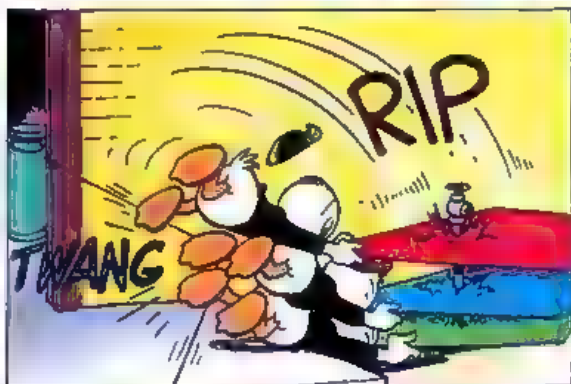
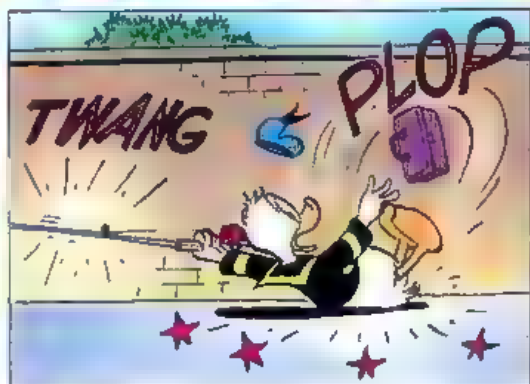
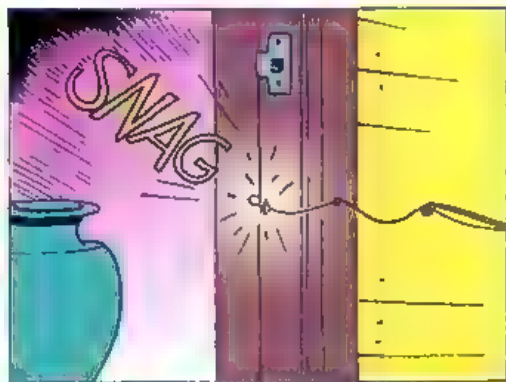
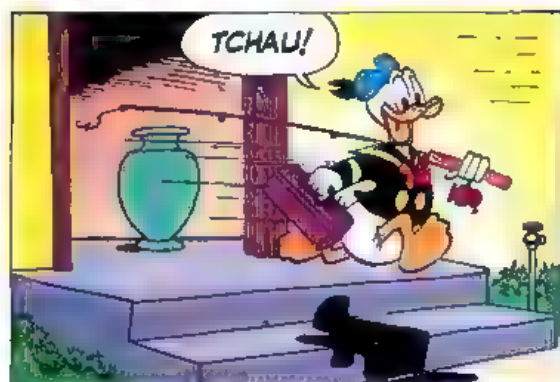


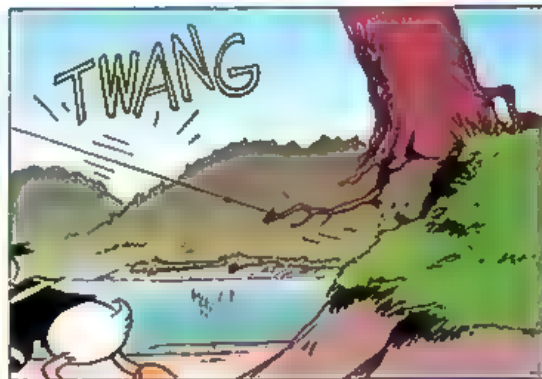
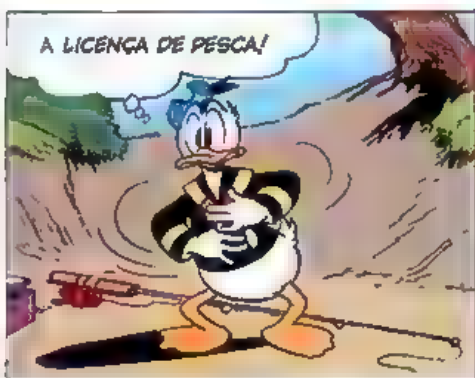
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 223, de abril de 1959
Título: *O Primeiro Dia de Primavera (First Day of Spring)*

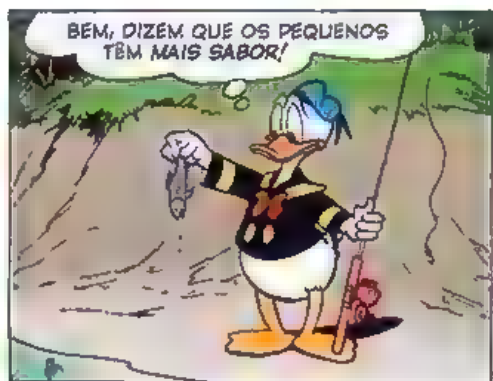
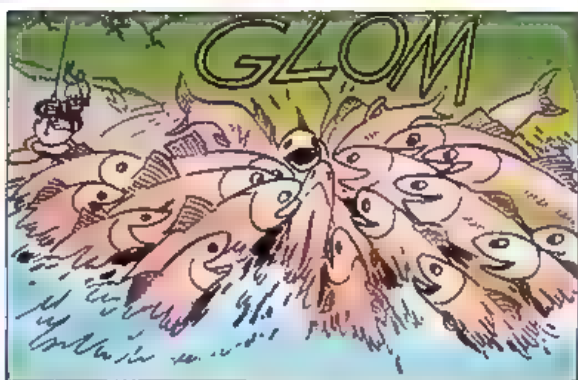
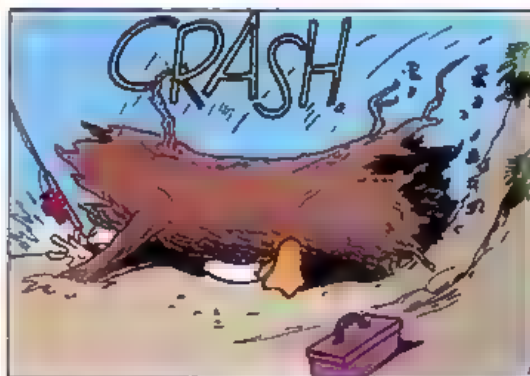
Texto e arte: Carl Barks
Código: W WDC 223-01

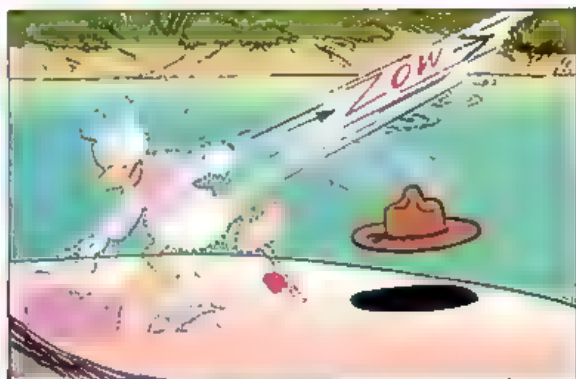
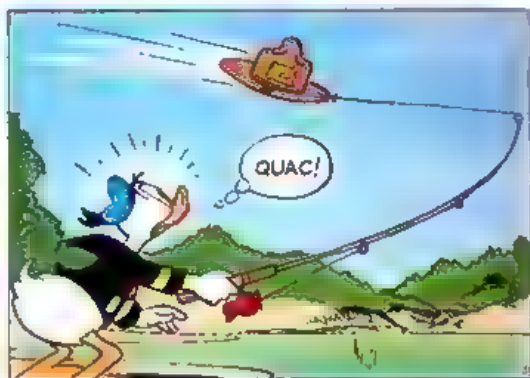
No Brasil: *Pato Donald* 423 (1959), *Disney Especial* 8 (1973), *Disney Especial Reedição* 7 (1981)
e *Disney Superespecial* 7 (1991)

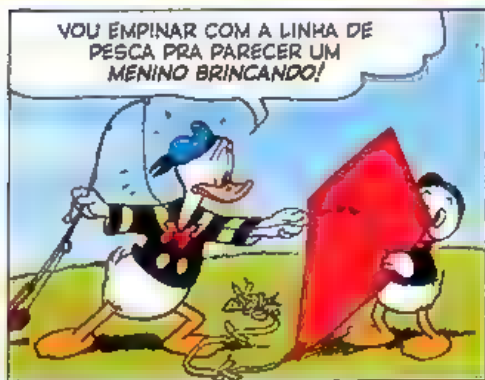




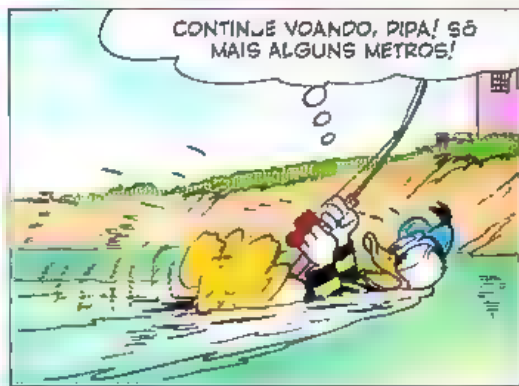
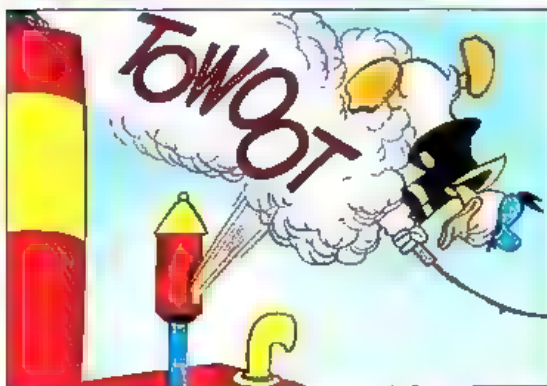
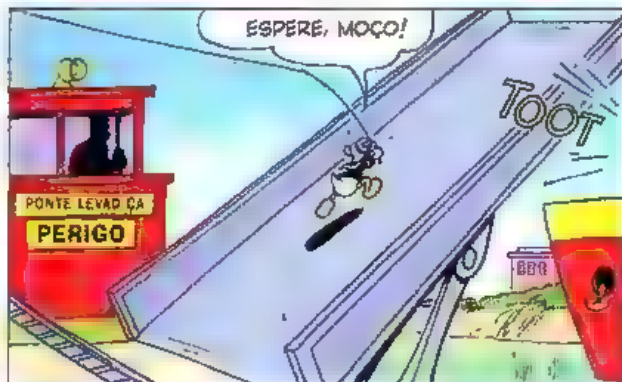














BANCAMOS OS PATOS!



MAL COMEÇOU A PRIMAVERA E ESTAMOS ACABADOS!

SONHAMOS COM ESTE DIA DURANTE TANTO TEMPO!

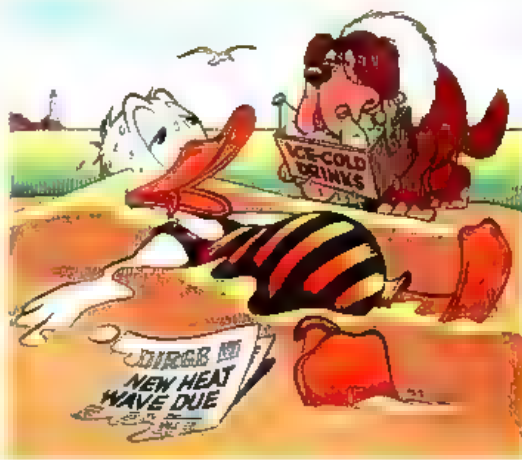


QUE DIA É ESSE?



Torneio na Praia

A rivalidade entre o azarado Pato Donald e o sortudo Ganso Gastão foi muito bem explorada por Carl Barks, principalmente quando os primos atraem a atenção da Margarida. No entanto, o quadrinista também sofria de crises criativas e reciclava algumas de suas histórias. *Torneio na Praia* faz parte da lista de enredos reaproveitados, que também abordam o personagem patopolense. Trata-se de uma reescrita de *Margaridas para Margarida* (*Walt Disney's Flower*, publicada em *WDC&S* 117 em junho de 1950). A diferença fundamental é o local onde se passa a aventura: em vez de ambientar a ação na floresta como na trama original, o cenário foi mudado para a praia. Mas isso não faz com que o enredo requentado seja menos divertido ou que não apresente algumas peculiaridades.

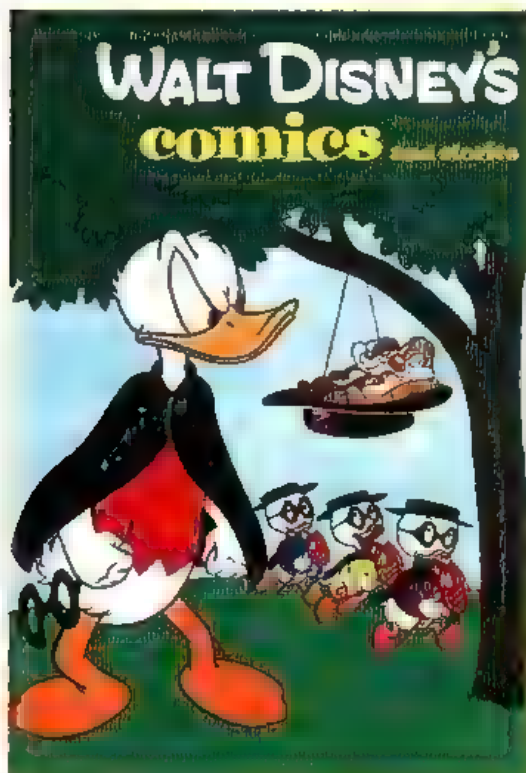


Modelito comportado: Donald passa quase todo o tempo com o traseiro de fora. Mas se cobre quando vai à praia.

O Clube dos Furoleiros, por exemplo, não exigiu que Donald estivesse em trajes de praia. Caso contrário, ele seria obrigado a vestir sua bermuda — ou o macacão da distração acima — e chamaria a atenção novamente para o fato de que, paradoxalmente, ele circula pelado da cintura para baixo em 99% do tempo.

Que leitor nunca se questionou sobre essa nudez do personagem? A dúvida é legítima. Há outras de igual calibre no universo Disney. Para todas elas, a resposta é uma só: a lógica que rege o mundo dos seres de carne e osso não vale para essas criaturas do reino da fantasia. Ou você acha natural que um pato tale e pilote um foguete? Não há registros de que Barks se preocupasse com essas questões. É possível até que ele tenha se divertido ao vestir Donald da cintura para baixo na praia, numa lagoa ou numa piscina. De qualquer forma, a história a seguir está repleta de piadas, típicas do artista, e garante bons momentos de diversão.

The Beachcomber's Picnic, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 224, de maio de 1959. Escrita e desenhada por Carl Barks em março de 1958.



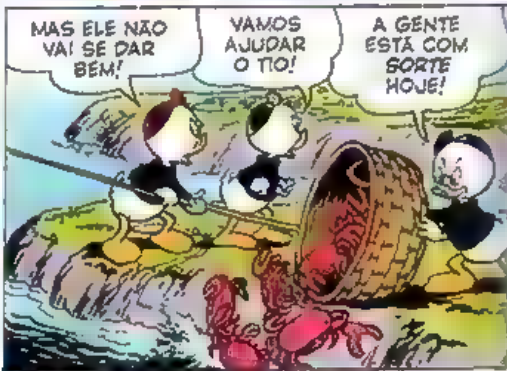
Walt Disney
apresenta
Pato Donald

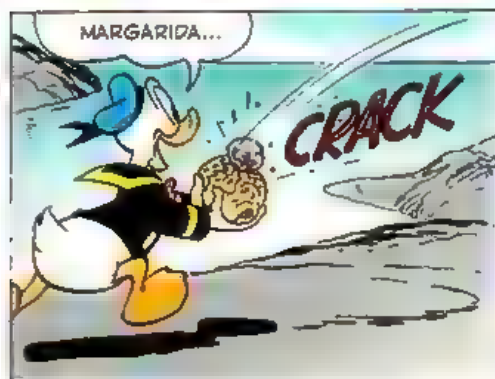
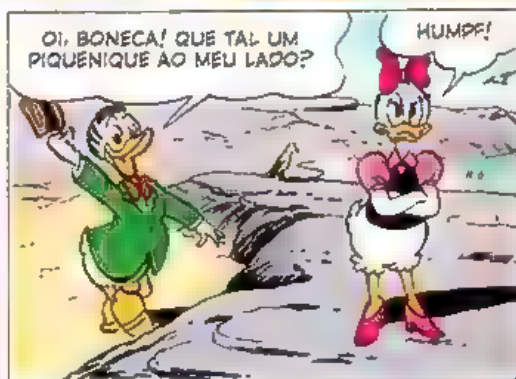
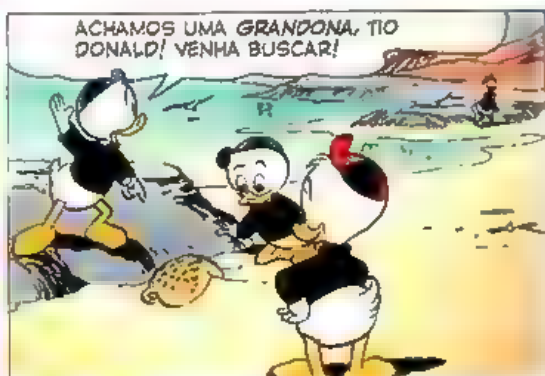


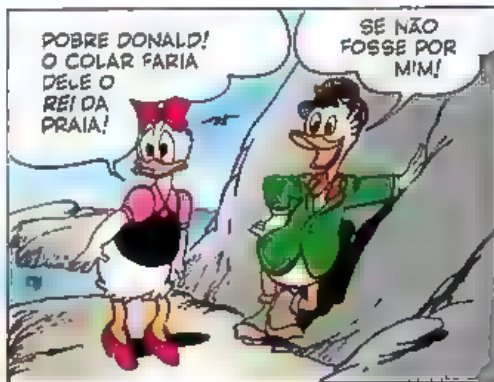
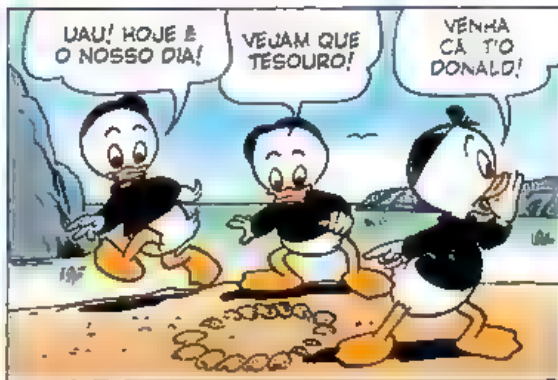
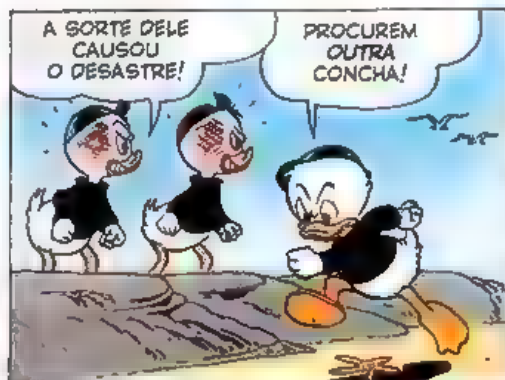
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista Walt Disney's Comics and Stories 224, de maio de 1959
Título: Torneio na Praia (The Beachcomber's Picnic)

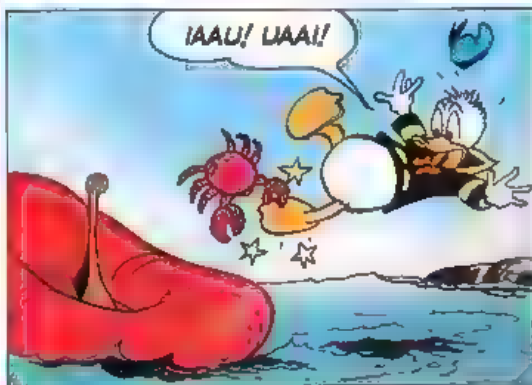
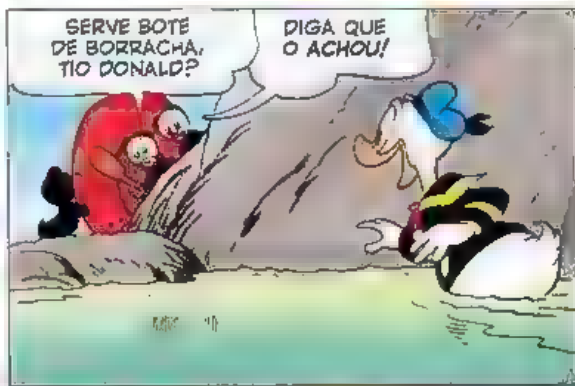
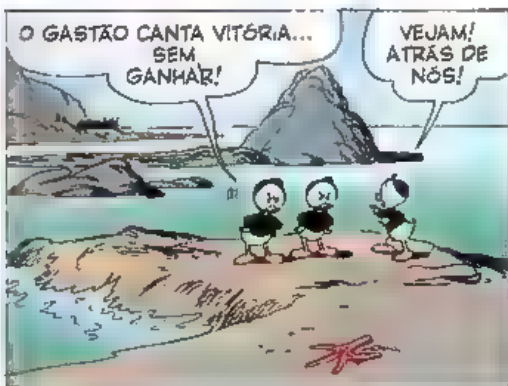
Texto e arte: Carl Barks
Código: W WDC 224-01

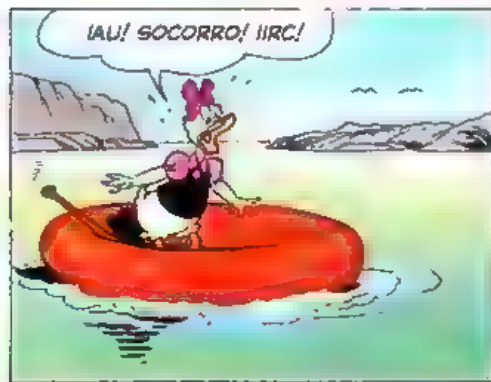
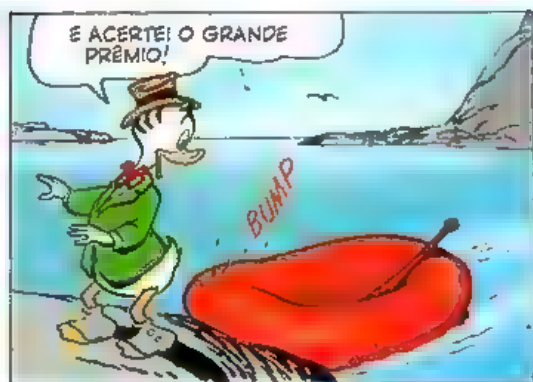
No Brasil: Pato Donald 428 (1960), Disney Especial 14 (1974), Disney Especial Reedição 13 (1982)
e Disney Superespecial 13 (1992)

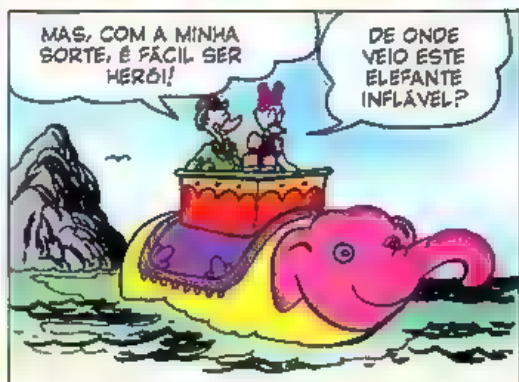
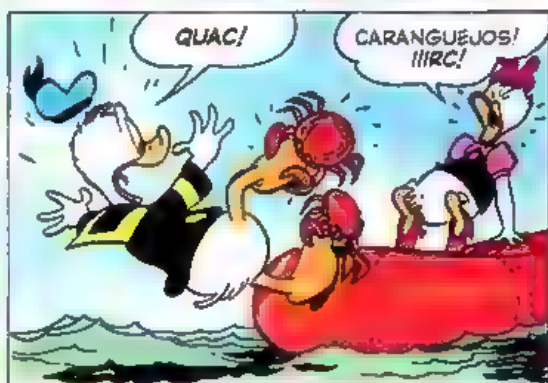


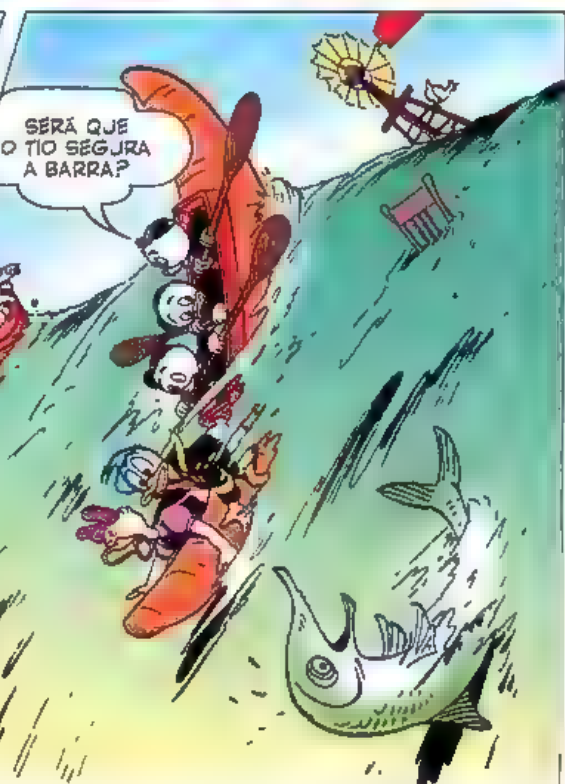
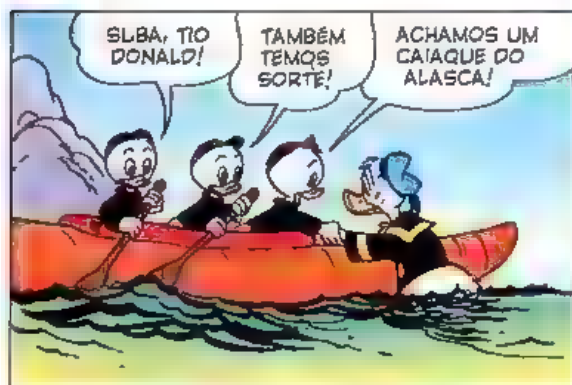


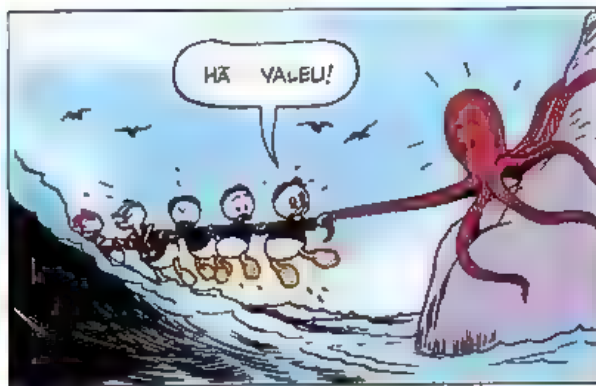
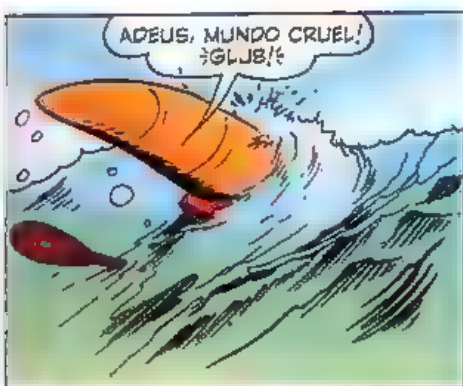


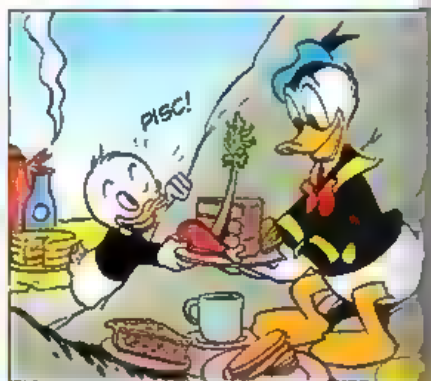
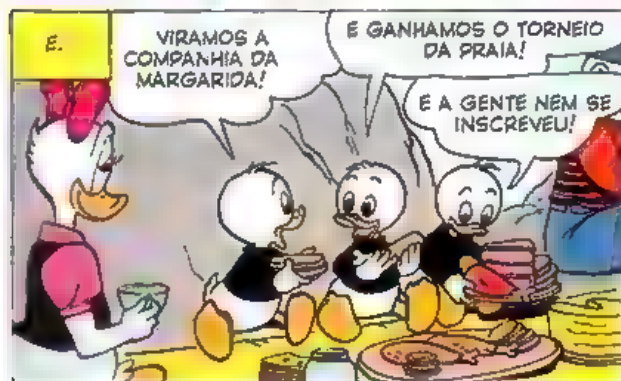
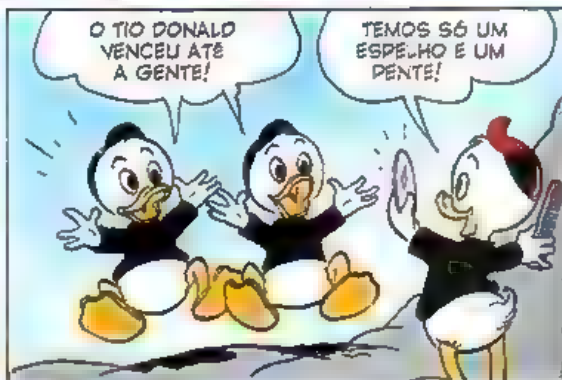












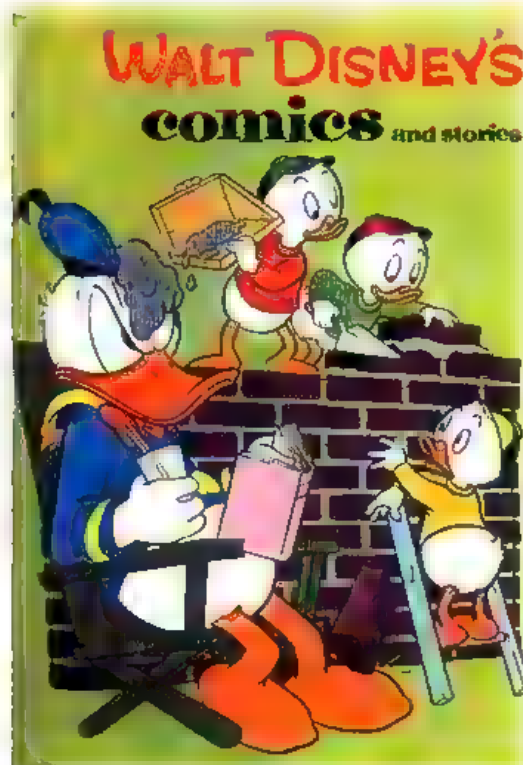
Em Casa de Ferro...

O Pato Donald não mede esforços para contentar a namorada. Eufônico, romântico e, na medida do possível, glamoroso. Troca o uniforme de marinheiro por um paletó de corte impecável e gravata-borboleta. Leva flores para a amada e ensaia com ela os passos de dança da moda. De repente, o dever chama: soa o alarme de incêndio e o bombeiro voluntário Donald é convocado a combater as chamas. Num hotel de luxo? Nada disso. Numa fêda indústria de colchões que leva o sugestivo nome de Barba de Bode. Sai de cena o pato, entra o ganso. Na ausência de Donald, surge o primo Gastão sempre disposto a consolar a Margarida.

A história *Em Casa de Ferro...* tem como tema principal o heroísmo anônimo dos bombeiros, que a todo momento se lançam em missões arriscadas das quais dependem muitas vidas. O pano de fundo da trama é mais abrangente



Donald retoca o visual para impressionar a Margarida: será que vale a pena?



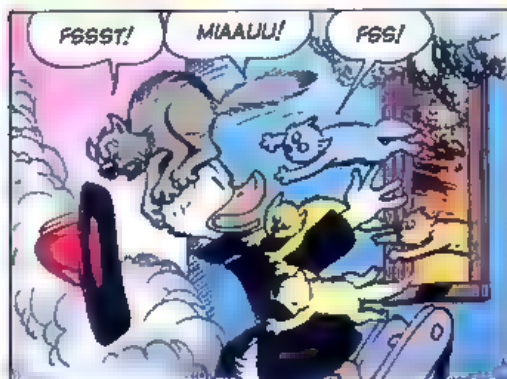
gente — ele diz respeito ao curioso triângulo formado por Donald, Margarida e Gastão, uma relação de amor e ódio que se desenvolve ao longo da obra de Carl Barks.

O cartanista nunca negou que sua versão da Margarida, potencializa todos os estereótipos que o imaginário popular atribui à figura feminina. Vaidosa e fútil, a moça transita entre a doçura e a histeria com a naturalidade da peruca que retoca o batom no espelho retrovisor do carro em movimento. Centrada no próprio umbigo, ela manipula os pretendentes e se coloca como um prêmio a ser conquistado. Na maioria das vezes, o apaixonado Donald e o oportunista Gastão se submetem aos caprichos da donzela. Mas a chantagem emocional — a peça registrada da patinha, nem sempre da ceto

Donald Duck: Volunteer Fireman, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 225 de junho de 1959. Escrita e desenhada por Carl Barks em agosto de 1958.

Walt Disney
apresenta

Pato Donald



História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista Walt Disney's Comics and Stories 225, de junho de 1959
Título: Em Casa de Ferreiro.. (Donald Duck, Volunteer Fireman,

Texto e arte: Carl Barks
Código: W WDC 225-01

No Brasil: Pato Donald 430 (1960), Disney Especial 4 (1973), Disney Especial Reedição 4 (1981)
e Disney Superespecial 4 (1990)

CERTO! SALVE UMA FAMÍLIA DE GATOS, MAS UM DIA EU AINDA VOU FAZER ALGO HERÓICO! ASSIM ESPERO

OLHEM SÓ COMO TODOS MIMAM AS VÍTIMAS DO INCÊNDIO!

VOCÊS PODEM SE HOSPEDAR NA MINHA CASA!

TENHO CAMAS E ROUPAS EXTRAS!

MINHA CASA É MAIOR!

NINGUÉM SE IMPORTA COM OS BOMBEIROS?

ELES SE VÃO CANSADOS, ESQUECIDOS E SEM FESTA!

SEGUREM FIRME SEUS MOLENGAS! QUEREM CAIR NO ASFALTO?

ANTES DE IR PRA CASA, VAMOS ESTICAR AS MANGUEIRAS!

BOMBEIROS

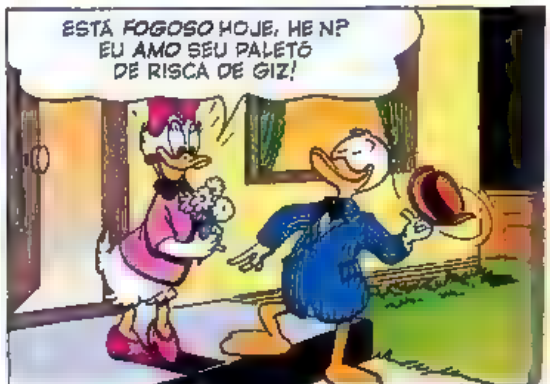
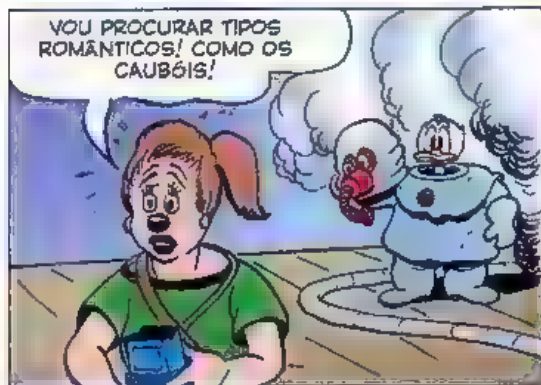
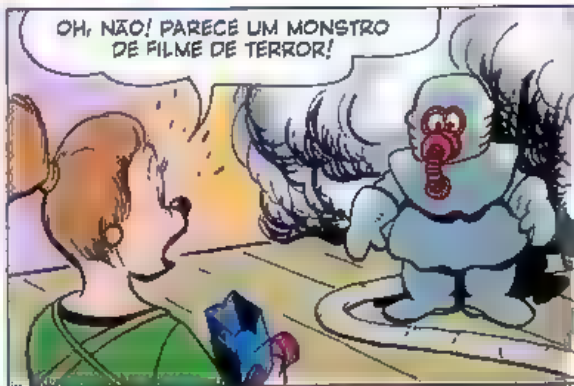
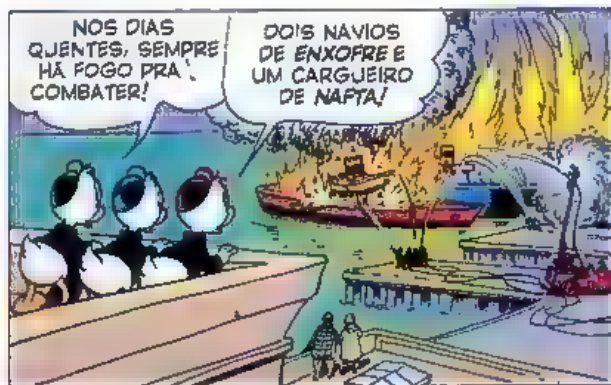
DONALD, LAVE O CAMINHÃO E ENCHA O TANQUE DE GASOLINA!

ENLUGUE E LUSTRE OS BICIS! AI, VÁ PRA CASA!

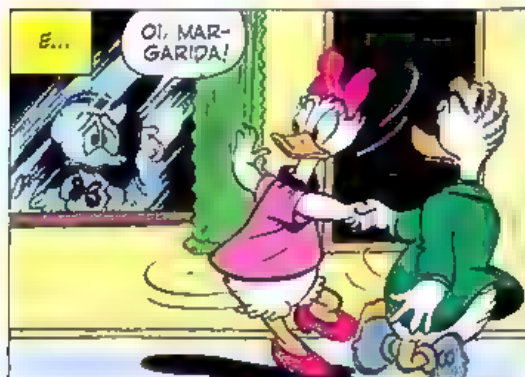
E QUANDO O ESGOTADO HOMEM DO FOGO ENFIM VAI DORMIR?

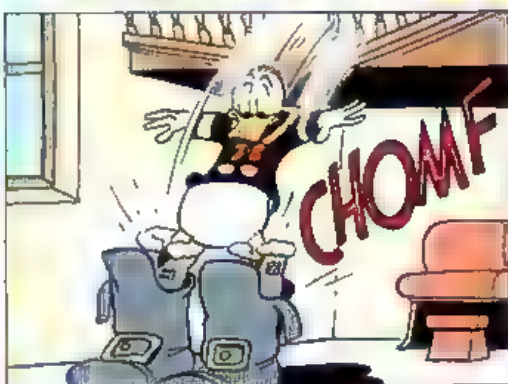
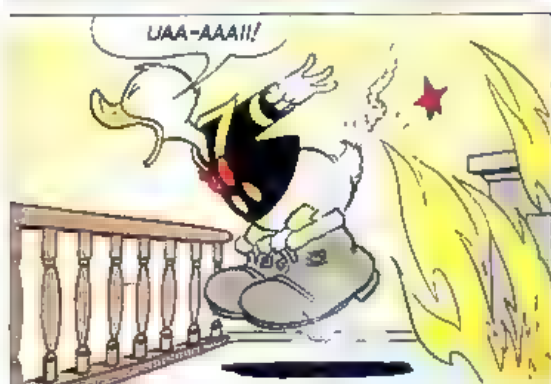
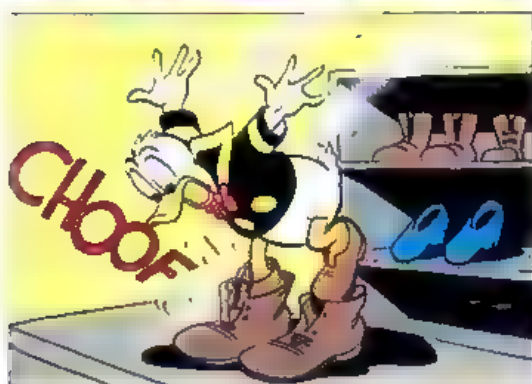
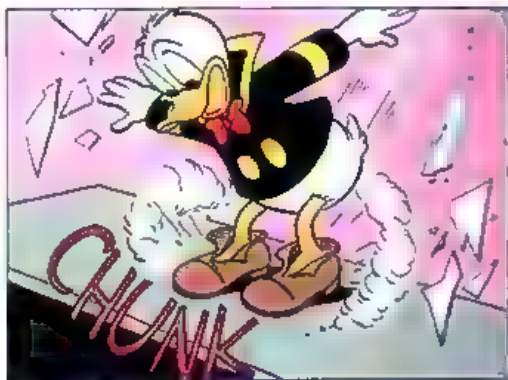
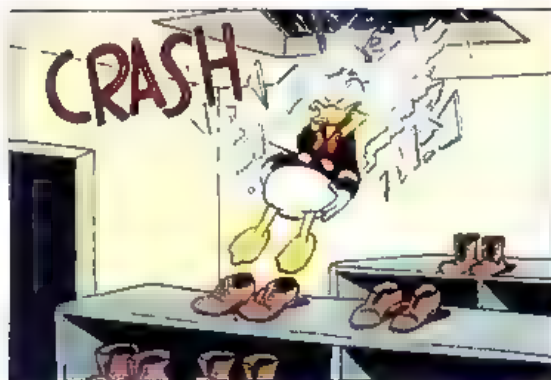
ZZZZ...
CAMA!
ZZZZ...

EEE
EEE
SCRE
O ALARME, TIO! TEM MAIS UM INCÊNDIO DO OUTRO LADO DA CIDADE!

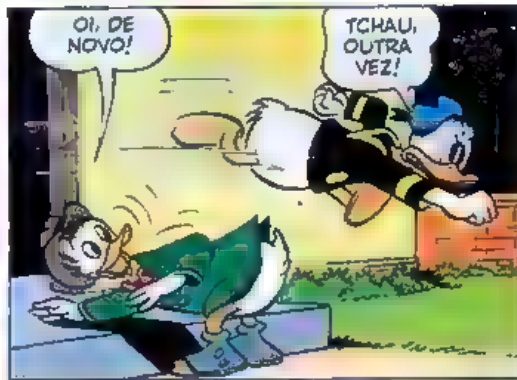


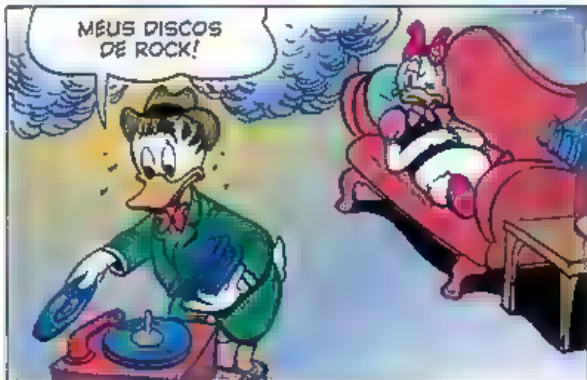
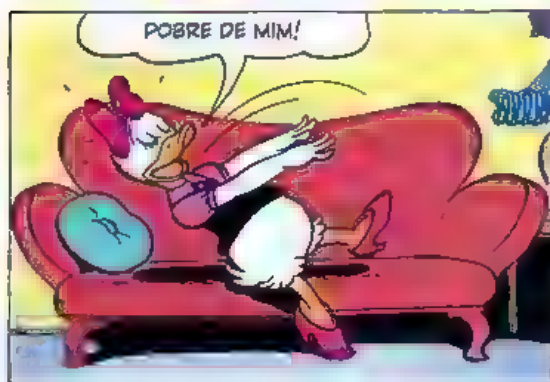
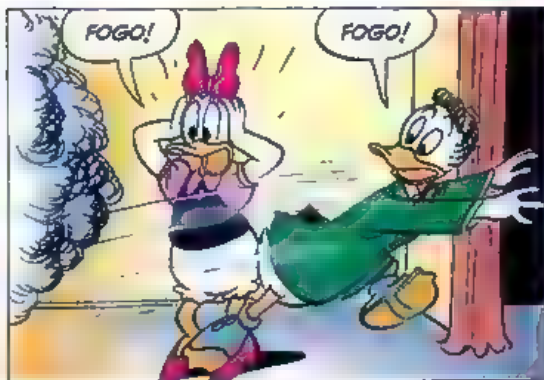
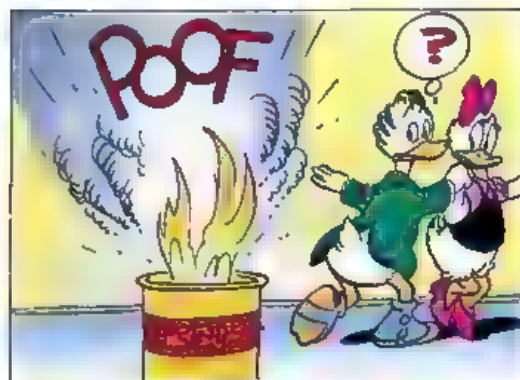


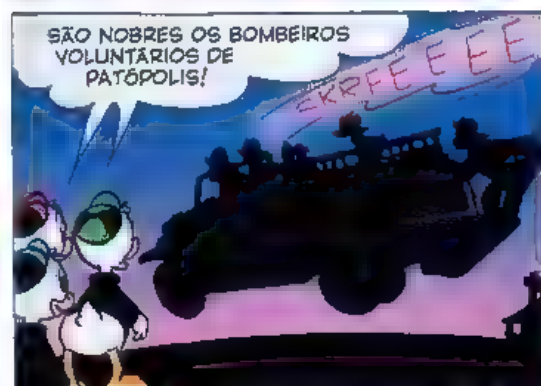
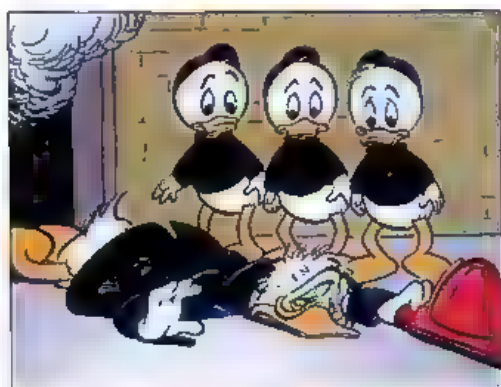






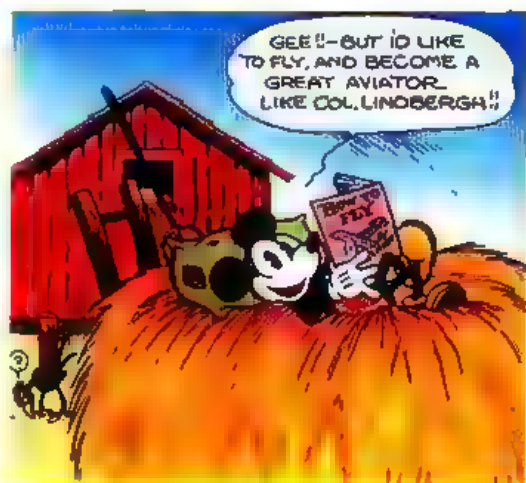






A Ilha dos Patos

O texto original de *A Ilha dos Patos* contém mais de 100 pontos de exclamação. E nenhum ponto final. Um dia, questionado sobre os critérios usados na pontuação dos quadrinhos infanto-juvenis, Carl Barks se saiu com esta: "Os editores nunca me contaram por que todas as frases têm de terminar em exclamação. Eu também nunca perguntei, mas posso imaginar três boas razões. Primeira: nem todos os escritores sabem pontuar corretamente, então as exclamações simplificam a tarefa criando um sistema à prova de bobagens. Segunda: as exclamações dão a cada sentença uma aparente importância. Terceira: os gravadores de chapas de impressão têm menos chance de apagar um ponto de exclamação. Eles conseguem ver que o artista colocou aquilo ali de propósito. Um ponto final pode ser confundido com algo deixado por uma mosca".



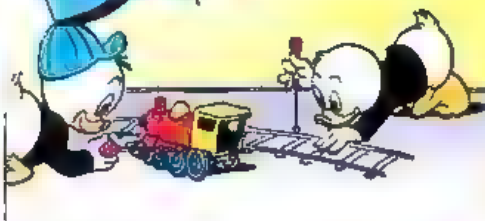
Vítima da tipografia: o ponto no canto esquerdo desta cena foi apagado dos jornais em 1930. Alguém na gráfica achou que era sujeira.

Quando cita gravadores de chapas, o Homem dos Patos se refere aos funcionários das gráficas a quem cabia o controle de qualidade dos clichês tipográficos — chapas metálicas que reproduziam em alto-relevo a área a ser impressa (no caso, o traço do desenhista). Vale lembrar que esse método era usual na década de 1950, mas já se tornou obsoleto nos dias de hoje. Ironias à parte, Barks sabia do que estava falando. A imagem no alto desta página, por exemplo, reproduz o primeiro quadrinho da tira de estréia do Mickey, desenhada por Ub Iwerks e arte-finalizada por Win Smith em janeiro de 1930. Note que, no canto inferior esquerdo da cena, há um frango examinando um buraco no chão. Adivinhe o que aconteceu quando foram produzidos os clichês da tira para ser distribuídos aos jornais. Isso mesmo: o pontinho preto (o buraco) foi eliminado. Mas as exclamações continuaram todas lá!



The Floating Island, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 226, de julho de 1959. Escrita e desenhada por Carl Barks em setembro de 1958.

Pato Donald



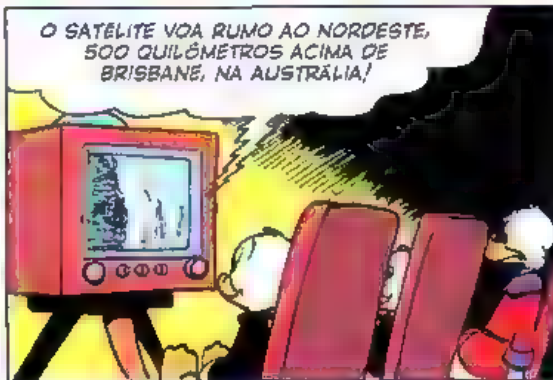
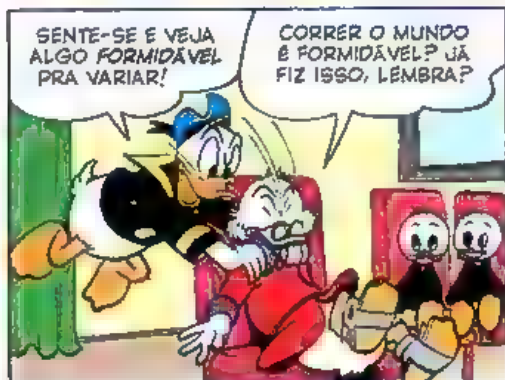
História publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 226, de julho de 1959

Título: *A Ilha dos Patos (The Flouting Island)*

Texto e arte, Carl Barks

Código: W WDC 226-01

No Brasil: *Pato Donald* 433 (+960), *Disney Especial* 7 (1973), *Disney Especial Recitação* 6 (1981) e *Disney Superespecial* 6 (1990)

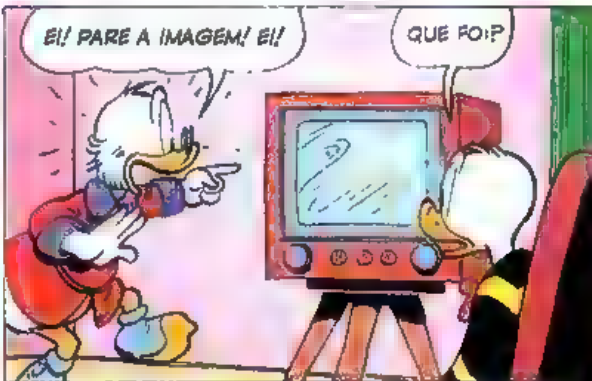


NÃO É UM TÊDIO? VI TODAS
ESSAS ILHAS QUANDO NEGOCIAVA
COCOS NO FINAL DO SÉCULO 19!



EI! PARE A IMAGEM! EI!

QUE FOI?



A ILHA, O PONTO QUE
VIMOS! QUERO OLHAR
DE NOVO!

NÃO DÁ!
O PRÓXIMO É
CATALINA!



ERA UMA NOVA ILHA! NÃO ESTAVA LÁ
QUANDO EU
VENDIA COCOS!

FICA A UNS 300
QUILÔMETROS DE
RAKAHANGA!

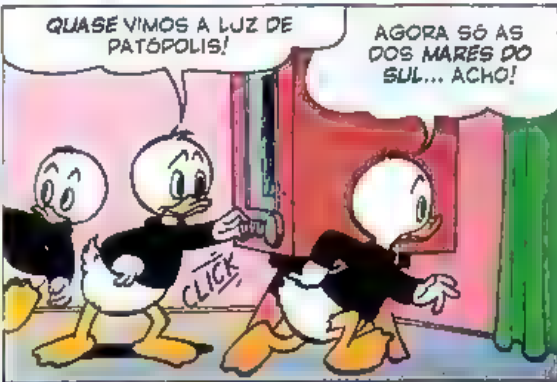


ME ENCONTREM
NO AEROPORTO EM
10 MINUTOS! PRECISO
IR ÀQUELA ILHA!



QUASE VIMOS A LUZ DE
PATÓPOLIS!

AGORA SÓ AS
DOS MARES DO
SUL... ACHO!



LOGO.

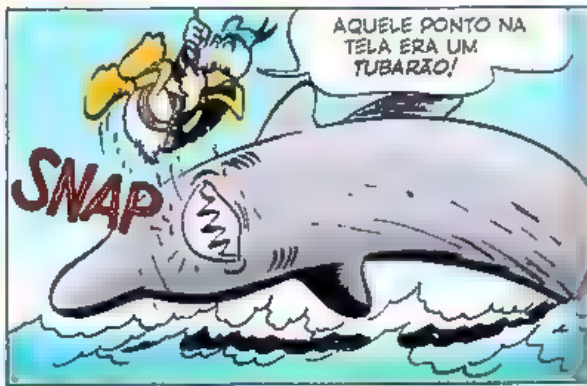
A POSSE DE NOVAS ILHAS É GARANTIDA
POR LEI AO PRIMEIRO QUE CHEGAR!

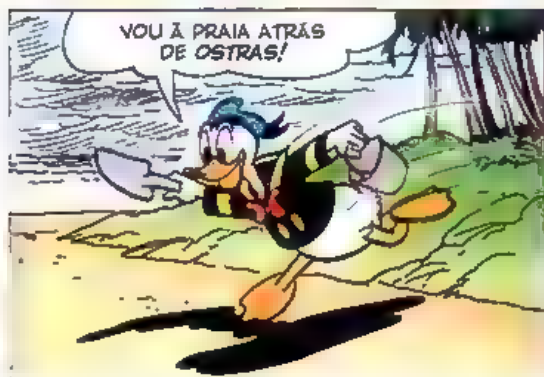
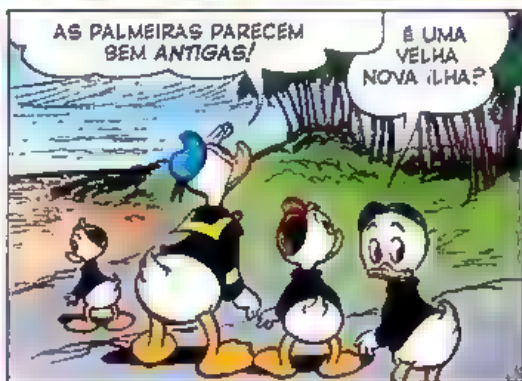
POR ISSO TANTA
PRESSA. TIO
PATINHAS?

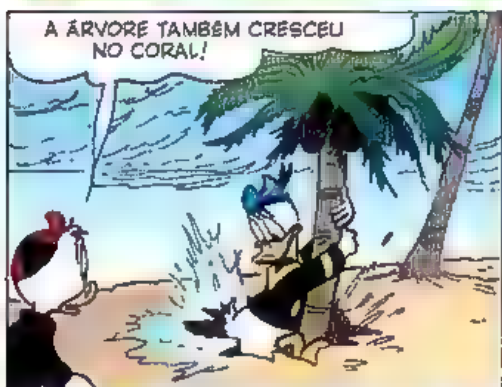


QUEM REPAROU NA ILHA VAI
CHEGAR COM HIDRÓGRAFOS! E EU
JÁ ESTAREI LÁ!

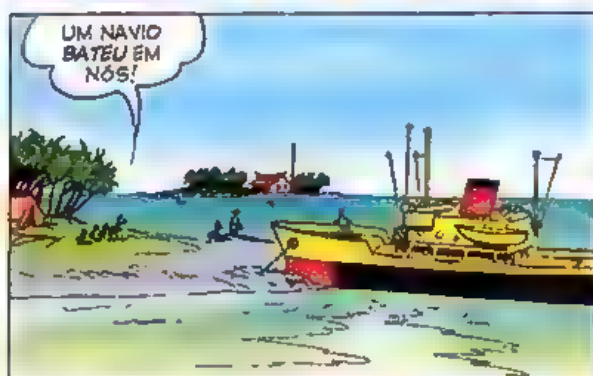
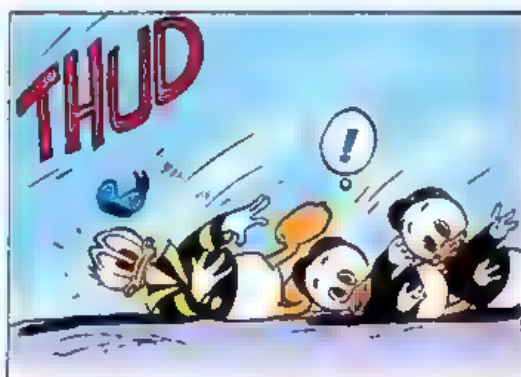


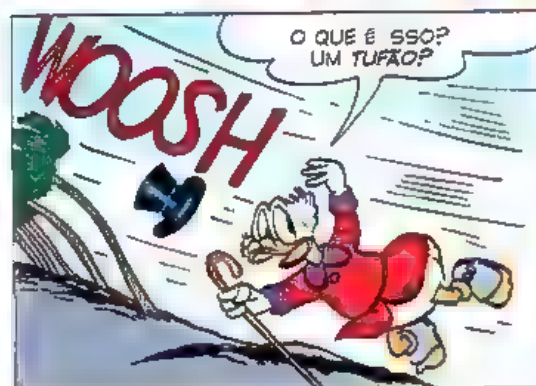
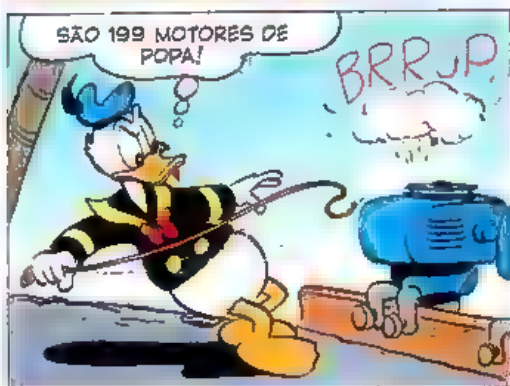
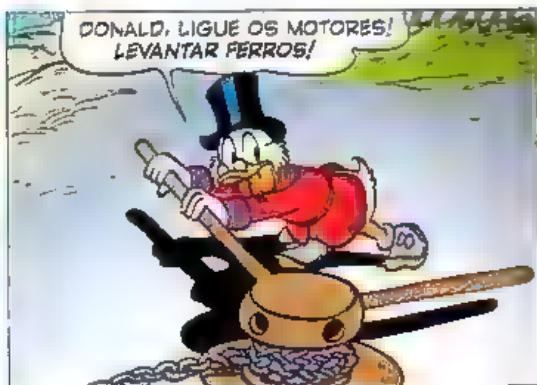


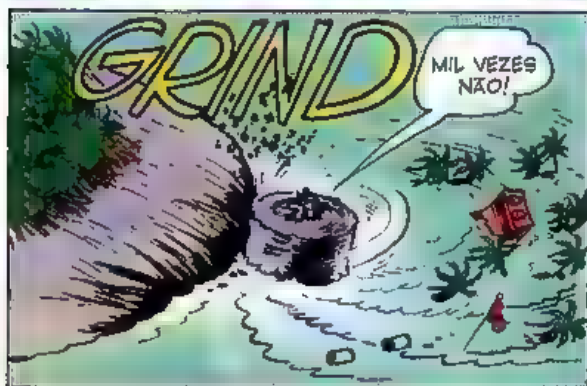












O Pato Escondido na Floresta

Em trajes civis, Huguinho, Zezinho e Luisinho adoram confrontar o tio. Essa energia tende a multiplicar-se quando os irmãos vestem os bonés de marmota que os identificam como oficiais multiestrelados dos Escoteiros. O eterno duelo extrapola a esfera familiar e atinge o ápice em *O Pato Escondido na Floresta*. No enredo, os meninos desafiam o Donald a buscar refúgio na Floresta Negra que cerca Patópolis. Ele deve se manter oculto até o pôr-do-sol. Se for localizado por qualquer soldado-mirim, perde a disputa. Proposta aceita, os dois lados medem forças e se revelam adversários à altura.

Talvez o Donald já nem se lembre, mas essa história de escotismo começou por iniciativa dele. Em julho de 1938, menos de dois meses depois de os trigêmeos estrearem nas telas



“Boa noite, Tio Donald!”: os soldados da Patrulha do Pato Selvagem vão dormir. O esboço, para o cinema, é de Carl Barks

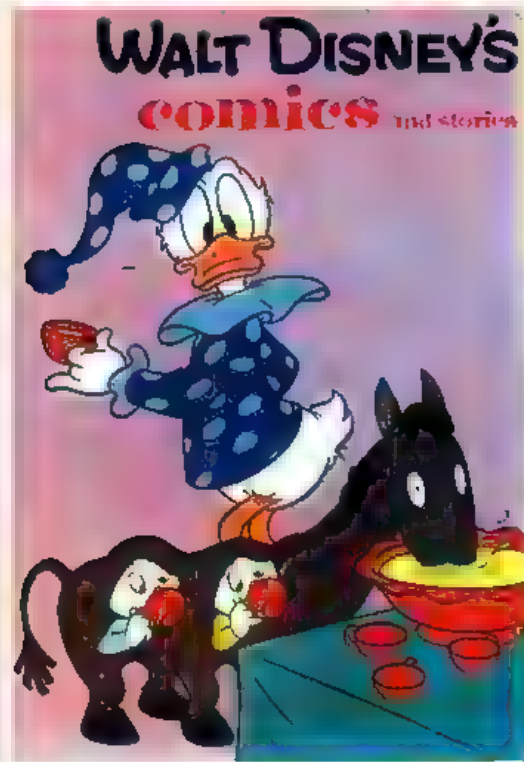
de cinema, os Estúdios Disney lançaram o desenho animado *A Patrulha do Pato Selvagem* (*Good Scouts*). Nessa aventura, o pato comanda uma tropa de escoteiros numa excursão pelo famoso parque americano de Yellowstone. Sob as ordens do líder, os sobrinhos! No desfecho, Donald corre sobre uma rocha no alto de um gêiser, perseguido noite adentro por um urso faminto. A ilustração no alto desta página reproduz um esboço extraído do storyboard do filme.

O trabalho, dirigido por Jack King, tem roteiro de Carl Barks, Chuck Couch e Harry Reeves. A animação ficou sob a responsabilidade de Paul Allen, Johnny Cannon, Jack Hannah e Bernie Wolf. Dos projetos de curta-metragem em que Barks se envolveu, esse foi o primeiro a receber indicação ao Oscar. Treze anos mais tarde, o cartunista reciclou a idéia na edição 125 de *Walt Disney's Comics and Stories* – que marca o surgimento dos Escoteiros nos quadrinhos.

A Tracking Frenzy, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 227, de agosto de 1959.

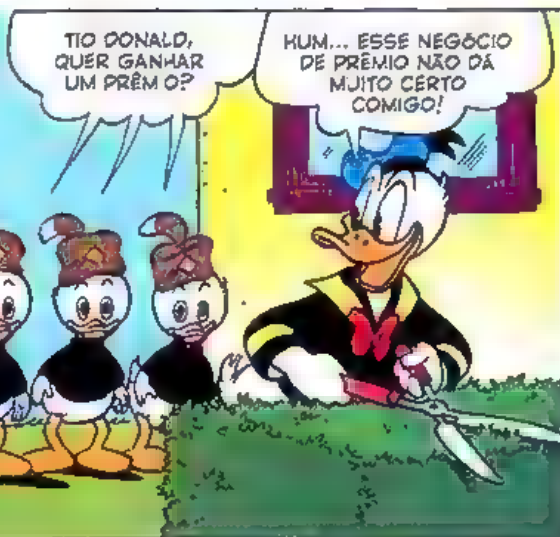
Escrita e desenhada por Carl Barks em outubro de 1958.

Também publicada no Brasil com o título *Donald x Um Milhão de Escoteiros*



Walt Disney
apresenta

Pato Donald



TIO DONALD,
QUER GANHAR
UM PRÊMIO?

HUM... ESSE NEGÓCIO
DE PRÊMIO NÃO DÁ
MUITO CERTO
COMIGO!



OS ESCOTEIROS PRECISAM
QUE ALGUÉM FINJA ESTAR
PERDIDO NA
MATA!

O PRÊMIO É PRA
EU ME PERDER?



SIM! SE VOCÊ NÃO
FOR ENCONTRADO ATÉ
O PÔR-DO-SOL!

É COMO
TIRAR DOCE
DE BEBÊS!



BAH! OS ESCOTEIROS
SÃO TREINADOS PRA
ACHAR PESSOAS!

VOU FICAR TÃO
PERDIDO QUE
NEM CÃES DE
CAÇA VÃO
ME ACHAR!



NÃO USAMOS
CÃES DE CAÇA
PRA RASTREAR
NINGUÉM!

TEMOS
NOSSAS
HABILIDA-
DES!

TAMBÉM SOU
HÁBIL PRA ME
ESCONDER!
O PRÊMIO JÁ
É MEU!

História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 227, de agosto de 1959
Título: *O Pato Escondido na Floresta (A Tracking Frenzy)*

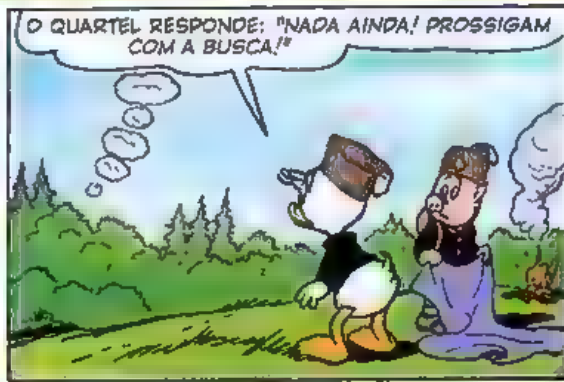
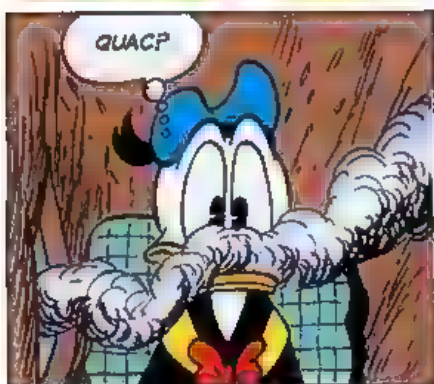
Texto e arte: Carl Barks

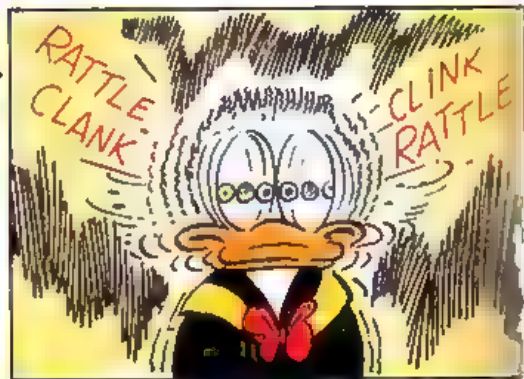
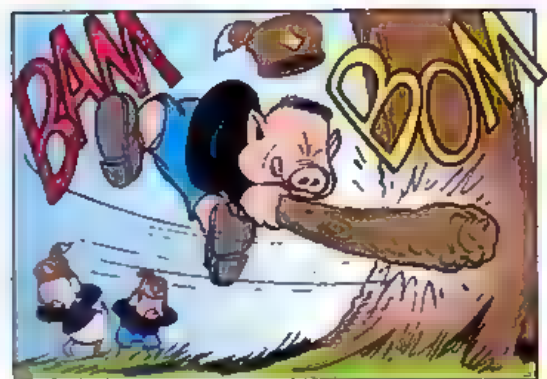
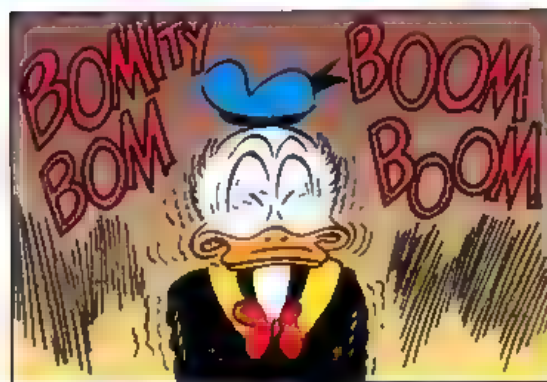
Código: W WDC 227-01

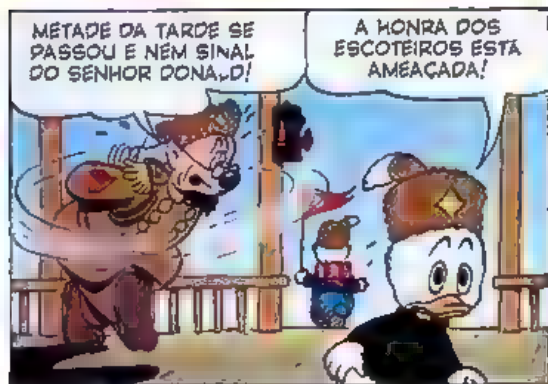
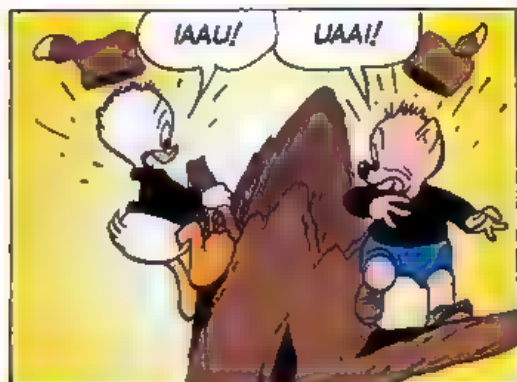
No Brasil: *Pato Donald* 427 (1960), *Almanaque Disney* 5 (1971), *Disney Especial* 10 (1974),
Disney Especial Reedição 9 (1982), *Disney Superspecial* 9 (1991) e *Álbum Disney* 8 (1991)

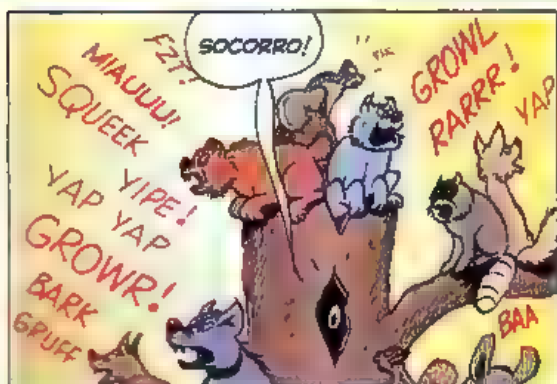












FALHAMOS DE NOVO, HOMENS! TODAS AS TROPAS DEVEM VOLTAR À FLORESTA E REVISTAR ATÉ AS TOCAS DE COIOTE NO CAMINHO!



NÃO GOSTEI DE COMO ELE DESTACOU A PALAVRA COIOTE!



LOGO...

A GENTE CAIU EM DESGRAÇA, AMIGOS ESCOTEIROS!

EMPREGAMOS TODOS OS TRUQUES E NÃO LOCALIZAMOS NOSSA PRESA!

SE O TIO ESTIVESSE PERDO DO, NÃO TERIA O NOSSO AUXÍLIO!

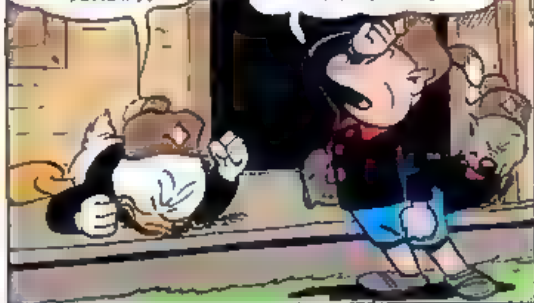


ODEIO ADMITIR, SOLDADOS, MAS TEMOS DE RECORRER AO NOSSO SABUJO, O GENERAL FARO!



O CÃO DE CAÇA! QUE TRAGÉDIA! SCHUIFF!

NOSSA BANDEIRA JAMAIS TREMULOU TÃO BAIXO!



ATÉ ESTE DIA, NUNCA APELAMOS PRO NOSSO SABUJO!

OH, DOR!

CHEIRE OS CHINELÓS DO TIO, GENERAL FARO!



LA VAI!

O CÃO DE CAÇA JÁ LOCALIZOU O RASTRO!

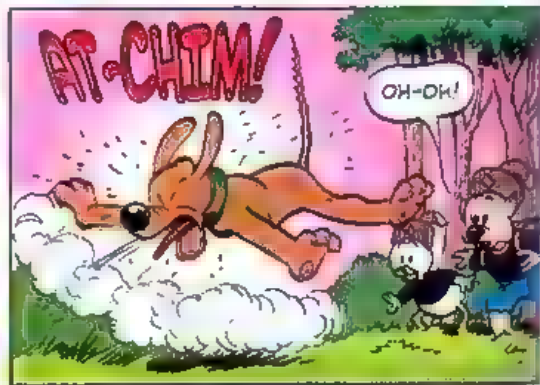
ELE FAREJOU O AR! EU, HEIN? NÃO ENTENDI!

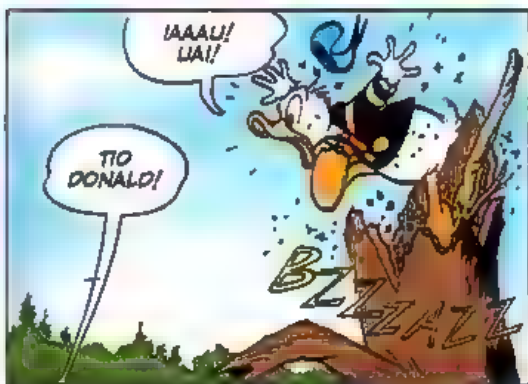
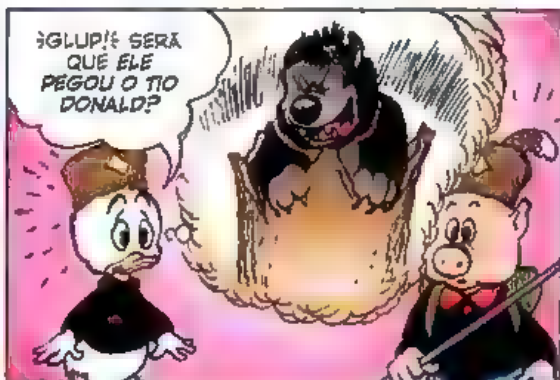


SIGNIFICA QUE O TIO SOBREVIOU A FLORESTA! DE AVIÃO, TALVEZ!

ATRÁS DELE! É UMA PISTA!







Herói Aqui É Água

O leitor que teve a oportunidade de conferir a primeira versão brasileira de *Herói Aqui É Água*, de 1960, vai notar que o cenário das ações não era exatamente a América do Sul, como a aventura que começa a seguir indica. Segundo a tradução que circulou em *Pato Donald* 449, o protagonista viaja para uma tal Indionésia – trocadilho com o nome da República da Indonésia, que fica no sudoeste asiático e se estende por várias ilhas, como Java, Sumatra e Bali. O quadrinho reproduzido ao lado foi retirado do gibi de 1960. Mas o texto deste volume que você tem em mãos é fiel ao original de Carl Barks. Por que, então, a revista de quatro décadas atrás fez esse tipo de adaptação de conteúdo da história?

O motivo é até simples: naquela época,

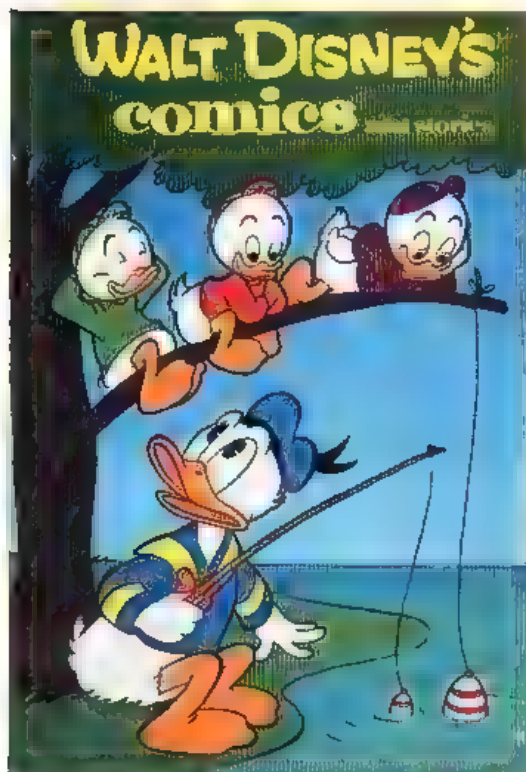


Rumo à Indionésia: na primeira versão brasileira de *Herói Aqui É Água*, Donald vai para a Ásia em vez da América do Sul

ninguém sabia ao certo a localização de Patópolis e, para todos os efeitos, o público era estimulado a acreditar que a cidade ficava em algum lugar do território nacional e, consequentemente, na América do Sul. Diante do impasse, foi necessário despachar o pato para o outro canto do planeta e dar coerência à aventura.

Para Barks, porém, a metrópole dos patos fica no fictício estado americano de Calisota, uma mistura de Califórnia com Minnesota. Com a palavra, o autor: "Patópolis é mesmo um lugar estranho. Fica no litoral, tem um lago, fica numa planície e está próxima de tremendas montanhas, de uma floresta negra e tudo o mais. Tem neve no inverno – nevascas terríveis – e palmeiras tropicais também. E sempre foi muito perto do deserto". A análise, que mais parece uma confissão, foi feita em 1972 na presença do escritor e jornalista Paul Cloutier, do jornal *Los Angeles Times*. Convenhamos... é um samba do geógrafo doido.

No Rest for the Rescued, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 228, de setembro de 1959. Escrita e desenhada por Carl Barks em novembro de 1958



Walt Disney
apresenta

Pato Donald



DONALD É MEMBRO
DO CLUBE DOS PAIS
VIG LANTES!

É DEVER DE TODO
PAI ZELAR PELA
SEGURANÇA DAS
CRIANÇAS!



O QUE VOCÊ FARIA SE
SEUS SOBRINHOS
CORRESSEM PERIGO,
SENHOR PATO?

USARIA
MINHA FORÇA
E INTELIGÊNCIA
SUPERIOR PRA
SALVÁ-LOS!



ESSA É
A IDÉIA,
DONALD!

SOLBE QUE VOCÊ
VAI À AMÉRICA
DO SUL COM
OS MENINOS!

SIM!
VOU A
NEGÓCIOS
PRO TIO
PATINHAS!



A REGIÃO OFERECE
MUITOS RISCOS PRA
MENININHOS COMO ELES!

EU SEI! MAS
ELES ESTÃO SOB
MINHA GUARDA!



ATENÇÃO COM OS
CARROS NAS
CIDADES!

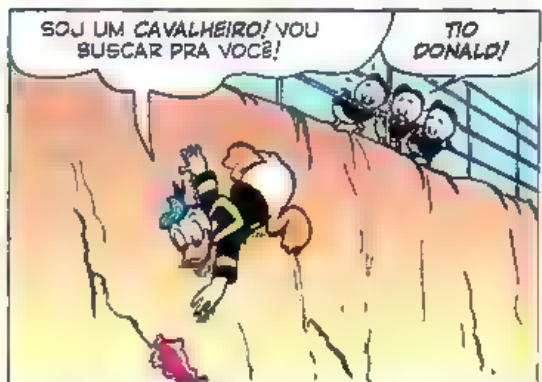
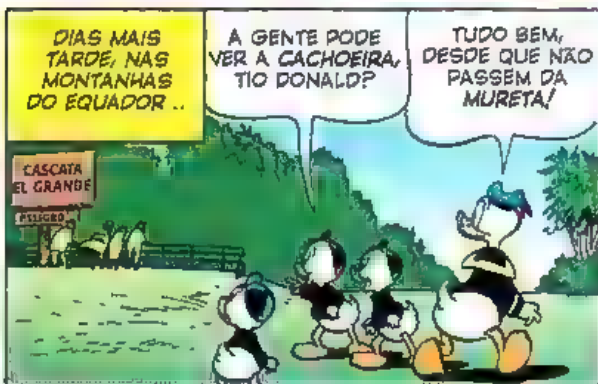
NÓS VAMOS
DIRETO PRA
PARTE MAIS
SELVAGEM DA
SELVA!

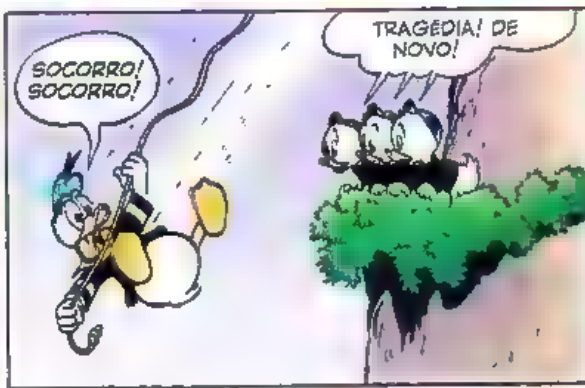
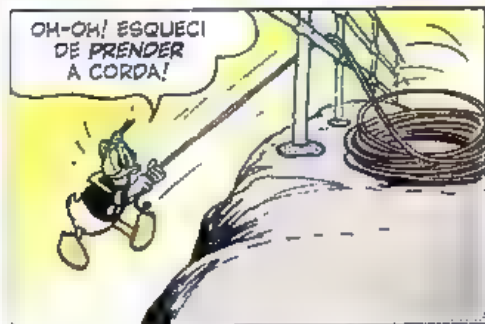
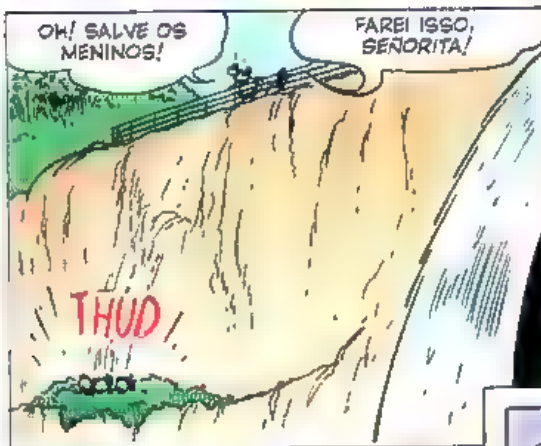
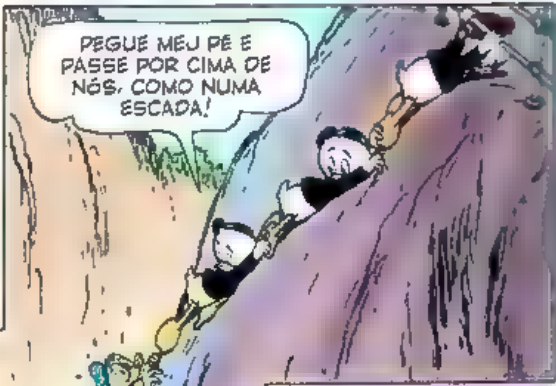
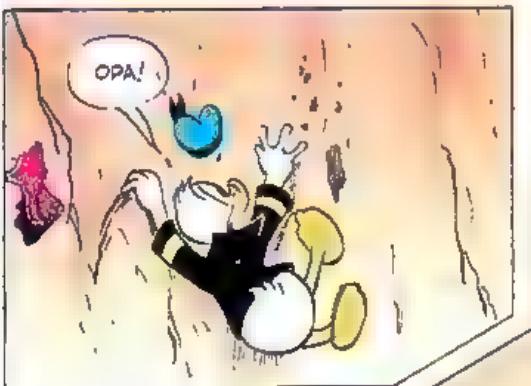
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 228, de setembro de 1959
Título: *Herói Aqui É Água (No Rest for the Rescued)*

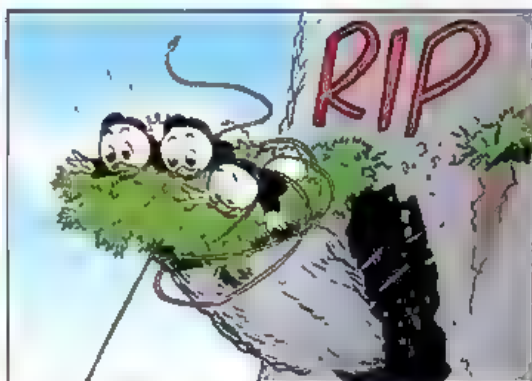
Texto e arte: Carl Barke

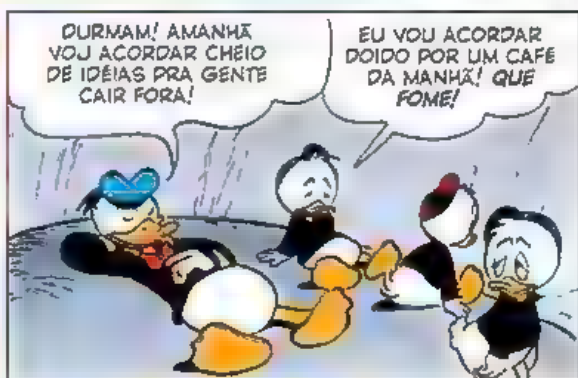
Código: W WDC 228-01

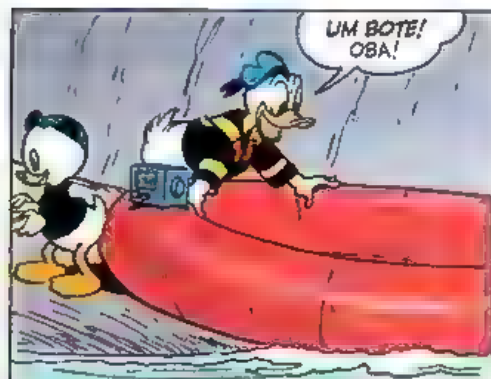
No Brasil: *Pato Donald* 449 (1960), *Disney Especial* 69 (1983) e *Disney Especial Reedição* 65 (1991)

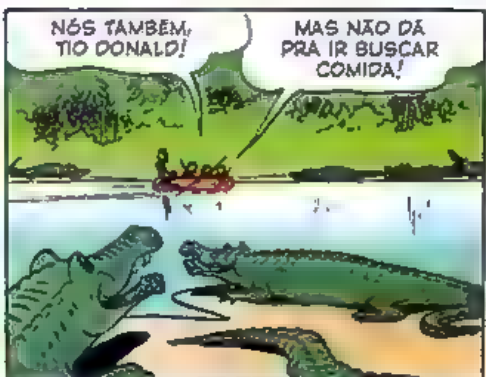
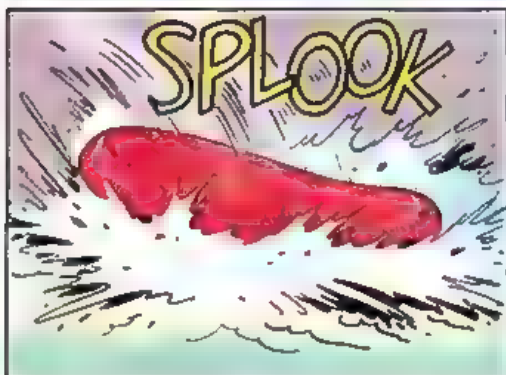


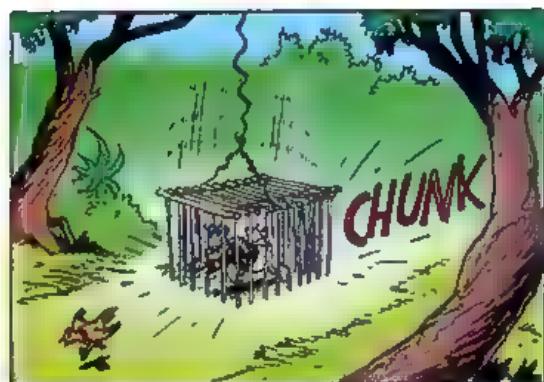
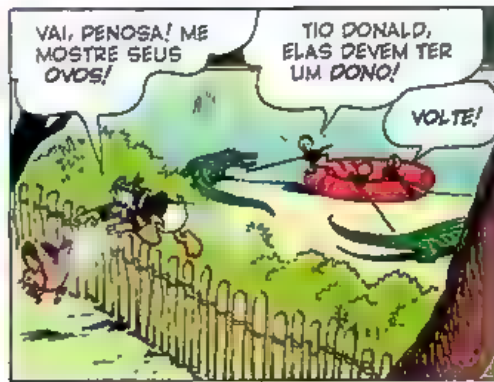


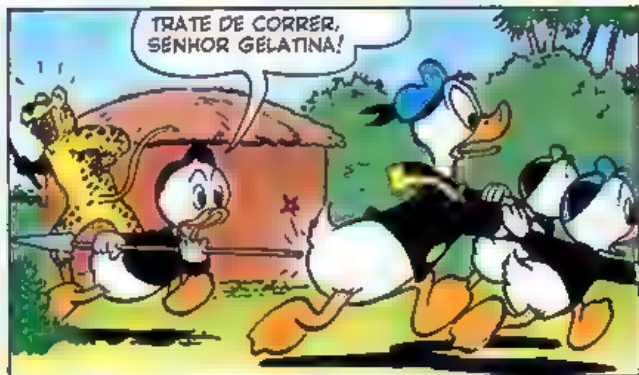
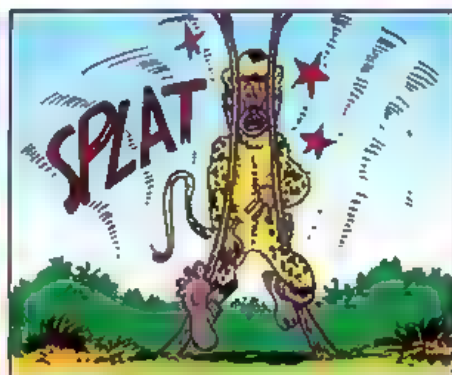
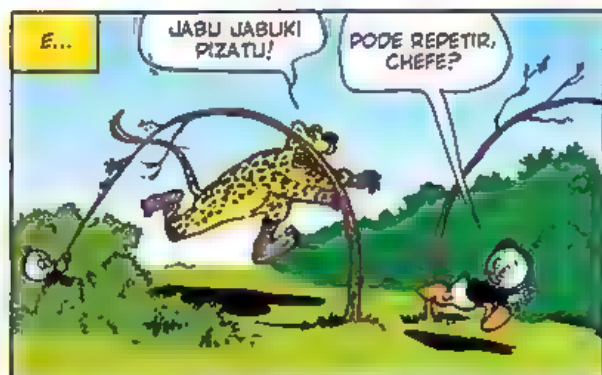


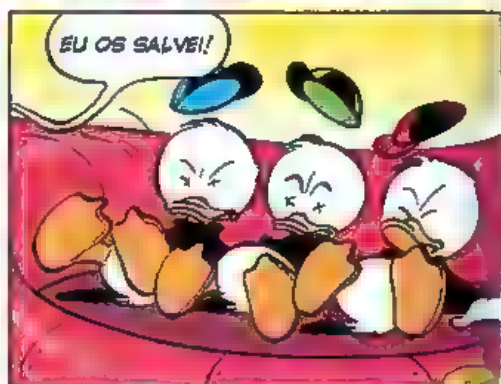
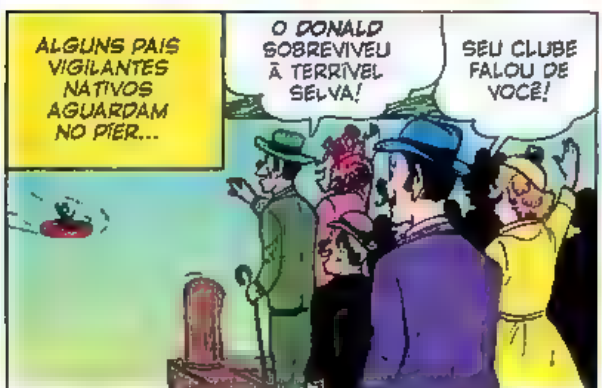
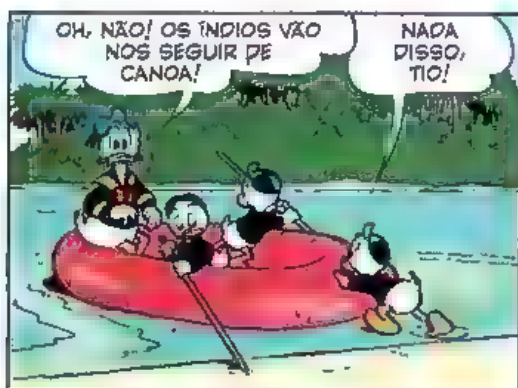












As Boas Ações de um Pato

Carl Barks nunca explicou a razão, mas alterou o nome do Silva em *As Boas Ações de um Pato*. Nos Estados Unidos, o vizinho encenqueiro chama-se Mr Jones. Nessa aventura, ele atende por Mr. Pupp. Como o autor não foi questionado sobre o assunto, qualquer palpite que se dê agora limita-se ao pouco informativo terreno da especulação. De qualquer forma, a tradução identifica o personagem como o brutamontes ranzinza que vive logo além da cerca do quintal do Donald.

Barks recorreu bastante à truculência do Silva nos primeiros enredos que desenvolveu para a revista *Walt Disney's Comics and Stories*, entre 1943 e 1945. As aparições posteriores a essa fase são cada vez mais



Crise de identidade: o texto em inglês chama Mr. Jones (Silva para os brasileiros) de Mr. Pupp. Barks não contou por quê

esparsas. Esse vizinho raivoso estreou nos quadrinhos em *Piloto sem Querer* (*Good Deeds*, publicada originalmente em *WDC&S* 34, de julho de 1943), HQ cuja releitura começa na próxima página.

Numa entrevista ocorrida em 1962, os fanzineiros Don e Maggie Thompson perguntaram por que o Homem dos Patos praticamente aposentou esse coadjuvante de peso a partir de meados da década de 1950. Barks contou que essa opção tinha a ver com a diminuição gradativa das piadas meramente visuais em suas histórias: "Aquelas gags eram limitadas demais. Não há muitas coisas que você pode fazer com o corpo humano ou com o corpo de um pato. Então, ou eu começava a me repetir ou matava os dois. Prefiro afastar o personagem Silva".

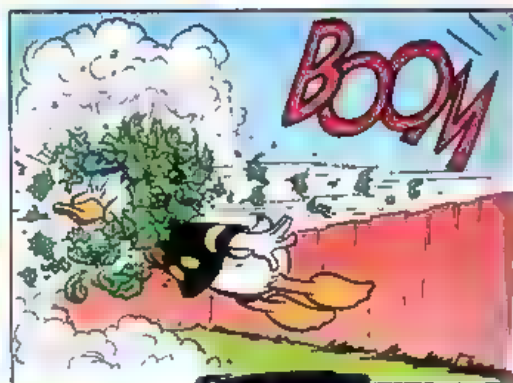
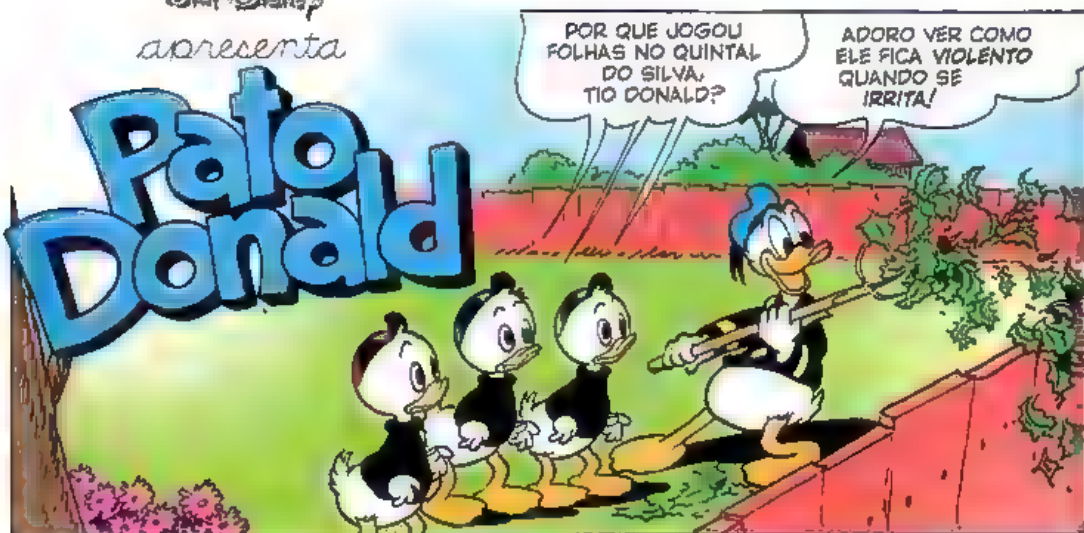
Outra característica marcante da trama que você vai ler agora é a presença de uma lição de moral, como as que encerravam as clássicas fábulas de Esopo. Donald aprende, a duras penas, que o exercício de boas ações não pode ser condicionado a potenciais recompensas.

The Good Deeds, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 229, de outubro de 1959. Escrita e desenhada por Carl Barks em outubro de 1958



Walt Disney
apresenta

Pato Donald



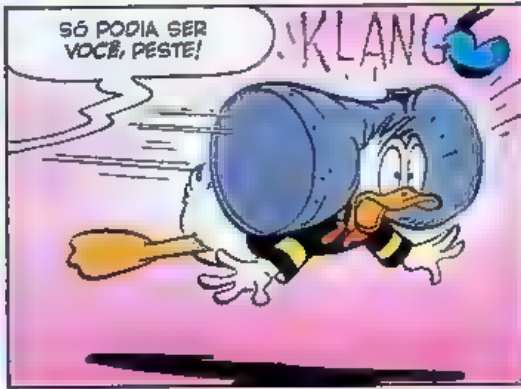
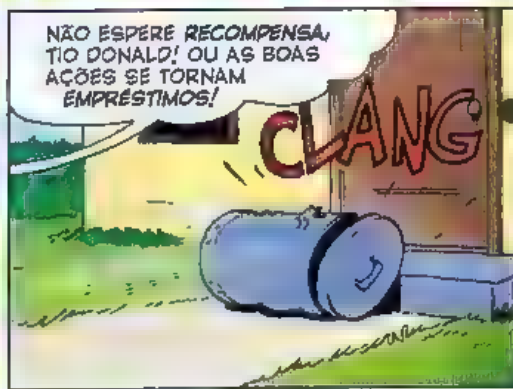
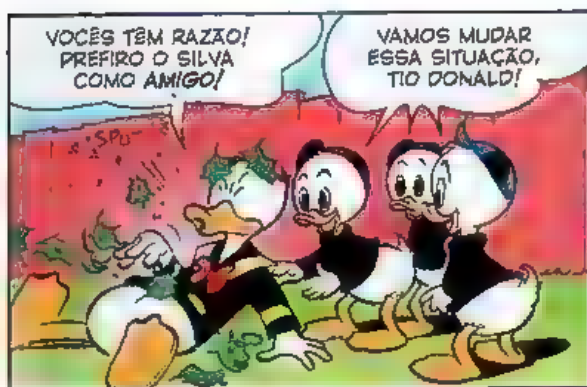
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista Walt Disney's Comics and Stories 229, de outubro de 1959

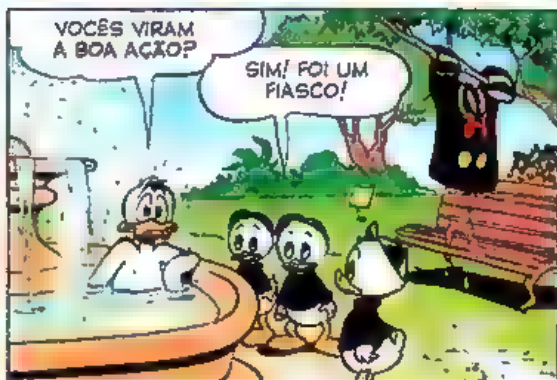
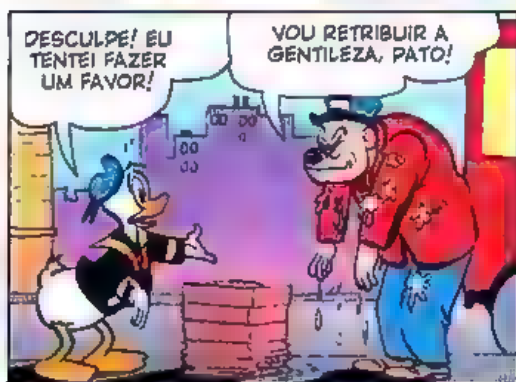
Título, As Boas Ações de um Pato (The Good Deeds)

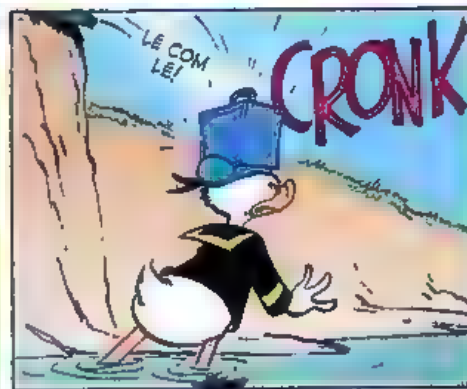
Texto e arte, Carl Barks

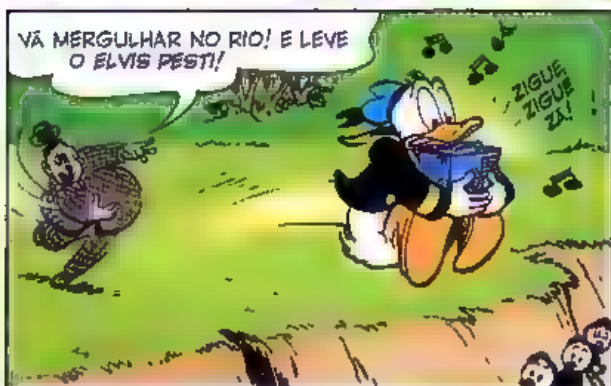
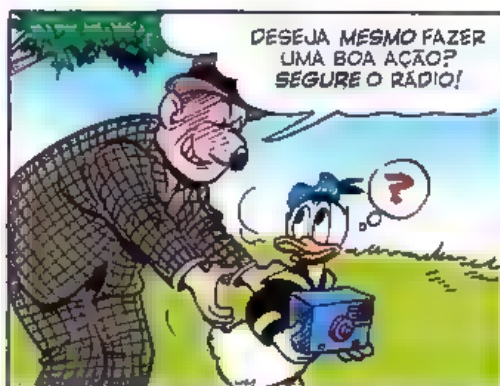
Código: W WDC 229 01

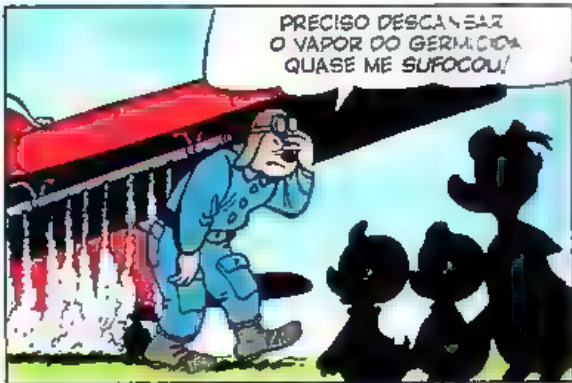
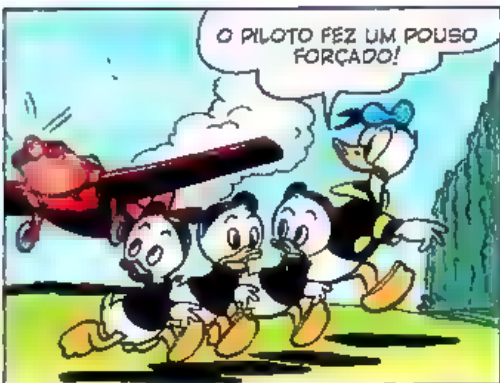
No Brasil: Pato Donald 440, (1960), Disney Especial 5 (1973), Edição Especial Omu (1979),
Disney Especial Reedição 7 (1981) e Disney Superspecial 7 (1991)

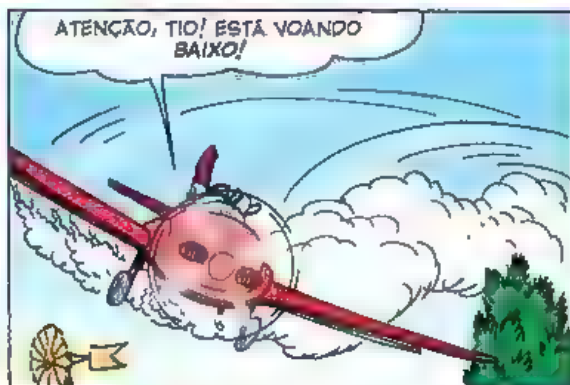
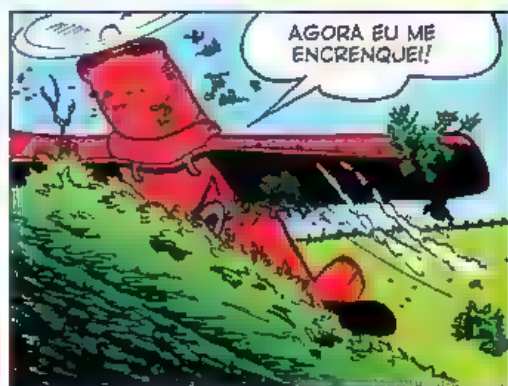


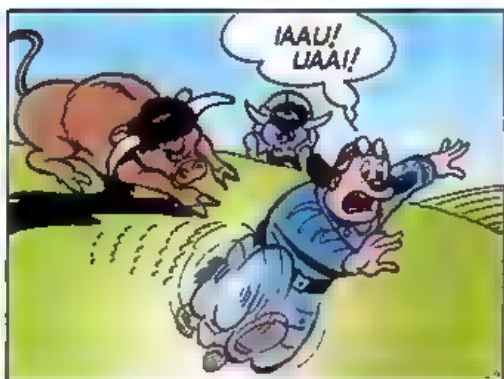
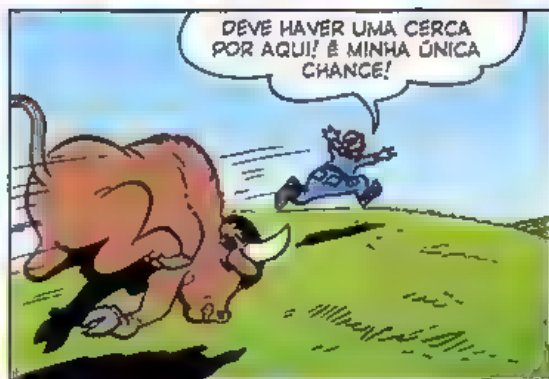
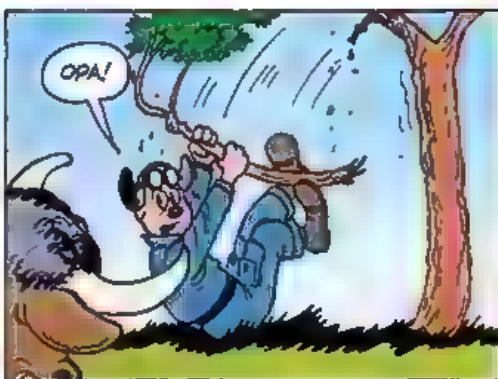
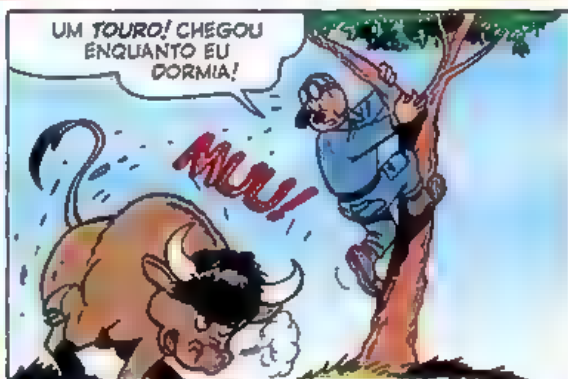
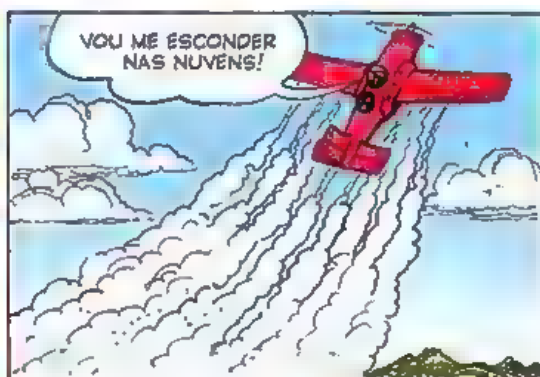


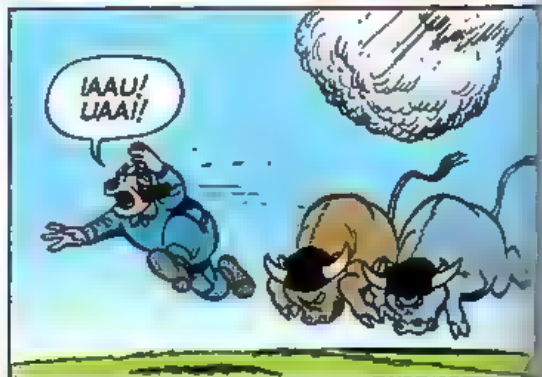


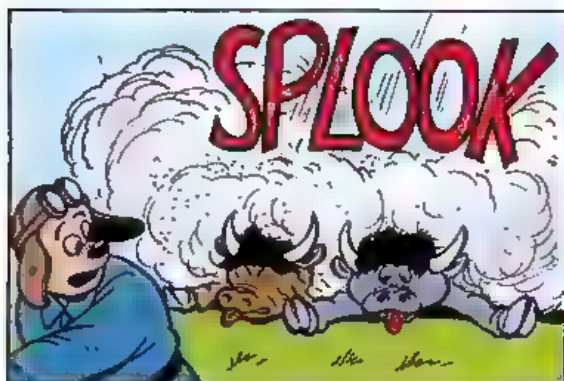








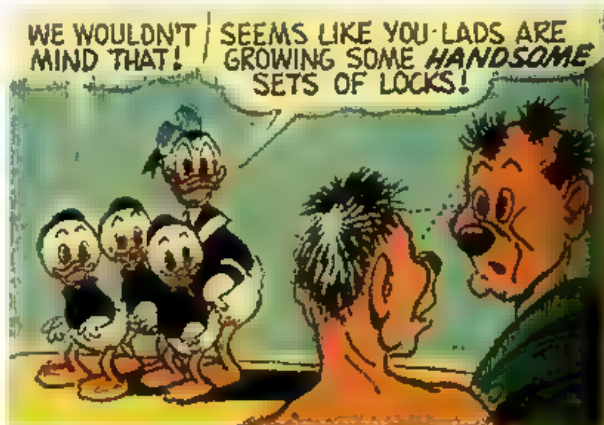




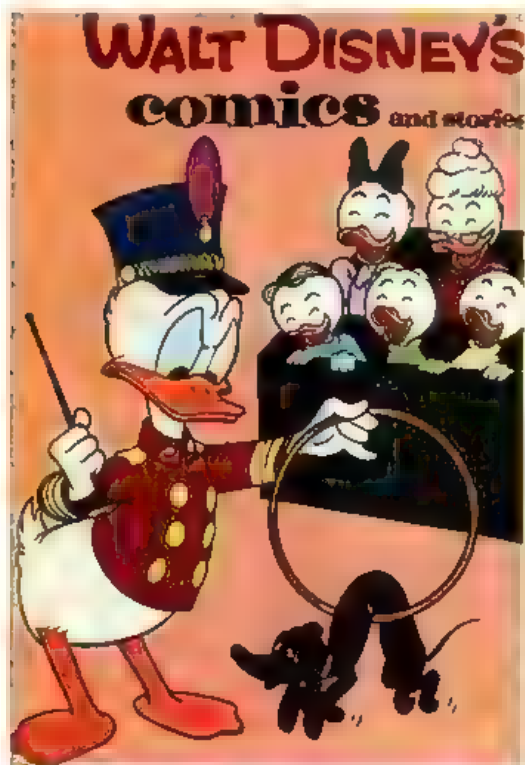
Sexta-Feira Negra

As artes-finais que Carl Barks entregava aos editores da Western Publishing eram desenhos com acabamento em tinta nanquim sobre papel branco. A aplicação de cores, tais quais elas saíam da gráfica, dava-se mecanicamente por meio da combinação de quatro tintas: amarelo, magenta (uma variação do vermelho, puxado para o rosa), ciano (um tom de azul) e preto. Na época em que *Sexta-Feira Negra* chegou aos pontos de venda, a tecnologia de impressão de revistas era bastante limitada — especialmente se comparada aos recursos de que o setor dispõe hoje.

O resultado era um gibi com a qualidade de que você pode atestar observando a ilustra-



De volta aos anos 50: foi com esta qualidade gráfica que *Sexta-Feira Negra* foi publicada originalmente



ção acima. Ela reproduz uma vinheta da edição 230 de *Walt Disney's Comics and Stories*. Dê um desconto para o fato de que o papel amarelou um bocado nesses 45 anos e... experimente a sensação de ser um leitor da década de 1950. Depois, procure a mesma cena neste volume (é o último quadrinho da página 176). Os efeitos cromáticos das HQs que compõem a coleção *O Melhor da Disney – As Obras Completas de Carl Barks* foram criados digitalmente. Isso faz toda a diferença.

A respeito das cores dos gibis antigos, o Homem dos Patos comentou, durante uma entrevista concedida em 1962: “Sempre que uma piada demandasse uma certa cor, eu escrevia na margem da folha ‘Ponha olhos amarelos aqui ou coisa do gênero. Mas eles [os funcionários da editora responsáveis pela tarefa] nunca faziam o que eu pedia e os olhos saíam verdes (...) Com o passar do tempo as coisas melhoraram. Acho que era sempre a mesma moça que fazia as indicações de cor para a gráfica e ela teve muitos anos para aprender”.

Black Wednesday, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 230, de novembro de 1959. Escrita e desenhada por Carl Barks em outubro de 1958

Walt Disney
apresenta

Pato Donald



A TERCEIRA SEXTA-FEIRA DE AGOSTO É SEMPRE NEGRA EM PATÓPOLIS!

FUJAM DA CIDADE!

XÔ, VODU DA SEXTA-FEIRA NEGRA!

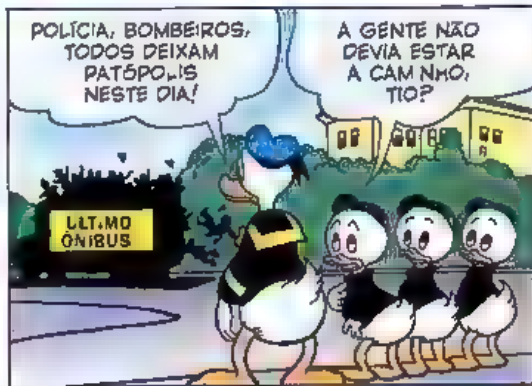
A TRAGÉDIA VAI ATACAR A QUALQUER MOMENTO!



HOJE NOSSAS VACAS DÃO LEITE AZEDO!

AS GALINHAS PÕEM OVOS RACHADOS E OS CABELOS DE TODOS CAEM!

SEXTA-FEIRA NEGRA! TCHAU!



POLÍCIA, BOMBEIROS, TODOS DEIXAM PATÓPOLIS NESTE DIA!

A GENTE NÃO DEVIA ESTAR A CAMINHO, TIO?

LIT. MO ÔNIBUS



NÃO! DECIDI FICAR AQUI PRA DESCOBRIR A CAUSA DA SEXTA-FEIRA NEGRA!

ESSA NÃO!



É UM GRANDE RISCO, TIO DONALD!

DESDE A PRIMEIRA VEZ, EM 1909, NINGUÉM RESOLVE ESSE MISTÉRIO!

História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 230, de novembro de 1959

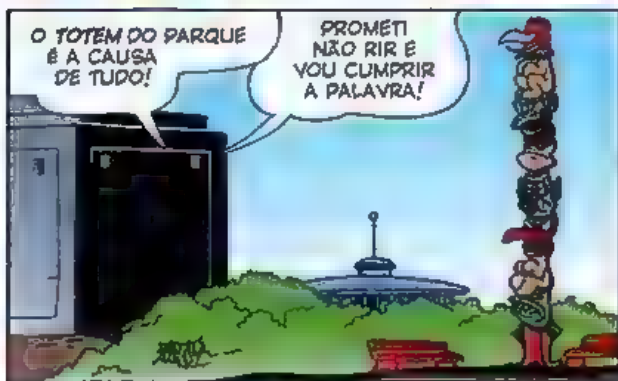
Título: *Sexta-Feira Negra (Black Wednesday)*

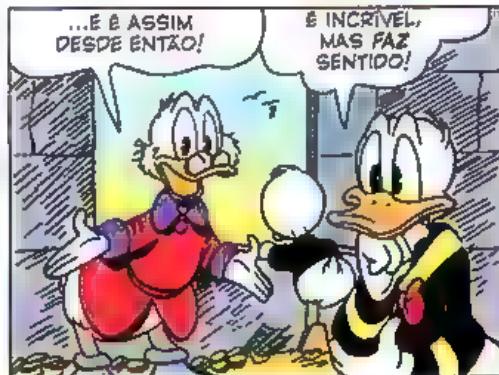
Texto e arte: Carl Barks

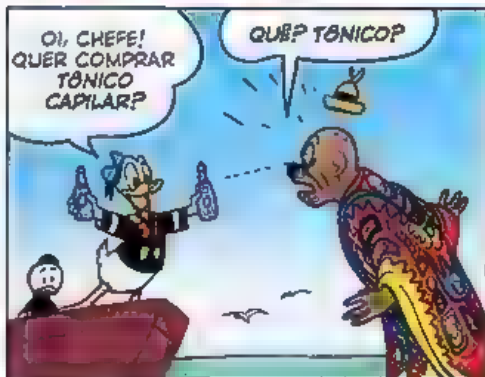
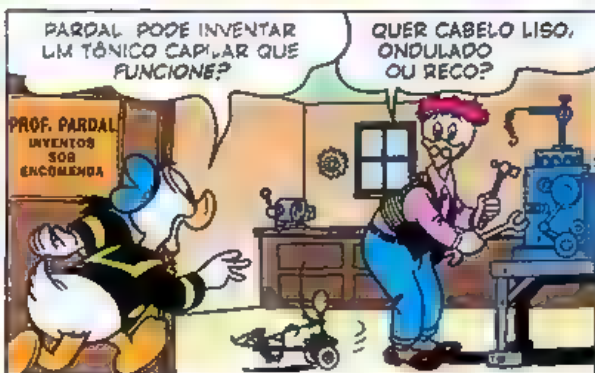
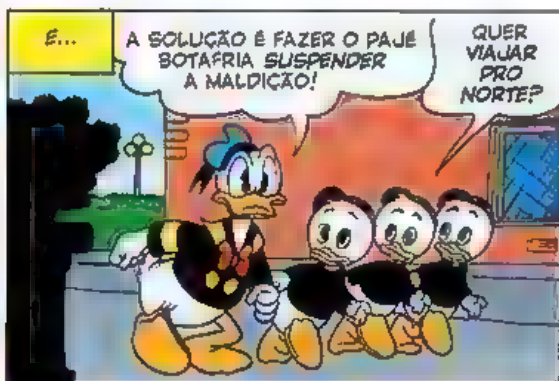
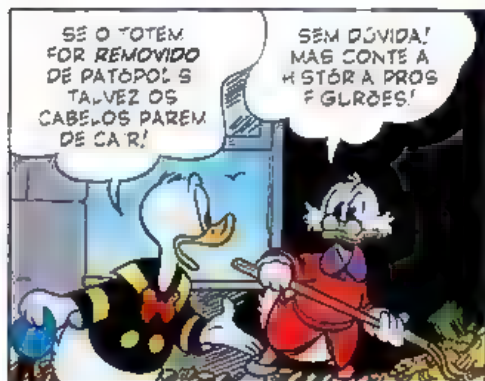
Código: W WDC 230-01

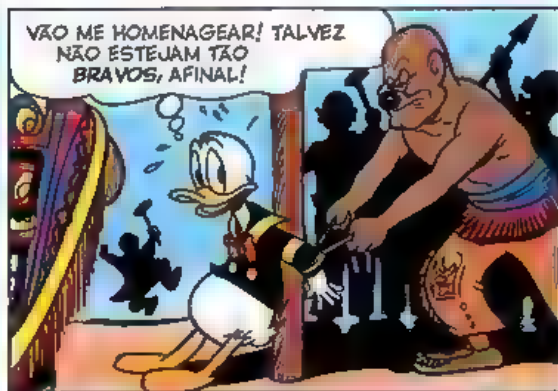
No Brasil: *Pato Donald* 436 (1960), *Disney Especial* 42 (1979) e *Disney Especial Reedição* 36 (1986)

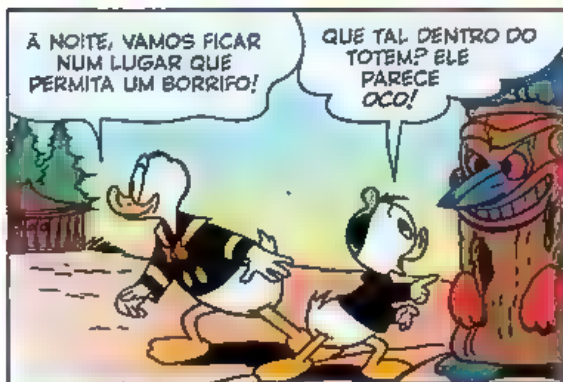
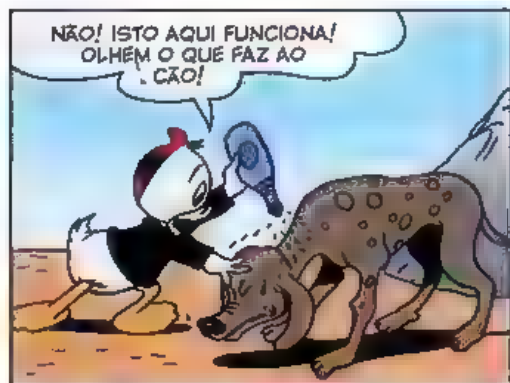


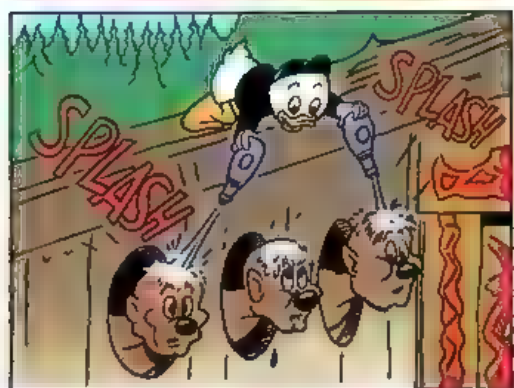


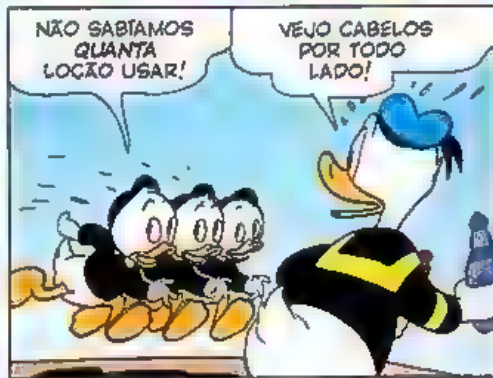
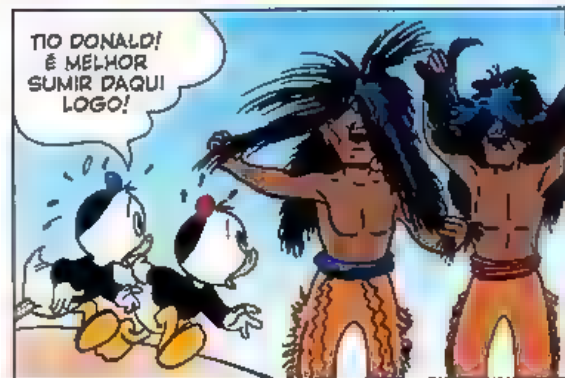














Fim

EDITORA  **Abril**
Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente),
Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), José Roberto Guzzo, Maurizio Mauro

Presidente Executivo: Maurizio Mauro

Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile

Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright

Diretora Corporativa de Publicidade: Thais Chede Soares B. Barreto

Diretor-Geral: Jairo Mendes Leal

O Melhor da Disney As Obras Completas de Carl Barks

Maio de 2004 - Volume 04

Diretor Superintendente: Laurentino Gomes

Redator-Chefe: Sérgio Figueiredo

Editora: Monica Alves Repórteres: Emerson Agune, Luise Takashina

Editores de Arte: Fábio Figueiredo, Mauro Lucchini

Designer: Gustavo Bacan Preparador Digital: Dinei Baileiro

Assistente de Produção: Edésio Souza Assistente Administrativo: Alan Maffei

Atendimento ao Leitor: Luciana Gomes, Silmara Longo

Colaboraram nesta edição: Marcelo Alencar (texto e pesquisa),

Anderson C. S. de Faria (arte), Lilian Mitsunaga (letras)

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti

Serviços Editoriais: Wagner Barreira

Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

PUBLICIDADE

Diretor: Eduardo Leite Gerente: Renato Resston

Executivos de Contas: Fábio Santos, João Eduardo Dias, Vlamir Aderaldo

Coordenadora: Juliana de Moura Diretor de Publicidade Regional: Jacques Baisi Ricardo

Representante: Rogério Ponce de Leon (RJ)

NÚCLEO ABRIL DE PUBLICIDADE

Diretor: Pedro Codognatto Gerentes de Vendas: Claudia Prado, Fernando Sabadin

MARKETING DE CIRCULAÇÃO

Diretor: Rodrigo Velloso Gerente de Produto: Nelson Azevedo Estagiário: Eduardo Dias

MARKETING PUBLICITÁRIO

Gerente: Elaine Komatsu Assistente de Marketing Publicitário: Renata Marques

PLANEJAMENTO E PROCESSOS

Gerente: Auro Iasi Consultor Financeiro: Sandra Laham Consultor de Negócios: Thiago Oliveira

Coordenador de Processos de Produção: Roberto Faccio Assistente de Produto: Eduardo Leite Scutellaro

Publicações da Editora Abril - Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais Negócios: Exame, Você S/A Jovem: Almanaque Abril, Cartoon, Disney, Guia do Estudante, Heróis, Heróis da TV, Pica-Pau, Recreio, Simpsons, Spawn, Witch, Capricho, Playboy Estilo: Claudia, Elle, Estilo de Vida, Manequim, Manequim Nova, Nova Turismo e Tecnologia: Aventuras na História, Cenas 4 Rodas, Info, Mundo Estranho, National Geographic, Placar, Quatro Rodas, Revista das Religiões, Superinteressante, Viagem & Turismo, VIP Casa e Bem-Estar: Arquitetura & Construção, Boa Forma, Bons Fluidos, Casa Claudia, Claudia Cozinha, Saúde, Vida Simples Alto Consumo: Ana Maria, Contigo!, Faça e Venda, Minha Novela, Tili, Viva Mais! Fundação Victor Civita: Nova Escola

O Melhor da Disney - As Obras Completas de Carl Barks (EAN 789-3614-01886) é uma publicação da Editora Abril S.A. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221 - 8º andar - CEP 05425-902 - São Paulo - SP. Todos os direitos de publicação reservados à Editora Abril S.A. © 2004 Disney Enterprises, Inc. Todos os direitos reservados. Distribuída em todo país pela Dinap S.A. - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

IMPRESSÃO NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

Av. Otávio Alves de Lima, 4400 - Freguesia do Ó - CEP 05908-900 - São Paulo - SP

INZ

FIPP

ANER

 Disney.com.br

EDITORA  **Abril**

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita

Presidente Executivo: Maurizio Mauro

Vice-Presidentes: Deborah Wright, Emilio Carrazzi, José Wilson Armani

Paschoal, Valter Pasquini

www.abril.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR

Cartas: Av. das Nações Unidas, 7221, 8º andar - CEP 05425-902 - São Paulo - SP

Tel.: (0__11) 3037-4131 ou 3037-4673, de segunda a sexta, das 10 às 12 horas e das 14 às 16 horas

Fax: (0__11) 3037-4124 - E-mail: disney.abril@atleitor.com.br

"Tive contato com os gibis de Barks desde que nasci. Acho que ficava olhando as revistas que a minha irmã deixava no cercadinho, provavelmente babando papinha na cara do Donald. Mas as primeiras histórias de que me lembro são as que foram publicadas na segunda metade da década de 50, quando eu ainda estava aprendendo a ler no primário. Talvez hoje você, leitor, esteja vivendo a mesma emoção que senti quando elas apareceram nos Estados Unidos mais de quarenta anos atrás."

Don Rosa

*Um dos mais renomados escritores
e desenhistas da Disney,
autor da Saga do Tio Patinhas*

R\$ 14,95



789-3614-018667 >

Tratamento de Imagens



em parceria com



<http://agibiteca.xpg.com.br>

<http://agibiteca.blogspot.com>